TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 2.005 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sexta-feira, 3 de Agôsto de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
20 PÁGINAS

VEREADORES EM MEMÓRIA DE VAZ

DISCURSO DE RAUL BRUNINI COM MENSAGEM DE CARLOS LACERDA

O vereador Raul Brunini requereu, ontem, na Câmara dos Vereadores que a hora do expediente de hoje fôsse dedicada ao major Rubens Florentino Vaz, em comemoração ao segundo aniversário de seu assassinato. O orador oficial será êle mesmo. Brunini lerá uma longa mensagem que recebeu de Carlos Lacerda, sôbre a data

"5 DE AGÔSTO LEMBRA APENAS A INUTILIDADE DE UM SACRIFÍCIO"

"Retôrno" de homens e apetites — Data inscrita no calendário cívico — Símbolo da luta contra o crime a vida do major Vaz — Declarações dos deputados Raimundo Padilha, Bilac Pinto, Seixas Dória e Luís Garcia — A homenagem de domingo (NA PÁG.3)

Decidem os pecuaristas de São Paulo:

GREVE DO LEITE a partir do dia 10

Se não conseguirem aumento para Cr$ 6,30 o litro — 150 lavradores vaiam JK em reunião da FARESP — O povo carioca vai ser sacrificado — (NA PÁGINA 6)

O PECUARISTA DE SÃO PAULO "JK não nos engana mais. Iremos à greve do leite até o fim!"

Fôrça expedicionária inglêsa pronta para intervir em Suez

Convidados 24 países para uma reunião internacional — A esquadra francesa em estado de alerta — Lançado apêlo à "guerra santa" a todos os países árabes (Telegramas na pág. 2)

PARIS, 3 (UP) — Fontes autorizadas revelaram que o Ministério da Defesa preparou plano secreto para o envio de aviões e fôrças aerotransportadas no caso de surgir qualquer emergência no canal de Suez. Aviões franceses se acham em vôo para Malta, onde serão agrupados para uma possível ação no Mediterrâneo Oriental.

MADRE, PINTOR E LÂMPADA DO TEMPO DE JESUS CRISTO

O PINTOR Cândido Portinari e a madre Antonieta Moio — superiora geral dos Irmãos Franciscanos de Alcantaria — chegaram hoje ao Rio. A madre, acompanhada de soror Thereza Rubiol, professôra de letras, ficará no Brasil durante três meses visitando Belo Horizonte, São Paulo e Rio. O pintor regressa de uma exposição de pintura em Jerusalém, onde apresentou obras inéditas e conseguiu — segundo informa — grande sucesso

A reverenda Antonieta fêz uma saudação aos brasileiros, govêrno e povo. O pintor falou sôbre a exposição, informando que pela primeira vez pintara no estrangeiro; que fêz um desenho de um beduino, no deserto de Naguev, montado em uma bicicleta e não num camelo; que reunirá todos os seus desenhos em um livro — edição popular e de luxo, prefaciadas ambas por Eugênio Lauraghi, tendo cada desenho, como legenda, um trecho da Bíblia; que pintou quadros modernos em lugares antigos — como o Jardim das Oliveiras; e que ganhou de presente, entre outros, do diretor do museu de Jerusalém, uma lâmpada de óleo do tempo de Jesus Cristo.

Surra em Nova York por causa de Amaral

Francisco Medaglia, chefe do Escritório, agredido por um brasileiro a quem demitira

POR causa do embaixador Amaral Peixoto houve um violento "sururu" no Escritório Comercial do Brasil em Nova York, cujo chefe, sr. Francisco Medaglia, foi agredido por um funcionário a quem acabara de demitir.

O incidente, que transformou o Escritório num tablado de jiu-jitsu, decorreu de uma visita que ali fêz o sr. Amaral Peixoto.

O novo embaixador do Brasil em Washington foi convidado pelo sr. Francisco Medaglia para visitar aquêle Escritório, onde, aliás, trabalhe, como auxiliar "J", o seu secretário particular, Osmar Moreno.

O almirante terrestre marcou sua visita para sábado último, dia em que as repartições norte-americanas não funcionam e em que o referido Escritório costuma permanecer fechado. O sr. Medaglia impôs então ao funcionalismo do Escritório que comparecesse, ameaçando os faltosos com penas severas.

Dois funcionários não apareceram, porém, no dia da visita de Amaral.

Um, foi a secretária suiça que Medaglia trouxera de Berna, ao ser chefe ali. Foi por êle tolerantemente perdoada. O outro, um brasileiro que ali trabalha como adido, foi sumàriamente despedido.

Não se conformando com essa decisão, inspirada no princípio de dois pesos e duas medidas, o referido servidor, depois de pleitear inùtilmente que Medaglia lhe desse um tratamento semelhante ao dispensado à cidadã suiça, resolveu ter um desfôrço pessoal com o seu antigo chefe.

Chegando cedo ao Escritório, dias atrás, entrou no gabinete do chefe, desligou o megafone que comunica a referida sala com as demais dependências do órgão e ficou à espera do senhor Medaglia. Quando êste apareceu, deu-se a briga.

São Paulo vai reclamar do Govêrno um novo tratamento

Discurso do deputado Castilho Cabral hoje na Câmara, analisando as relações de São Paulo com JK — (PÁG. 3)

CASTILHO CABRAL Fará hoje, na Câmara dos Deputados, uma análise minuciosa das relações entre o govêrno Jânio Quadros e JK

Um rato roía as multas da COFAP

Está instalado, atualmente, no gabinete da Presidência

UM rato foi surpreendido, ontem, quando roía os autos de infração da COFAP. Ali, enquanto o presidente e os conselheiros discutiam se deviam ou não remeter os autos para a Justiça. Fizera, de um armário da COFAP, seu lar — e ontem foi despejado.

O sr. Tizziano Reis, secretário da COFAP, não queria matá-lo. Prendeu-o numa caixa, e foi comprar queijo no bar. Quando, porém, voltava com a refeição, o rato fugiu, indo abrigar-se no gabinete do coronel Frederico Mindello. Depois disso, não mais foi visto.

O rato ia roer um patrimônio avaliado em Cr$ 20 milhões. As multas recentes ficavam empilhadas a um canto da sala, enquanto as mais antigas eram guardadas num armário. Eram 4 mil multas e sòmente a metade foi enviada para a Justiça.

RENUNCIOU O PRESIDENTE DA SÍRIA

DAMASCO, 3 (U.P.) — Urgente — O presidente da Síria, Sr. Shukri el Kuwatly, renunciou — segundo se informa. A notícia declara que a renúncia do presidente Kuwatly foi provocada por divergências em seu govêrno.

NO EGITO O "DUQUE DE CAXIAS"

CAIRO, 3 (U.P.) — O presidente Nasser se fêz representar pelo prefeito do Cairo, sr. Elbi Dari, na recepção oferecida pela embaixada do Brasil no Egito, ontem, aos oficiais e cadetes do navio escola brasileiro "Duque de Caxias".

No momento da recepção, o presidente Nasser se achava em Alexandria, em cujo pôrto se encontra o "Duque de Caxias".

A tensão reinante no país, entretanto, por motivo da nacionalização da Companhia do Canal de Suez não afetou o programa de homenagens aos brasileiros do "Duque de Caxias".

5 BILHÕES
em depósitos
traduzem eficiência e confiança
BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1889

Os homens que homenagearam o general Denys

Discursos de Ururai, Correia Lima e Segadas Viana — Kruel assumirá o comando da Infantaria Divisionária — Zenóbio foi mandado para a Bolívia, para assistir à posse de Zuazo — (Página 8)

Cleo quer ser governador

CLEO MOORE Uma loura no govêrno de Luisiânia

HOLLYWOOD 3 (AFP) — *A atriz Cleo Moore, conhecida nos Estados Unidos sobretudo pelas suas formas avantajadas, anunciou ontem que apresentaria a sua candidatura nas eleições de 1960, em Luisiânia, para o pôsto de governador, acentuando: "Quero ser a Florence Nightingale da política".*

Cleo Moore, que tem hoje 27 anos de idade, casou-se, há anos, com o filho do famoso Huly Long, homem que últimamente dominou o cenário político de Luisiânia.

Banco de Crédito Territorial
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR
MATRIZ CARMO 62 - SEDE PROPRIA

HYDROLITOL
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

MAQUIS

JÁ ESTÁ NAS BANCAS

Leia anúncio na 3.ª página

Aprovado o abono ao funcionalismo do Estado do Rio

Cr$ 2 mil para todos até segunda ordem — "Barnabés" protestam nas galerias — Deputados discutiram até 4 da madrugada — "Deixaram de ter um aumento para receberem uma esmola" — Quase se termina a tiros a sessão da Assembléia — Retirado o plano de reclassificação (NA PÁG. 8)

JUAREZ DEPÕE TÊRÇA-FEIRA NO INQUÉRITO ATÔMICO

(LEIA NA PÁG. 6)

Até o diretor do DASP ganhou licença-prêmio

Nova lei abona falta e penalidades — Só não dá direito a promoções

FUNCIONARIO público faltoso, com mais de 10 anos de serviço, poderá agora requerer licença-prêmio.

— O critério é geral. Só não dá direito a outras vantagens — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. João Guilherme Aragão, diretor do DASP, confirmando recente decisão do govêrno sôbre o assunto.

O cancelamento de penalidades e abono de faltas, não excedentes de 30 dias, foi aprovado pelo presidente da República, sancionando uma lei do Congresso.

A LEI

Pela nova lei fica estabelecido que os órgãos do pessoal dos Ministérios, entidades autárquicas e paraestatais, cancelarão "ex-ofício", as penalidades de advertência, repreensão e suspensão, desde que não excedentes de 30 dias, aplicadas aos funcionários públicos, inclusive as faltas.

ESCLARECIMENTO

Dizendo que êle, pessoalmente, foi beneficiado com a nova lei, o sr. João Guilherme Aragão esclareceu que o cancelamento de faltas e o abono de penalidades não darão direito a vantagens pecuniárias ou vencimentos, nem a revisão de quaisquer atos decorrentes das penalidades e das faltas. Consequentemente, a nova lei não dará direito a promoções, nem melhorias de salários.

PREZADO LEITOR:

A CHUTEIRA de ouro que você e todos os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA vão oferecer a Zizinho será confeccionada pela "Joalheria da Moda", de propriedade do sr. Augusto Santana Araújo & Filho e situada à rua Senador Dantas, 118.

O sr. Augusto Santana pôs sua oficina de ourives à disposição dêste jornal, isto é, à sua disposição, caro leitor, para homenagear Zizinho.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O SR. Gustavo Capanema será convidado para líder da maioria na Câmara. É muito possível que aceite.

A COMEMORAÇÃO do 5 de agôsto na Câmara será feita em pequeno discurso, na hora destinada ao "Pinga Fogo". Um deputado udenista fará um pequenino discurso. Não será requerida hora especial para discursos sôbre a morte do major Vaz.

JOSÉ DO RIO

TEMPO PROVAVEL

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de nordeste e sueste, moderados.

Máxima — 23.7.

Mínima — 17.4.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA

Banco Financial do Brasil S. A.

Capital: Cr$ 30.000.000,00

RUA DO OUVIDOR N.º 69

CONTA CORRENTE POPULAR

Consultem nossas taxas

Rosina Pagã, doida por televisão, está de volta ao Brasil

Fôrça expedicionária britânica pronta para intervir em Suez

24 países convidados para uma conferênca internacional — Em estado de alerta a esquadra francesa — Lançado apêlo à "guerra santa" a todos os países árabes

LONDRES, 3 (UP) — O alto comando britânico traçou planos para uma possível intervenção na disputa do canal de Suez com uma importante fôrça expedicionária.

A imprensa publica notícias, ainda não confirmadas, de que os planos incluem a possível retirada de certas unidades britânicas que fazem parte das fôrças da Organização do Pacto do Atlântico na Alemanha Ocidental.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Anuncia-se que durante a noite de ontem, foram enviados convites a 24 nações para participarem da conferência a respeito do Canal de Suez, que deverá iniciar-se nesta capital no dia 16 do corrente. Os convites foram enviados por intermédio das embaixadas britânicas nos países interessados. O Egito e a União Soviética figuram entre os convidados.

A conferência será realizada no escalão dos ministros do Exterior caso seja possível aos ministros dos diferentes países comparecer a essa conferência.

SEM REPERCUSSÕES

TÓQUIO, 3 (AFP) — O almirante Arthur Radford, chefe do estado-maior combinado norte-americano, declarou hoje, ao chegar a esta capital, não acreditar que o caso do Canal de Suez tivesse imediatas repercussões na posição militar dos Estados Unidos.

Afirmou o almirante, por outro lado, que não estava elaborado no momento, qualquer plano de redução das fôrças armadas norte-americanas do Extremo Oriente. Indicou finalmente o chefe do estado-maior combinado que, contràriamente a certas informações da imprensa nenhum dirigente coreano jamais pedira armas atômicas aos Estados Unidos, e que nenhuma arma dessa espécie seria introduzida na Coréia.

PRIMEIRA CIRCULAR EGÍPCIA

LONDRES, 3 (AFP) — As companhias marítimas londrinas receberam a primeira circular difundida do Egito pela "Autoridade do Canal de Suez", constituída pelo govêrno egípcio, em consequência da nacionalização da companhia do Canal de Suez.

Essa circular, datada de 26 de julho, e redigida em francês, declara que a partir dessa data, os pagamentos dos direitos de passagem devem ser efetuados ao Banco Nacional do Egito, por intermédio, em Londres, do Midlands Bank Overseas, e em Paris, do "Credit Commercial de France" ou da Sociedade Geral para Favorecer o Comércio e a Indústria. No Egito, os pagamentos devem ser efetuados diretamente ao Banco Nacional.

AVIÕES A JATO

O Ministério do Ar confirmou que várias esquadrilhas de bombardeiros bi-reatores "Camberra" foram enviados para o Oriente Médio. Todos os aviões de transporte disponíveis da RAF foram destinados ao transporte de material e peças sobressalentes. Os "Camberra" serão localizados em Malta, no aeródromo de Luqa.

A Inglaterra dispõe no Oriente Médio de várias bases aéreas, a partir das quais os "Camberra" poderiam operar notadamente as de Akrotiri e de Nicosia, em Chipre, de El Aden e Idras, na Líbia.

Em Luqa já estão as bases dos quadrimotores "Snackleton", aviões de reconhecimento marítimo, e dos caças de noite à reação "Meteor", enquanto que em Chipre estão os caças a reação "Venon" e "Meteor", e na Jordânia várias esquadrilhas de "Venon".

GUERRA SANTA

PARIS, 3 (AFP) — Foi lançado um apêlo à "Guerra Santa", aos egípcios muçulmanos e coptas cristãos, pelo sr. Abderrahmane Taje, reitor da Universidade Al Azhar, do Cairo, em comunicado difundido pela emissora da capital egípcia.

O sr. Abderrahmane Taje é considerado como a mais alta autoridade do mundo muçulmano egípcio.

No seu apêlo à "Guerra Santa", dirigido a todos os egípcios, muçulmanos e coptas cristãos, diz o chefe espiritual egípcio:

"Qualquer ocupação do Canal de Suez, pela fôrça, constituiria uma declaração de guerra. Unidos e decididos, os egípcios morrerão, se necessário, para defender os seus direitos e a sua independência, de preferência a aceitar uma nova ocupação de sua pátria, pela fôrça"

CONFIANÇA

A Assembléia Nacional aprovou por 422 votos contra 150 (comunistas) a proposta de resolução do sr. Pierre Montel, relativa ao caso de Suez

CANAL NA PALESTINA

TEL-AVIV, 3 (AFP) — Em vista da crise surgida com a nacionalização, pelo Govêrno Egípcio, da Companhia do Canal de Suez, o Govêrno Israelense estuda, atualmente, a possibilidade de abrir um canal entre Eilatn, no Mar Vermelho, e Haifa, ou então construir uma "pipe-line" entre essas duas cidades. Essa foi a declaração do dr. Walter Eytan, diretor-geral do Ministério das Relações Exteriores, numa reunião pública.

ESQUADRA FRANCESA: ESTADO DE ALERTA

TOULON, 3 (AFP) — Uma mobilização, mesmo parcial, da frota francesa, no decorrer das próximas 24 horas, é muito improvável. Os preparativos indispensáveis necessitam, com efeito, um prazo assaz importante.

A esquadra do Mediterrâneo, concentrada em sua quase totalidade em Toulon, está desde ontem em "estado de alerta", aguardando a próxima mobilização. Essa esquadra compreende a primeira flotilha, o grupo anti-submarino (GASM), e o grupo dos porta-aviões.

Um grupo de soldados egípcios entra num dos escritórios da Companhia do Canal de Suez, depois que o presidente Gamal Abdel Nasser proclamou a nacionalização da importante via. Nasser declarou que os lucros auferidos pelo Egito com a medida seriam empregados na construção da grande represa de Assuan. (Foto U.P.)

ROSINA PAGÃ VOLTA AO RIO

Quer trabalhar na televisão como artista ou produtora — A TV em côres

ROSINA Pagã voltou, ontem, dos Estados Unidos pelo navio "Brazil", depois de ter fixado residência definitiva em Nova York. Apesar de alegre, saltitante, não pode esconder a idade. Rugas cercam-lhe os olhos, quando ri — e ela ri muito.

Ainda a bordo, entrevistamos Rosina Pagã. Deu-nos uma série de informações mais ou menos conhecidas: que a nossa música é boa, mas que não fazem propaganda dela nos Estados Unidos. Que só tocam canções e sambas velhos, como "Mulher Rendeira", e "Aquarela do Brasil" — ainda assim muito apreciadas. Acha que se nouvesse mais publicidade de nossa música, com discos, partituras, etc., ganharíamos muito prestígio nas casas de espetáculos, além de que nos tornaríamos muito conhecidos nos Estados Unidos.

Ela é obrigada a cantar músicas mexicanas que, por serem muito divulgadas nos Estados Estados Unidos, têm grande número de admiradores. Mas ainda aí, verifica-se um fato curioso: os americano só cantam e aceitam bem as velhas canções do México, como os antigos sucessos brasileiros.

TV E MAIS TV

Rosina Pagã só fala em têrmos de TV. "Não pretendo trabalhar no teatro, cinema ou rádio brasileleiros. Se puder, se gostar, atuarei na TV". Estas palavras são as palavras de Rosina, entusiasmada.

Ainda sôbre TV, disse-nos:

"Os americanos já estão fazendo experiências com aparelhos que recebem programas coloridos ou em prêto-e-branco. Basta mexer num botão — e aí teremos o prêto-e-branco ou a maravilha colorida. E' verdade que, hoje, se vendem muitos aparelhos para TV em côres, mas isto vai acabar. O público preferirá aos aparelhos para côres só ou só para prêto-e-branco, o mais moderno, que pode pegar os dois sistemas".

Declarou que trabalhou na TV nos Estados Unidos até agora. Conhece igualmente direção e produção de TV. Mas não resolveu nada ainda. Vai estudar.

CHEGA ELVIRA

Elvira Pagã foi a bordo ver a irmã. Carregava um "bouquet" de rosas que atirou nos braços de Rosina, logo que a viu no convés do "Brazil".

Ao lado de Elvira, ficaram Heitor Moniz, Newton Teixeira e outros artistas amigos da viajante.

EM BELO HORIZONTE

Brasil Palace Hotel

Praça 7 — Fone: 4-0440

Diplomacia & Tratados

BORRACHA DA MALÁSIA

A CONCORRÊNCIA aberta pelo Banco da Amazônia para aquisição de borracha para cobrir o "deficit" do nosso consumo foi vencida por uma firma que representa os interêsses de uma companhia produtora de borracha da Malásia. Essa firma tem um capital de apenas dois milhões de cruzeiros e vai arcar com uma responsabilidade de alguns milhões de dólares.

Dessa forma, o Brasil não importará a borracha da Indonésia, conforme desejo do govêrno de Djacarta, que tentou um convênio comercial com o Itamarati sem resultados práticos. As condições apresentadas pela Indonésia não eram favoráveis ao nosso país.

POLÍTICA IMIGRATÓRIA

O MINISTRO da Agricultura oficiou à Comissão de Relações Exteriores do Senado declarando que o presidente do INIC está pronto a comparecer àquele órgão a fim de prestar os esclarecimentos sôbre a política imigratória do Brasil.

Essa convocação foi solicitada pelo senador Rui Palmeira.

DISTRIBUIÇÃO

FORAM distribuídas, ontem, as mensagens de JK propondo nomeações de embaixadores. O sr. Lourival Fontes é o relator da designação do sr. Vasco Leitão da Cunha, para a embaixada de Cuba; o sr. Benedito Valadares, relator da nomeação do sr. Heitor Lira, para o Vaticano; e o sr. Moura Andrade relatará o sr. Almeida Portugal, para o Equador.

A reunião da Comissão de Relações Exteriores para julgar êsses três diplomatas será na próxima quarta-feira, às 16 horas. Com exceção do sr. Almeida Portugal, os outros dois estão no exterior.

CONVÊNIO COM A BOLÍVIA

REALIZOU-SE, ontem, no Itamarati, a solenidade da troca dos instrumentos de ratificação do Convênio Comercial Brasil-Bolívia.

Após as assinaturas da ata, o chanceler Macedo Soares fêz uso da palavra para recordar a presença do sr. Hernán Siles Zuazo entre nós e lembrar o desejo que tinha o Ministério das Relações Exteriores de que o presidente da Bolívia, quando de sua estada no Brasil, viesse a assistir à cerimônia.

C. P.

Estudantes homenagearão o papai

DIRIGENTES da União Metropolitana dos Estudantes e do jornal "Roteiro Estudantil", patrocinarão, de 6 a 12 do corrente, a "semana do estudante".

A "Semana" conta com o apoio da Asociação Metropolitana dos Estudantes Secundários e da Associação de Imprensa Estudantil, além da unidade dos estudantes cariocas.

A "Semana do Estudante" será aberta no próximo dia 6, às 16,30 horas, no Ministério da Educação e Cultura, com a presença de estudantes, professôres, diretores de faculdades e colégios, devendo falar, na ocasião, o prof. Almir Madeira, sôbre o tema: "A realidade social e o processo educativo".

Além de uma visita à Companhia Siderúrgica Nacional, a comissão organizadora promoverá debates entre professôres e alunos no auditório do Ministério da Fazenda e na Televisão Tupi, sôbre os problemas do ensino.

PARTE ARTÍSTICA

Haverá ainda uma hora de arte com números de canto, poesia e música e representações teatrais pelo Teatro da Fonte, Tablado e Companhia Tônia - Celi - Autran, em espetáculos especiais para os estudantes.

HOMENAGEM AO PAPAI

O encerramento da "Semana do Estudante" será no dia 12, com uma missa campal na Praia do Russel, oficiada por Dom Helder Câmara.

A missa será oferecida pelos estudantes aos seus pais, numa homenagem ao "Dia do Papai".

Grace Kelly está esperando para fevereiro

MÔNACO, 3 (UP) — A princesa Grace, de Mônaco, está esperando um herdeiro para fevereiro próximo, segundo anunciou pessoalmente o príncipe Rainier III pelo rádio, ao povo monegasco.

A notícia causou enorme júbilo a população, pois significa que os monegascos continuarão sem pagar impostos e sem prestar serviço militar.

Segundo um tratado assinado com a França em 1918, Mônaco passaria a ser um protetorado francês, sujeito ao pagamento de impostos à França, se o príncipe reinante falecesse sem deixar herdeiros. Se isto acontecesse, os monegascos seriam governados pelas leis francesas, e, consequentemente, pagariam impostos e teriam de prestar o serviço militar.

Depois da comunicação do príncipe Rainier, pelo rádio, o adido de imprensa do principado Emile Cornet, entregou aos jornalistas locais e enviou aos jornais e agências noticiosas internacionais, com sede em Paris, o seguinte comunicado:

"Sua Alteza, o príncipe Rainier III, príncipe soberano de Mônaco, anunciou hoje, pelo rádio, que a princesa Grace espera um filho para o mês de fevereiro.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Augustus", "Conte Grande" e "Amsteriand".

EXPORTAMOS OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINO

CLÍNICA DE OLHOS

COPACABANA

Dr. Marcello Martins Ferreira

Av. Copacabana, 540 s-401

Tels. 37-8681 — 57-7239 e 37-5451

Api-Cure GELÉIA REAL DE ABELHA

FABRICAÇÃO FRANCESA

Cedem-se algumas caixas a quem necessitar. Obséquio telefonar Sr. Luis: 52-1729

Estudantes de Polícia descobrem crime misterioso

Depois de alguns dias de investigações apontam "Zé da Marina" (ou "Zé-Sem-Camisa") como matador do gráfico do "Correio da Manhã"

ALUNOS da Escola de Polícia (Curso de Detetives), que estão estagiando na Divisão de Polícia Técnica, depois de 13 dias de diligências ininterruptas, conseguiram esclarecer o assassínio de Ariston da Silva Pereira, gráfico do "Correio da Manhã".

Ariston foi morto em circunstâncias misteriosas, na madrugada do dia 22, na "Ponte dos Marinheiros", jurisdição do 12.º Distrito. Não possuindo maiores elementos para elucidar o homicídio, o distrito solicitou a colaboração da Seção de Investigações Criminais da Polícia Técnica.

Foi então que o delegado Jorge Martins, titular do Cartório da DPT, designou o investigador Bicudo para orientar as investigações que seriam efetuadas pelos estagiários da Escola de Polícia.

Os futuros detetives de Polícia fizeram o seu trabalho de levantamento de testemunhas do crime e de investigação da vida pregressa do gráfico. Foram felizes. Em suas primeiras diligências, conseguiram identificar e localizar uma importante testemunha: William Castro Barreto, que, no primeiro interrogatório, descreveu apenas o criminoso. Posteriormente, com novos elementos que os estagiários conseguiram, William Castro Barreto acabou confessando que o autor do tiro que matou o gráfico foi o delinquente José Gomes, também conhecido por "Zé da Marina" e "Zé sem Camisa".

Deu detalhes do crime. Informou que se encontrava na companhia de "Zé da Marina", quando apareceram o gráfico e mais dois ou três companheiros. Não soube mesmo porque, mas houve logo forte discussão entre o gráfico e "Zé sem Camisa", que sacou de um revólver e disparou contra o gráfico.

A testemunha ressalvou: "parece que o gráfico fêz menção de sacar também uma arma."

Outras investigações fizeram os estagiários. Descobriram a residência da amante do criminoso e dela conseguiram a confissão de que o companheiro lhe falara sôbre o crime. "Zé sem Camisa" ou "Zé da Marina" está desaparecido desde a madrugada em que assassinou o gráfico do "Correio da Manhã". Mas o pessoal da Polícia Técnica, segundo nos informaram ainda ontem, possui pista do local em que "Zé sem Camisa" se encontra homiziado. Sua prisão — afirmam os policiais da DPT — está por poucas horas.

Com o sucesso dos estagiários o delegado Jorge Martins estava muito satisfeito.

"Êsses moços são uma esperança para a Polícia" — afirmou. "Estou realmente impressionado com a eficiência, o critério, a coragem e os pendores que êsses rapazes demonstraram para a Investigação Criminal."

Eis os nomes dos alunos: Nils Kaufmann, Roberto Andrade Viváqua, Andrelino Macedo Guimarães e Teodoro de Carvalho.

Êsses rapazes, quando prestaram concurso de exame de admissão (pouquíssimos conseguiram passar) ao Curso de Detetives da Escola de Polícia, foram os primeiros classificados.

Major Rubens Florentino Vaz

(2.º ANIVERSÁRIO)

LYGIA FIGUEIREDO VAZ e filhos convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 2.º aniversário que mandam celebrar por alma de seu saudoso espôso e pai,

Major Rubens Florentino Vaz

sábado, dia 4, às 10,30 horas na Igreja da Candelária. Antecipam agradecimentos.

ALZIRA IZAURA FARIAS DO COUTO

MISSA DE 7.º DIA

Viúva Amadeu Souza (ausente), Bernardino Couto Filho e espôsa, Viúva Flávio Couto e filha (ausente), Augusto Amadeu Souza, espôsa e filhos, Cesário Bastos de Souza Carneiro, espôsa e filhas convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que farão celebrar por alma da sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó Alzira Izaura, no altar-mor da Igreja de S. João Batista da Lagoa, à rua V. da Pátria, amanhã, dia 4, às 10 horas. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

VOCÊ É NOIVA?!...

Então vá ao LABIRINTO, o Rei dos Bordados, e compre seu enxoval pela metade do preço de outras casas. Bordados do Norte, Ilha da Madeira, China, Paraguai, França e Itália. Única casa especializada em bordados de tôdas as procedências. LABIRINTO, o Rei dos Bordados, só vende bordados legítimos... CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!... Descontos especiais para NOIVAS e REVENDEDORES.

Rua Gonçalves Dias, 40, lojas 21 e 23 (Galeria dos Empregados no Comércio) — Rio

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

"SOUVENIR" DO JAPÃO

LA se prepara Juscelino para outra viagem. Nem esquentou ainda o lugar reassumido, ainda traz nos pulmões o oxigênio dos Andes, já que não trouxe os dólares de "Ike", e já manda o mordomo ir preparando a bagagem para ir ao Japão.

Ah, quando êle viaja, dá-me uma vontade imensa de aderir a êle. E' o único momento em que desejo chegar-me a êle, cabisbaixo que fôsse, humilimo mesmo, até com ares de subserviente e derrotado, para pedir-lhe o favor de me dar alguma coisa.

Um colecionador de coisas é quase um bandido sem fé nem lei. Já houve assassinos pelo motivo de trazer uma peça rara à sua coleção. E que há ladrões, é inegável e assente. E acontece que eu sofro a desdita de colecionar facas. Pobre de mim, que carrego nas costas êste pêso imenso de gostar de ver facas espalhadas pelas minhas mesas. E quando recebo uma, num embrulho, lá largo tudo e corro para casa a desembrulhá-la e namorá-la.

Triste de mim, então, quando ve'o viagens anunciadas. Não penso na experiência que o viajante vai adquirir, no serviço que vai prestar ou nas férias que tomou. O raciocínio primeiro, é êste: "ora, aqui está um bandido que podia trazer-me uma faquinha de lá".

Agora, vejam se não dá vontade, a triste, a incômoda, a negativa vontade de aderir a Juscelino. Que riqueza de facas, faquinhas, facalhões, alfanges, o diabo, não poderia já ter-me dado êste fabuloso viajante se fôsse meu amigo. Pois dá-se que eu, esta bêsta que aqui escreve umas políticas, inimizou-se com o bota de sete léguas por uns débeis motivos de austeridade administrativa e outras baboseiras. E toca a perder facas, a perdê-las como se, em cada viagem do pernilongo, uma delas, a que não vem, me atravessasse o coração dorido.

Que riqueza me teria dado êle só êste ano. Tôdas as Europas viajou, no princípio, vendo, em cada país, facas diferentes, ricas e plebéias pequenas e grandes, que tôdas servem ao colecionador apaixonado.

De lá, tenho, é verdade, algumas. Da Espanha, duas. Uma garota amiga me trouxe a primeira. Obrigado, Aparecida. Jereissati, sim, êle mesmo, me trouxe a segunda, linda faca recurva, retalhada em desenhos curiosos. E outra de Paris, pequena faca de escoteiro, com a tôrre Eiffel na bainha. Foi Armando Falcão quem me deu.

Que facas, até uma cimitarra da guarda moura de Franco, me poderia trazer Juscelino, se esta bobagem de salvar o Brasil da raça suja que êle representa, não me afastasse dêle...

Recentemente viajou êle para a América, pulando, como um zabelê, de país para país, com a ligeireza de um cavalo do cão. Até facão de mato da polícia montada do Canadá poderia traser-me, com seu prestígio presidencial. E minha coleção é tão pobre de facas daquelas bandas... Tenho aqui uma — uma apenas — que Faustino me trouxe. No cabo está escrito que é um "Souvenir of Litle Roch Arh" Que faquinha linda, obrigado Faustino. E uma moça, magnífica moça argentina, que nem ao menos me conhece, mandou-me, querida moça, três centímetros mimosos de uma faquinha de seu país, que é um amor de faquinha em sua modéstia de faca.

Em oito dias, com seus motores possantes, êste portentoso voador poderia ter recolhido, para mim, se eu não fôsse um idiota a sobrepor política a facas, recolher-me, com sua fôrça, seu prestígio e sua amizade que me falta, molhos de facas, cada uma melhor, mais bonita, mais decorativa. Até da Finlândia — ah, Wanberto, como te agradeço a que me trouxeste de lá — da Finlândia ou do Pólo, da Escandinávia ou do Egito, do Iraque ou da Síria — duas tenho da Síria, Hermano am'go e Jereissati desconfiado — de todos os cantos do mundo, por certo, se fôsse amigo meu, o pernilongo voador me encheria de facas, que êle tem quatro anos para suas andanças presidenciais, e quatro anos servem-lhe à mania andeja para cobrir e recobrir o mundo com seu passo de turista apressado, descuidado e inútil.

Agora, vai ao Japão. Que souvenir" me traria do Japão, se fôsse meu am'go e quisesse obsequiar-me. Sabres de hara-kiri, decoradas e redecoradas espátulas garatujadas no alfabeto esotérico do doce amigo de Juscelino, êste fabuloso Hiroito, que nem derrota destruiu.

Ah, se um fôsso moral não nos separasse na vida pública. Quantas facas lhe pediria eu, quantas dêle receberia em retribuição ao pedido. Talvez houvesse, porém, uma dificuldade. Suas viagens presidenciais talvez não lhe dessem tempo e paciência para procurar minhas facas. Não seria, porém, êste o cuidado. Tempo lhe sobraria sempre, e vagar. Êle é turista. Viaja, apenas, para ver, só para ver. Não está visto, já que nada consegue, nem mesmo os dólares da esmola americana, quando viaja?

Tempo haveria, sim, para procurar minhas facas... Mas eu vou perder, por umas bobagens de política, meu ambicionado "souvenir" do Japão.

"5 de agôsto lembra apenas a inutilidade de um sacrifício"

Declarações dos deputados Raimundo Padilha, Bilac Pinto, Seixas Dória e Luís Garcia — A homenagem de domingo

"QUE penso do 5 de agôsto? Simplesmente que nos lembra a total e desoladora inutilidade de um nobre sacrifício. De péssimo gôsto teria qualquer especulação política em tôrno da morte de um homem. Não incidiríamos nessa acusação se, como é nosso pensamento e se verá no oportuno inquérito da TRIBUNA DA IMPRENSA, nos restringíssemos ao comentário sereno e procurássemos extrair dos fatos as suas indispensáveis consequências", diz o deputado Raimundo Padilha. E acrescenta:

"Afinal, por que soma de valores morais e cívicos tombou o major Rubens Florentino Vaz? Seria, acaso, para que se restaurasse no país aquela ordem de coisas que se instaurou, sub-repticiamente, em 1930, consolidou-se em 1937, em 1950 "retornava" com o mesmo séquito de homens e apetites, e em janeiro de 1956 mais uma vez triunfava sôbre nossas esperanças, montando no poder aventureiros, golpistas, bolchevistas et caterva?

"Não. Não foi, evidentemente, para isto que, a 5 de agôsto de 1954, se imolava aquêle nosso jovem patrício, e se transferia para um lar feliz a herança lúgubre da viuvez e da orfandade.

"Portanto, seja-nos lícito admitir uma conclusão: nem a fôrça das armas, traiçoeiramente manejadas a 11 e 21 de novembro, nem o horrível ceticismo nacional, que nos esvazia a vontade e nos mutila como sêres civilizados, justificariam as nossas omissões ou arredariam de nossas consciências o espectro de nossos compromissos no sentido de realizarmos, ainda nesta geração, a recuperação moral da vida pública e a prática de novos e altos estilos de autêntica cidadania".

EXEMPLO DO CIVISMO

— "O aniversário do trágico desaparecimento do major Rubens Florentino Vaz é uma data que está escrita em nosso calendário cívico" — declarou-nos o deputado Bilac Pinto.

— "Vaz tombou em plena luta contra a corrupção política, em hora crepuscular do regime.

— "O exemplo do seu civismo deve ser cada ano relembrado, para que dêle possam ser extraídas tôdas as nobres lições contidas na vida, a um tempo modesta e gloriosa, dêsse saudoso oficial das nossas Fôrças Armadas".

SIMBOLO DE UMA LUTA

Do deputado Seixas Dória:

— "A frase é de Carlyle, o mais retórico e brilhante dos historiadores: "a História de um povo é a história de seus grandes filhos".

— "O major Vaz, que se tornou, neste país, o símbol. da luta contra o êrro e o crime, tornou-se, consequentemente, um dos grandes filhos do Brasil. Êle representa os inconformados, os que trabalham e constroem, pensando, ùnicamente, na grandeza da Pátria. E' óbvio que os mistificadores e trapaceiros não podem, e até não devem, louvar e homenagear sua memória. Êle significou, reafirmo e completo, um símbolo, uma legenda, uma bandeira de ideal".

FIM DOS SICARIOS

Do deputado Luís Garcia:

— "A morte do major Rubens Vaz, que todo o Brasil deplorou, e ainda hoje deplora, marcou o início de uma das épocas mais agitadas da política brasileira.

— "Os que o assassinaram, fria e covardemente, não pensaram que o seu ato iria influir, tão decisivamente, nos destinos do Brasil.

— "A Nação relembra, com tristeza, aquêle lamentável episódio. O seu sacrifício, porém, não foi em vão. Em virtude dêle foram alertadas as fôrças vivas do país, exigindo a extinção do grupo de sicários que agiam à sombra do prestígio e de influências que procuravam usufruir do Govêrno".

NA ABI

As 20,30 horas de domingo, realiza-se, na ABI, uma homenagem à memória do major Vaz.

A êsse ato estarão presentes soldados das três armas, parlamentares e o povo em geral.

Falarão os deputados Aliomar Baleeiro, Carlos Albuquerque e Queiroz Filho, os jornalistas Mário Pedrosa, João Duarte, filho, Amaral Neto e outros.

Cada orador falará apenas dez minutos.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA GENITALIA
Sen. Dantas, 44 1.º and.
Telefone: 22-3367

O senador Moura Andrade sôbre o aumento na Prefeitura:

"Um bando de loucos raspando o fundo dos cofres públicos"

APROVADO POR 33 a 7 O VETO DO PREFEITO — NOVA MENSAGEM À CÂMARA DOS VEREADORES

O SENADO aprovou ontem, por 33 votos a favor e 7 contra, o veto do prefeito apôsto ao projeto de aumento do funcionalismo municipal. O sr. Moura Andrade defendeu o seu parecer na Comissão de Justiça, pronunciando longo discurso em que apontou as falhas da proposição da Câmara dos Vereadores e, sobretudo, a sua flagrante inconstitucionalidade.

Disse que o projeto, se aprovado, viria causar grandes transtornos sociais, pelos gastos excessivos que subverteriam tôda a ordem social e econômica do Distrito Federal.

Acentuou ainda que se o Senado rejeitasse o veto, estaria dando um mau exemplo para todo o país, pois o Distrito Federal, sendo o 2.º município em arrecadação, estimularia a mesma desordem econômica e financeira nas outras comunas.

Assinalou ainda, ao analisar os gastos que o projeto acarreta: — "Há um bando de loucos no Brasil raspando o fundo dos cofres públicos". E o Senado não podia permitir que se operasse na capital da República tal desatino.

SAFRA DE OVOS

Em meio a seu discurso, quando os defensores do projeto argumentavam que os funcionários cariocas também tinham direito a aumento, tal como receberam os militares e os servidores federais, o sr. Moura Andrade salientou que a vida no Rio também baixa de custo para todos.

"Estamos em plena safra de ovos — disse. Os ovos que custavam Cr$ 45 a dúzia, há cêrca de um mês, estão por Cr$ 24 atualmente".

NOVO PROJETO

Em aparte ao sr. Caiado de Castro que defendeu o projeto, o sr. Filinto Muller anunciou que o prefeito Negrão de Lima estava aguardando o pronunciamento do Senado para enviar imediatamente nova mensagem à Câmara dos Vereadores, propondo o aumento do funcionalismo dentro de bases iguais às dos servidores federais e militares.

Capanema quer impedir a democratização do ensino

Rejeita a maioria urgência para as "Diretrizes e Bases da Educação" — Deputado do PSD denuncia cambalacho do seu partido com o PTB

COMBATIDO pelo deputado Gustavo Capanema, que se confessou emocionado em discutir projeto de lei dirigido contra a Ditadura a que serviu, a Câmara rejeitou, por 113 contra 77 votos, o requerimento de urgência para o projeto "Diretrizes e Bases da Educação Nacional", de produzir uma segunda abolição de escravos. A matéria deixou, porém, de ser votada por falta de número.

GUSTAVO CAPANEMA

enviado à Câmara ao tempo do govêrno Dutra e que o deputado Carlos Lacerda reapresentou recentemente.

A urgência foi requerida pelo deputado Prado Kelly e combatida pelo sr. Gustavo Capanema, que se disse atingido, fundamente, no coração. Em aparte, o sr. Nestor Duarte afirmou que sua posição, no caso, era de mero despeitado.

RESULTADO DE CAMBALACHO

Discussões acaloradas — e demoradas — surgiram, porém, quando se discutiu outro requerimento de urgência, para o projeto que estende a Consolidação das Leis do Trabalho ao operário rural.

A urgência e o projeto foram combatidos pelo sr. Carlos Pinto, do PSD fluminense, que disse ser aquela mera decorrência do cambalacho entre PSD e PTB para votação do projeto Denys. Já o sr. Fernando Ferrari defendeu ambos, comparando a medida contida no projeto como capaz

São Paulo vai reclamar do Govêrno um novo tratamento

Discurso do deputado Castilho Cabral hoje analisando as relações de São Paulo com JK — Resultados da dominação durante 25 anos do eixo Minas-Rio Grande na política nacional — Reivindicações para o próximo orçamento

"VOU tratar longamente da situação financeira de S. Paulo e de suas relações com a União para, em atenção ao telegrama que me enviou o governador Jânio Quadros, contestar a declaração do deputado Oliveira Brito e repetida por outros deputados e órgãos da imprensa, de que as finanças públicas são boas porque o Banco do Brasil concedera um empréstimo de Cr$ 9 biliões ao govêrno bandeirante" — declarou-nos o deputado Castilho Cabral, antecipando o discurso que pronunciará hoje na Câmara, no "grande expediente" e que promete provocar sensacionais debates políticos.

JÚLIO PRESTES NÃO TEVE UM LOTT

Prossegue o deputado Castilho Cabral:

"Pretendo historiar a posição de São Paulo desde a derrota militar de 1930 e em virtude da qual foi impedida a posse do presidente eleito Júlio Prestes, em favor de quem não prevaleceu o princípio da "posse aos eleitos", certamente porque não tinha a defendê-lo a espada do "general de Barbacena". A "posse aos eleitos" viria a servir, porém, 25 anos depois para garantir a continuação do eixo mineiro-gaúcho na política nacional".

O deputado paulista salientará ainda os efeitos ruinosos do "crack" de Nova York de 1929 na economia de São Paulo e os efeitos enganosos do reajustamento de 1931. Recorda os sacrifícios feitos por São Paulo na epopéia de 1932 para que o Brasil tivesse uma nova Constituição e a humilhação que foi imposta ao Estado derrotado com as intervenções que o transformou em campo de experiência dos delegados da ditadura".

ERROS DOS CONSTITUINTES

"O caminho do calvário iniciado em 1931 para São Paulo — continua o deputado Castilho Cabral — prosseguiu sob o aspecto financeiro a partir de 1945 em virtude da discriminação das rendas, pois, enquanto via aumentadas as suas contribuições para o govêrno federal, São Paulo teve os seus orçamentos estaduais com deficits crescentes. O grande êrro dos constituintes foi o de não terem previsto os efeitos financeiros da Constituição de 46".

"O govêrno Jânio Quadros encontrou 30 biliões de cruzeiros e produziu o milagre que hoje causa espanto: o Estado pagar à vista e a dinheiro aos fornecedores e contratantes de obras e serviços. Refutarei a declaração do senhor Oliveira Brito, fazendo o resumo do acôrdo de 17 de outubro de 1955, com o Banco do Brasil, qualificando-o de "aurora da libertação financeira de São Paulo", que no entanto não representa um novo empréstimo, como afirmou o deputado baiano e o repetiu o representante mineiro, sr. Último de Carvalho, mas simples "unificação e consolidação de dívidas contraídas em governos anteriores", sem que o govêrno Jânio Quadros tivesse qualquer parcela. Aludirei ao aparte do sr. Último de Carvalho ao discurso do sr. José Bonifácio, a propósito do empréstimo que está sendo negociado pelo govêrno Bias Fortes com o Banco do Brasil, no qual, além de consolidar dívida de 2 biliões, o govêrno mineiro receberá mais 2 biliões de "dinheiro novo", para dizer que o sr. Jânio Quadros não estava e espero que nunca mais esteja atrás de dinheiro".

REIVINDICAÇÕES PAULISTAS

Depois de outras considerações sôbre a posição de São Paulo no orçamento, e de compará-la com a de Minas, Rio Grande do Sul e outros Estados, concluí o deputado Castilho Cabral:

'Salientarei os deveres de Minas e São Paulo como forçados dominantes há mais de um quarto de século, na política federal, e de São Paulo, como fôrça econômica do país, para com o progresso nacional e principalmente para com as regiões pobres do norte e do Nordeste, para reclamar uma prática orçamentária mais objetiva e racional, um orçamento que, observando o mandamento constitucional de totalidade e unidade, seja na realidade, um "plano de govêrno", sem pulverização de verbas, simples pilhéria, o imenso esfôrço da elaboração orçamentária do Congresso.

"Reafirmarei a resolução dos paulistas de se baterem por que, no Orçamento futuro, atendidos os serviços e obras de caráter realmente nacional, entre as quais contribuem para melhor entrosamento econômico do Norte com o Sul, como, por exemplo, a ligação direta, por estrada pavimentada, das capitais do Norte e do Nordeste com o Rio Grande, através de Belo Horizonte e São Paulo, sejam preferencialmente distribuídas as verbas federais aos Estados que delas necessitam para a própria sobrevivência".

Candidato conjunto PTB-PSP à Prefeitura paulista

JANIO VAI A MINAS FAZER CONFERÊNCIA

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — O PTB e o PSP vão lançar candidato conjunto à sucessão municipal de março de 1957. Esse candidato (contra Jânio) será apoiado pelo prefeito Wladimir Piza.

VAI A MINAS

O governador paulista vai a Minas, a convite da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Em Belo Horizonte, pronunciará uma conferência, durante a qual abordará assuntos políticos.

ADIAMENTO

O ministro Alkmim estava para vir a esta capital a fim de pronunciar uma conferência na Associação Paulista de Propaganda (APP).

Agora, acaba de adiá-la, para a próxima semana, alegando a viagem que empreenderá ao Norte do país.

Jânio dá Cr$ 20 milhões para a fábrica "Simca"

DENTRO DE 20 MESES: FABRICAÇÃO DOS PRIMEIROS CARROS

SÃO PAULO — (Sucursal) — "Decidimos oficialmente instalar a fábrica da "Simca" no Brasil, em São Paulo" — disse num ofício ao sr. Jânio Quadros o sr. Paul de Beverin, representante da marca neste país.

O capital, segundo a comunicação, será de Cr$ 2 milhões. Vai ser elevado, logo após a instalação da fábrica, para Cr$ 100 milhões (com 50% de capital nacional)

CARROS

A "Simca" produzirá no Brasil os carros: "Vedette", caminhões "Unit" e tratores "Sonac". Poderá também eventualmente fabricar material da Ford e Fiat. Dentro de 20 meses, os carros "Simca" deverão estar sendo fabricados e montados na fábrica brasileira.

RESPOSTA

Respondendo à carta do sr. Beverin, diz o sr. Jânio Quadros, após os agradecimentos entusiásticos:

— o govêrno ajudará no empreendimento;

— a "Simca" terá ainda um crédito de Cr$ 20 milhões para a construção da fábrica.

Cama da marquesa e o "Jaú", atrações do Museu paulista

SÃO PAULO — (Sucursal) — O Museu do Ipiranga, há alguns anos fechado para reforma, vai agora abrir suas portas tradicionais ao público. É o mais antigo e mais famoso museu paulista.

No Museu se encontra quase tôda a história de São Paulo — em livros, objetos raros, quadros, vestimentas, etc. Basta dizer-se, como exemplos: é no Museu que se encontram duas famosas peças como o avião "Jaú" e a cama da marquesa de Santos.

Uma das partes mais interessantes do Museu reformado é a dedicada ao índio brasileiro. Foi carinhosamente montada pelos técnicos, com a assistência dos diretores Buarque de Holanda e Herbert Baldus.

Pérolas Cultivadas Legítimas
Colares de pérolas e pérolas sôltas, grande sortimento, importação direta a preços baratos.
AVENIDA RIO BRANCO, 173 4.º andar.

BCM
BANCO DE CRÉDITO MERCANTIL S. A.
Presidente Oscar G. Sant'Anna
Diretores Alberto de Castro Menezes, Raul Oscar Sant'Anna, H. O. Sant'Anna.
Fundado em 1914
31 - Rua 7 de Setembro - 31

MAJOR VAZ

Os colegas do major-aviador Rubens Florestino Vaz convidam suas famílias e demais colegas e admiradores, do Exército, da Marinha e da Aeronáutica para assistirem à missa que mandam rezar por sua bonissima alma, na Igreja da Candelária, às 10,30, de sábado, dia 4, no 2.º aniversário de seu assassinato.

Está nas bancas o 1.º número de MAQUIS

10 sensacionais reportagens

A VERDADE SÔBRE CARLOS LACERDA

(Revelações inéditas)

* O CARDEAL NÃO QUIS LEVAR CAFÉ DE VOLTA AO CATETE
* PENNA BOTTO DENUNCIA: INFILTRAÇÃO COMUNISTA NAS FÔRÇAS ARMADAS
* RUBENS VAZ MORREU EM VÃO ? (Depoimento de Lígia)
* GREGÓRIO PASSEIA NAS RUAS
* JK LESOU O BRASIL EM MILHÕES DE DÓLARES
* SÃO 60 OS MINEIROS QUE ESTÃO GOVERNANDO O BRASIL
* O BRASILEIRO PAGA O CINEMA MAIS CARO DO MUNDO
* JUSCELINO ESTÊVE EM JACAREACANGA
* QUEM É (E QUEM FOI) O SR. SANTOS VAHLIS

☆ ★ ☆

Artigos e crônicas: João Duarte, filho, Rafael Corrêa, Aliomar Baleeiro, Alberto Deodato, Pedro Dantas, Paulo Duarte.

☆ ★ ☆

Charges de Hilde, Borjalo, Hermano e Marius

☆ ★ ☆

Direção de AMARAL NETTO

☆ ★ ☆

Preço: Cr$ 15,00

"Tão caro quanto a verdade"

☆ ★ ☆

Você nunca leu uma revista como MAQUIS

Publicação quinzenal

ASSINATURA ANUAL (24 N.os) — CR$ 360,00
RUA MÉXICO, 111, 5.º ANDAR, GRUPO 501 — RIO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 3 de Agôsto de 1956
ANO VIII — N. 2.005

Estratégia e tática do Terceiro Golpe

(I)

VÁRIAS decisões que afetam a sorte do Brasil já correspondem aos interêsses da Rússia no continente americano.

Nesse esfôrço, que se aproxima do êxito completo, o Partido Comunista, como tal, isto é, o conjunto de militantes que picham paredes e promovem reuniões no auditório da ABI, com a sua direção ostensiva, tem um papel relativamente modesto. Como nos "icebergs", o que é mais importante na atuação comunista é o que não aparece — muito mais volumoso do que o que aflora à superfície.

O desconhecimento do mecanismo pelo qual a Rússia desenvolve, no Brasil, a sua estratégia segundo princípios de tática revolucionária, metódicos e de excelente rendimento, é mais ou menos generalizado.

RECENTEMENTE, o diretor de um grande jornal brasileiro, êle próprio um dos que mais têm a perder se a Rússia ganhar no mundo, dizia a um jornalista americano: "Vocês têm a mania de procurar comunistas no Brasil! Êles aqui são insignificantes". E o seu próprio jornal, o "Correio da Manhã", está muito mais infiltrado do que êle próprio supõe.

O mesmo diz o general Lott — logo depois que recebe em conferência, durante horas, um agente da Quinta-Coluna e aventureiro internacional, o tenente-coronel Nemo Canabarro Lucas, provocador a serviço do Terceiro Golpe, infiltrado nos sindicatos, ou o Alkmim, que, antes de ser ministro da Fazenda, conspirou juntamente com Roberto Morena (antigo agente da GPU durante a guerra civil na Espanha) e outros profissionais da Quinta-Coluna russa no Brasil.

O Brasil já se pode gabar de ter, ao menos por uns dias, como presidente da República um instrumento utilíssimo da quinta-coluna russa, o "Jango" Goulart Na medida em que êle almoça com Rockefeller e janta com outro petrolífero qualquer, está sendo ainda mais útil — pois enche a vista dêsses cobiçosos capitalistas com promessas e esperanças de uma reviravolta, ao mesmo tempo que solapa, de dentro do Poder, com tôdas as imunidades e facilidades, as derradeiras resistências que o Brasil pode ainda oferecer a essa infiltração.

BEM sei que tudo isso parece fantástico a muita gente; e haverá quem pisque o ôlho a julgar que se trata de um excelente pretexto para alarmar o país e não deixar dormir os omissos, esquivos e tímidos que vão levando o Brasil à última das ignominias.

Mas peço apenas que acompanhem até o fim esta exposição sôbre a estratégia e tática do bolchevismo. Não preciso mencionar, a cada passo, a extensa bibliografia sôbre a matéria. Sirvo-me dos trabalhos que tenho disponíveis no momento, pequena parte do material que recolhi para uma tese que devia prepazar, em outras circunstâncias, para um órgão que acaba de ser destruído pelo general Lott — um dos alvos mais visados pela Quinta-Coluna, que temia a sua influência, a Escola Superior de Guerra. A ESG foi desbaratada. Cumpriu-se um dos objetivos da Quinta-Coluna russa no Brasil: o despreparo no conhecimento da estratégia e tática do bolchevismo pelas fôrças armadas, e outras conseqüências que não vem ao caso, ainda, mencionar.

De tôdas as fontes e estudos disponíveis, desde o famoso e já em grande parte ultrapassado ensaio de Malaparte sôbre "A Técnica do Golpe de Estado", creio que o mais completo estudo até hoje publicado, entre os que conheço, é claro, será êsse "The Organisational Weapon", que leva o subtítulo "Um estudo da estratégia e tática bolcheviques", por Philip Selznick, professor assistente de Sociologia da Universidade da Califórnia (McGraw Hill, New York, 1952). A êle deve ser atribuído qualquer mérito nesta exposição de fatos, circunstâncias e peculiaridades. Cabe-me, apenas, "aplicar el cuento" ao caso brasileiro.

NÃO sei se chegará a tempo esta exposição. Considero a conspiração para o Terceiro Golpe muito adiantada e próxima de um desenlace. Isto se deve à desagregação do país, pela perplexidade e inércia de fôrças democráticas que se têm mostrado incapazes de compreender o seu dever revolucionário e, sobretudo, pela horrível divisão do país entre as fôrças reacionárias que combatem o comunismo e as que servem ao comunismo, sem que a solução revolucionária adquira fôrça e audácia para promover, com a vitória do seu movimento, as reformas de que o Brasil carece para libertar-se do dilema servidão capitalista ou escravidão comunista.

A ALIANÇA que o Partido Comunista estava fazendo com as fôrças de Vargas encontrava, na união das Fôrças Armadas, no estado de alerta da opinião democrática e sua posição revolucionária, pelo menos absolutamente inconformista, até agôsto de 54, o seu maior obstáculo.

A morte de Vargas abananou o país. O govêrno que subiu abandonou-nos e aos que fizeram a revolução que o constituiu A divisão do Exército fêz o resto. E o que faltava, a omissão do Poder Judiciário e a incompreensão dos políticos completaram. No Ministério da Guerra ficou um general contra-revolucionário, precisamente no Ministério mais responsável pela sorte do regime surgido de tal movimento.

O vácuo político provocado pela máquina que foi o longo regime de Vargas, que só deu ao país a puerilidade espertinha de um Fernando Ferrari ou o gangsterismo cínico de um João Goulart, o profissionalismo conjugal de um Amaral Peixoto e a gatunice crônica de um Luzardo e congêneres, a mentalidade contrabandista de um Benjamin Vargas, a fome de dinheiro de um Osvaldo Aranha e assim por diante, agravou-se com o vácuo nas suas próprias fileiras, causado pelo desaparecimento do caudilho, em tôrno do qual, mal ou bem, êsses apetites se compunham para almoçarem o Brasil. O progresso do país, em vez de contribuir para esclarecer o povo, em tais condições se deu que o ofuscou e o desnorteou.

KUBITSCHEK surgiu como produto do compromisso entre o negocismo e o comunismo. E Lott foi manobrado e utilizado, mais ou menos inconscientemente, porque se revelou o instrumento ideal para essa atuação. Dinâmico, vaidoso, ambicioso, mas atacado de certa timidez, profundamente ignorante dos problemas mundiais contemporâneos — quase tanto quanto um político da Oligarquia —, desejoso de não parecer reacionário e precisado de se mostrar um democrata mais democrata do que os democratas — pois esta seria a sua única justificativa, aos seus próprios olhos, para o ato de traição a que se prestou, êle foi o instrumento ideal para o progresso da Quinta-Coluna no Brasil.

Mas, deixemos observações e conclusões para outra oportunidade. Entremos no exame, quanto possível científico, ao mesmo objetivo e frio, da estratégia e tática do bolchevismo através da sua arma, que é a "arma da organização".

QUE significa essa expressão? E' importante entender exatamente o que se quer dizer com isto.

O que Selznick chama "armas organizacionais", são aquelas pelas quais uma elite que procura chegar ao Poder explora as fontes de poder latentes em cada instituição, grupo, associação, comunidade, etc. (Elite, aqui, tem o sentido sociológico pelo qual se designa, com êsse nome, o grupo mais influente, mais consciente, mais atuante).

Eis alguns exemplos de armas organizacionais, ou institucionais — para empregar melhor português.

(1) Um grupo de amigos, dentro de uma organização, pode converter-se num grupo que visa ao poder se os subprodutos dessa associação (troca de informações, apoio mútuo, etc.) forem sistemàticamente aproveitados com a finalidade de garantir o acesso dêsse grupo de elite ao Poder.

(2) Ao escolher entre diferentes soluções para uma determinada medida, um funcionário freqüentemente pode influir na distribuição ou atribuição de fôrça a uma pessoa, ou a um grupo, determinado, escolhido por êle, dentro ou fora da sua repartição. Pode êle, então, modificar as suas decisões técnicas, digamos, para seguir uma orientação que convenha aos seus amigos e destrua os seus inimigos. Neste caso, do ponto de vista da luta pelo poder, êsse funcionário estará agindo como uma arma institucional.

Muitos outros exemplos poderiam ser invocados. O essencial é que se saiba que o que se chama uma arma institucional é a pessoa, grupo, organismo ou entidade, oficial ou privada, manipulada por um grupo tendo em vista a conquista do Poder. Essa manipulação pode ser num sentido positivo ou negativo.

TEMOS, no Brasil, exemplos a mancheias. Tomemos um, ao acaso. O Sindicato de Jornalistas Profissionais. Lá está, de presidente, o sr. Luis Guimarães Filho, correspondente de "A Gazeta", de S. Paulo, no Rio. Êle é, o sindicato, também, uma arma institucional da Quinta-Coluna russa no Brasil. Pois, com o seu consentimento, em troca de sua eleição para a presidência do Sindicato, e talvez pela oportuna exploração de uns resíduos de liberalismo pré-totalitário, isto é, o tipo de liberalismo do tempo do capitalismo industrial puro, antes da aplicação das doutrinas do Estado totalitário e das técnicas desenvolvidas para servir a tais doutrinas, êle entregou o Sindicato ao contrôle da Quinta-Coluna comunista.

Agora, para bem fixar o campo da nossa análise, tomemos ao citado autor algumas formulações essenciais à compreensão do que vamos dizer depois.

PARA o bolchevismo, a política é onipresente. Tudo é política, tudo é político. Com essa noção, que é por assim dizer a exageração de uma realidade, o bolchevismo extravasou o campo próprio da política, — no qual os "políticos", como técnicos de uma atividade a êles limitada, se agitam, — e "desvendou novas e vastas áreas de potencial político no que habitualmente se julga serem instituições sociais e organizações de massas, apolíticas".

Várias técnicas bolcheviques encontram-se aplicadas por outras fôrças, não-comunistas ou até anticomunistas. Mas o que caracteriza a sua utilização pelo bolchevismo, como partido, é o seu caráter total, isto é, a utilização de tôdas essas técnicas e de tôdas essas fôrças a todo momento.

Como o bolchevismo age necessária e preferencialmente com minorias, interessa-se e toma para si setores minoritários que, habitualmente, ficam fora das disputas eleitorais ou políticas dos partidos democráticos.

Tal é, por exemplo, o caso da União das Escolas de Samba, o da União dos Favelados, o da Associação Feminina das Laranjeiras, etc., etc.

Isto não quer dizer que, eventualmente, não utilize o Partido essa mobilização também para fins eleitorais. Ao contrário. Em casos tais isso lhe é extremamente útil. Tal, por exemplo, o caso dos Comitês JJ, pró-Juscelino e "Jango", presididos pelo antigo repórter dos "Diários Associados", antigo funcionário do escritório do Brasil no Canadá e atual presidente da Comissão do Salário Mínimo no Distrito Federal, Luis Corrêa. Pessoalmente, um moço ignorante e ambicioso sem maior poder de fazer mal ao Brasil. Mas tornou-se instrumento extremamente útil, por sua ligação com "Jango" Goulart, a essa manobra do Partido Comunista, desencadeada sob o contrôle direto da Quinta-Coluna, que foram os Comitês JJ, financiados com dinheiro da burguesia por intermédio de Osvaldo Aranha e Amaral Peixoto (o embaixador em Washington... até parece anedota para fazer os americanos de burros), os quais drenaram dinheiro de emprêsas nacionais e, possivelmente, estrangeiras para o Partido Comunista do Brasil, por intermédio de Lincoln Oest, Roberto Morena e outros.

ENTRE as pessoas que estavam em condições de provar isto figurava o coronel Geraldo Menezes Côrtes, chefe de Polícia do govêrno Café Filho. Entendem, agora, o encarniçamento dos golpistas de novembro contra o cel. Côrtes? Percebem porque o MMC — germe da Frente de Novembro — obteve de Lott a prisão de Côrtes tantas vêzes e procurou, aflitamente, documentos no seu gabinete? Compreendem porque o jornal comunista "Imprensa Popular" e o órgão da Quinta-Coluna russa no Brasil, "Última Hora" (há uma distinção a fazer entre os dois, pois o segundo é muito mais útil à Rússia do que o primeiro) pretenderam que Côrtes devia ser processado por ter, segundo êsses jornais, uma relação das pessoas que seriam fuziladas quando do "golpe" que estaria tramando?... Compreendem, então, porque os homens que manipulam o general Lott o levaram a reduzir à inação e a uma espécie de banimento cívico-militar o ex-chefe de Polícia do govêrno Café Filho?

JOÃO DA SILVA

Cartas dos leitores

"Festim de Baltasar"

DO sr. Octavio Montalvão (Rio): — "O mais triste de tôda a situação do país é o papel humilde, submisso e conformado das Classes Produtoras, ou seja, das que pagam e contribuem com seguramente 80 a 90 por cento da renda nacional, ou seja, de tudo aquilo que os homens empoleirados no govêrno precisam para manter em ritmo alto e alegre êste grande "Festim de Baltasar".

E' fato provado e indiscutível que, desde 1930, as chamadas fôrças nacionais têm se diluído como bôlhas de sabão, restando apenas uma, de irresistível vigor, a Econômica, e que, se convenientemente aplicada, como tem sido em outros países bem civilizados, poderá evitar que o nosso desça ràpidamente a um precipício de difícil saída".

E. F. C. B.

DO SENHOR Clóvis Coutinho, veranista em Muriqui:

Com grande pesar desejo fazer uma reclamação através das colunas dêste vibrante vespertino contra os máus serviços prestados pela Estrada de Ferro Central do Brasil, aos passageiros do Ramal de Mangaratiba. Os trens velhos (mais de 50 anos de uso), não cumprem os seus horários e trafegam sempre sujos e nojentos. Ainda ontem saí de Muriqui às 20,30 e cheguei à D. Pedro II à 1 hora da madrugada. Tão péssimos serviços não justificam, absolutamente, o aumento dos preços das passagens concedidos recentemente.

(Desenho de HILDE)

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

Combalido

REPÓRTER: Como vai, dr. Milton?
DEP. MILTON CAMPOS: Assim, assim, combalido.
REPÓRTER: Na saúde?
DEP. MILTON CAMPOS: Não. No civismo.

Dona Alzira

Alzira

D. ALZIRA Vargas, falando à jornalista Mary Thayer, do "Washington Post", declarou que deseja escrever a biografia do seu pai.

"Pretendia ficar no Rio, para reunir documentos. Pensei que pudesse chegar a Washington mais tarde, depois de meu marido ter ido ao Panamá e se instalado aqui. Mas êle não concordou com isso e teve de chegar junto com êle".

A jornalista americana assim descreve a nova embaixatriz:

"Cheia de corpo, morena e sorridente, dona Alzira é parecida com seu falecido pai, do qual foi secretária confidencial, — cargo que não poderia ser delegado a qualquer um...".

Uma frase

DO deputado Castilho Cabral sôbre a presença, "intensamente atuante" do deputado Gustavo Capanema, nos últimos dias, na Câmara:

"Capanema está em plena volta da Ilha d'Elba: de campanário em campanário qual *novo Corso, êle chegará à Notre Dame".*

Na luta entre velhos e moços

NA luta entre "ala velha" e "ala moça" do PSD, ninguém deve perder de vista um deputado que está por trás de tôda essa briga.

Êsse deputado se chama Octacílio Negrão de Lima.

Explicação

O GENERAL Juarez explicou ao nosso companheiro Cláudio Soares o motivo pelo qual não guardava os documentos atômicos em sua casa, na rua David Campista:

"Eu nunca sei o que é que vai acontecer, amanhã, neste país."

Dois projetos no Senado

O PROJETO que concede aposentadoria ao poeta Manuel Bandeira encontra-se no Senado na Comissão de Serviço Público, tendo sido designado relator o sr. Matias Olímpio, do PTB do Piauí

Outro projeto em curso naquela Casa, que está despertando atenção é o que permite a importação de automóveis, de autoria do deputado Bilac Pinto. Está com o sr. Atílio Vivacqua, na Comissão de Justiça.

Autógrafos

O *DEPUTADO e acadêmico Otávio Mangabeira recebeu um exemplar de "Teófilo Otoni", livro do deputado Paulo Pinheiro Chagas, que é candidato à Academia Brasileira de Letras e que hoje a partir das dezoito horas estará na livraria São José, autografando exemplares.*

Lá também estará presente o sr. Cyro dos Anjos, autografando "Montanha".

Ausentes

NA votação final do projeto Caiado-Denys, foi notada a ausência dos seguintes senadores: Gilberto Marinho, Gomes de Oliveira, Lino de Matos e Coimbra Bueno.

Outros ausentes, como os srs. Cunha Melo e Chateaubriand, estavam viajando para o exterior.

OPINIÃO

Regimento que não vigora

O MINISTRO da Guerra aprovou, por portaria, como lhe compete, o "Regimento Interno da Biblioteca do Exército". Não o fêz publicar, porém, no "Diário Oficial" reservando-o, como furo de reportagem "sui-generis", para o "Boletim do Exército".

Embora talvez o general Teixeira Lott o ignore, o "Regimento Interno da Biblioteca do Exército" não tem vigência, nem legalidade. Não pode ser cumprido, não pode ser exigido. Nem ao menos existe mesmo.

Para que os documentos oficiais possam ter vigor e valia, possam ser cumpridos, precisam ser publicados no "Diário Oficial". Não há chicana, nem subintenção, nem vontade ditatorial que possa fugir dêste preceito. Até mesmo as ditaduras, como já houve no Brasil, se acham obrigadas a publicar seus atos no "Diário Oficial". E nem mesmo as ditaduras disfarçadas, nem mesmo aquelas cuja prepotência se disfarça com verniz de legalidade e constitucionalidade, nem mesmo essas podem furtar o conhecimento oficial e público de seus atos através do "Diário Oficial".

Neste caso, portanto, o "Regimento Interno da Biblioteca do Exército" não existe ainda, pois não é, oficialmente, do conhecimento público como se exige de qualquer documento ou ato oficial.

E temos tôdas as razões para estranhar esta sonegação de tão importante documento ao conhecimento público, à vigência oficial. É que se trata, atualmente, no Ministério da Guerra, de publicar, com omissão de outros princípios, um chamado "Jornal do Exército" que já provocou a estranheza de muita gente. Tentando fazer passar gato por lebre o Ministério da Guerra já tentou mudar para vários outros o primitivo nome atribuído a esta publicação. Pode ser que, agora, se tenha fixado neste novo de "Boletim do Exército" Ora, a publicação oficial do Regimento da Biblioteca poderá trazer revelações sôbre êste assunto. Talvez daí venha a chicana de furtar o Regimento ao conhecimento público, editando-o, apenas, clandestinamente, no "Boletim do Exército".

Ora, nós, o público, temos o dever de conhecer os atos oficiais, as deliberações oficiais, pela leitura dos órgãos oficiais. Órgão oficial de publicações oficiais é, ùnicamente, o "Diário Oficial" que é, ainda, o único órgão de publicação, no mundo, que dá vigência plena aos atos oficiais.

Assim, pois, exigimos que o Regimento da Biblioteca do Exército seja publicado no "Diário Oficial". Enquanto não o fôr tal regimento não existe. Será uma fábula.

Tangerina e nylon

O POVO ignora porque os camelôs são perseguidos e outros não, porque o "rapa" leva a caixa de tangerinas e deixa o mostruário de meias nylon para homem, tipo "espuma", que é apregoado em plena Avenida Rio Branco.

Quanto à tangerina, não é contrabando. Foi colhida nas últimas ilhas verdes do que se chama, teòricamente, de "cinturão verde", isto é, o deserto circular que envolve o Rio.

Quanto à meia nylon, seu frenético vendedor assegura que procede do "maior contrabando já apreendido pela Alfândega do Rio". Assim, pespega-lhe procedência estrangeira, o que em muitos casos angaria compradores.

Se foi contrabando, porque então está ali, no 'camelô"? Que itinerário foi o do produto, desde que a polícia aduaneira o descobriu, no bôjo do transatlântico, até a calçada da Avenida?

Ninguém sabe. E, quanto à polícia, anda bravamente atrás dos meninos que vendem tangerinas.

Confissão

EM matéria paga distribuída aos jornais, o senhor Luís Corrêa, presidente da Comissão do Salário Mínimo, dirige uma saudação aos trabalhadores pela vigência do salário-mínimo.

Na presidência daquele órgão, o sr. Luis Corrêa deveria agir como um magistrado, sem escolher entre empregados ou patrões, apenas obedecendo às conclusões de um salário justo.

Nessa conclamação, êle se revela antipatronal e demagógico, insinuando mesmo que agiu com parcialidade.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S A Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPÍDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte de Cr$ 9 diàriamente
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209 7.º — sala 763/5. Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

UM LIVRO DIFERENTE

NAS letras jurídicas brasileiras, o "Guia do Ensino e do Estudo do Direito Penal" aparece como algo inteiramente novo e diverso do que existia. E uma obra didática, por certo, mas escrita de ângulo que até agora escapara a quantos se ocuparam da Criminologia e do Direito Penal.

Nessas 659 páginas, que o leitor vence com prazer graças à clareza, ao brilho e à vivacidade do estilo, o prof. Roberto Lira oferece a mestres e alunos o fruto amadurecido da experiência e da meditação de mais de 30 anos de contato com os problemas penais, quer do ponto de vista da cátedra, quer da posição do Ministério Público.

Raríssimos juristas, no Brasil, reúnem os títulos científicos e universitários do prof. Lira, mestre festejado de duas Universidades, co-autor dos projetos de que resultaram os vigentes Código Penal, Código de Processo Penal e Lei de Contravenções, participante de vários Congressos internacionais de assuntos penais e penitenciários, autor de algumas dezenas de livros e monografias que profundamente influiram na formação jurídica das últimas gerações e também na própria jurisprudência dos pretórios.

Com essa bagagem, facilimo seria ao eminente penalista produzir mais um volume notável sôbre as sutilezas e complexidades do fenômeno do crime, seja sob o aspecto jurídico, seja sob o aspecto sociológico. Mas o prof. Roberto Lira, no "Guia", propondo-se a escrever uma arte de estudar o direito penal, na realidade constitui também uma arte de ensinar não só êsse ramo do Direito, mas igualmente todo êle. Tôda uma didática do ensino superior se contém nesse livro compreensivo, inteligente e opulento de simpatia. Uma técnica, sem dúvida, mas expurgada de quanta aridez poderia enfadar e afugentar o leitor bisonho. Acima de tudo, uma experiência e uma crítica.

Quem já dedicou vários anos de sua carreira ao preparo científico e profissional da juventude sabe de quantos problemas ásperos está eriçada a tarefa em nosso país ou em qualquer outro. Iludem-se os que supõem inexistentes, alhures, alguns dos graves defeitos de nossos cursos superiores de Ciências Sociais.

Basta recordarmos o depoimento sereno de Bonnecase sôbre as Faculdades de Direito, na França, que, em março e dezembro de 1954, as submeteu a reforma substancial, cujos frutos já estamos apreciando através de clássicos livros reelaborados e reeditados no primeiro semestre dêste ano. Do ensino jurídico nos Estados Unidos, disse o prof. Llewellyn, no estudo "On what is wrong with so-called Legal Education", em 1935: "cego, inepto, dissipador, defeituoso e óco".

É sôbre aquêles óbices da formação universitária e técnica dos futuros homens de Estado, magistrados, membros do Ministério Público e advogados, — futuros líderes enfim, que o prof. Lira faz incidir a luz de suas reflexões provocadas por 30 anos de magistério e de atividade forense em que a proficiência do mestre se aliou afortunadamente ao amor à missão.

Em nenhuma estante de jurista será demais êste livro sábio mas, ao mesmo tempo, imensamente humano, a que a Livraria da Revista Forense deu a ótima aparência gráfica que já caracteriza as suas 200 edições.

Aliomar Baleeiro

Os crimes de Stálin envolvem o sistema soviético

Pietro Nenni lança violento ataque contra a "Linha kruchev"

ROMA, 3 (IPS) — O líder do Partido Socialista Italiano (Ala Esquerda), Pietro Nenni, afirmou que os crimes de Stalin envolvem o sistema soviético "e alguns dos próprios princípios sôbre os quais êsse sistema foi fundado".

Nenni, que recentemente era aliado importante do Partido Comunista na Itália, assim tendo procedido por muitos anos, rejeita a explicação do Partido Comunista Soviético para os crimes de Stalin como sendo frutos exclusivos da personalidade de Stalin, fazendo significativo comentário em artigo publicado, na quarta-feira, no "Avanti", órgão do Partid Socialista Italiano.

ATOS ARBITRÁRIOS

Comentando a resolução de 30 de junho último, do Comitê Central do Partido Comunista Soviético, Nenni escreve:

"Precisamente pelas razões declaradas nessa resolução, ninguém, por mais importante que seja, pode modificar a natureza de um regime social e político, precisamente devido a isso, o grande acervo de ilegalidades e atos arbitrários envolve o sistema; e envolve alguns dos próprios princípios sôbre os quais êsse sistema foi construído...

"O que aconteceu na liderança política do partido bolchevista e do Estado soviético não pode ser explicado pela inclinação pessoal de Stalin para o comando individual e a tirania; não é explicado pela falta de coragem pessoal dos membros do Politburo, do Comitê Central e do Congresso.

"A resolução de 30 de junho deixou de ser uma análise marxista ao deixar de afirmar que o que caracteriza um regime socialista não é apenas um certo modo de produção, não apenas a socialização dos métodos de produção, mas também o sistema de garantias democráticas da liberdade individual e coletiva, sem o que tudo se torna burocrático, tudo se corrompe e se transforma em formas de opressão policial, inclusive as instituições surgidas da revolução proletária"

Nenni afirma que "a condenação de Stalin empresta atualidade ao pensamento de Rosa Luxembourg (um dos líderes da ala esquerda do Partido Socialista na Alemanha antes e depois da Primeira Guerra Mundial) quando, ao discutir com Lenin e Trotsky, ela denunciou a supressão da democracia como um mal pior do que aquêle que se procurava sanar, e quando ela previu que, sem liberdade ilimitada de imprensa e assembléia, sem o livre choque entre opiniões, a vida das instituições revolucionárias sucumbiria, se atrofiaria, surgindo a ditadura, sim, mas a ditadura de um grupo de líderes..."

Comentando os levantes "Pão e Liberdade", de Poznan, Polônia, Nenni diz que os levantes mostraram ao mesmo tempo a demora na solução dos problemas da democratização e dos padrões de vida das massas e a urgência de acelerar uma solução.

Política Internacional

FERVE A AMÉRICA CENTRAL

UMA micro-revolução que durou poucas horas foi dominada em Honduras, pelas fôrças leais ao presidente Julio Lozano Diaz. A luta durou apenas nove horas, em pleno coração de Tegucigalpa, no quartel São Francisco, bem em frente à embaixada norte-americana, e os comunicados publicados pelas autoridades hondurenses dizem que, além de muitos feridos, houve alguns mortos.

Poucas semanas antes, registraram-se, ainda em Honduras, desordens cuja origem é um tanto difícil de ser definida, e a polícia abriu fogo contra os estudantes, matando alguns dêles. E foi, antes de mais nada, devido a esta razão que o presidente Diaz não compareceu à reunião de Presidentes, no Panamá. Antes de pronunciar discursos e receber condecorações, êle preferiu cuidar da ordem no seu país.

Fatos similares registraram-se também na Guatemala, onde os estudantes foram aproveitados como massa de manobra, por conhecidos agentes comunistas, que, na hora H, saíram da frente, deixando os estudantes sòzinhos e ludibriados, após terem servido como tropa de choque aos interêsses de Moscou.

As notícias que ora nos vêm de Honduras dizem que entre os chefes da fracassada revolução encontrava-se Carlos Somoza acusado de ser "simpatizante comunista" e responsável pelas recentes desordens ocorridas entre os trabalhadores das plantações de bananas da costa norte do país. Naturalmente, a acusação não deve ser tomada ao pé da letra, pois pode tratar-se do método trujillista, que — para simplificar as coisas — aplica o rótulo de "comunista" a todos os adversários do regime.

Houve, além disto, alguns choques fronteiriços entre as tropas da Nicarágua e as de Costa Rica, sendo presos pelos soldados de Tacho Somoza vários homens de uma patrulha costarriquenha. Assunto mais ou menos rotineiro, que, de fato, não mais devia registrar-se, após a assinatura do protocolo da OEA.

Dentro de poucos meses, haverá eleições na Nicarágua. Candidato. Somoza. Reina, por enquanto, calma no país, uma espécie de calma pré-eleitoral, que pode ser interpretada de diferentes maneiras. Preferimos, porém, não interpretá-la, deixando as águas correrem sob a ponte.

Ferve a America Central. A quinta-coluna soviética, cujo quartel-general encontra-se no México, rejubila-se e fomenta as desordens.

S. B.

Negociações hispano-marroquinas

TETUAN, 3 (S.E.I.) — Terminaram ontem nesta capital, as negociações hispano-marroquinas, participando do ato a totalidade dos membros de ambas comissões. Desde êste momento, as que foram, durante o protetorado espanhol, delegações de Assuntos Indígenas, Educação e Cultura, Obras Públicas, Fazenda e Economia passam às mãos do Govêrno de sua Majestade o Sultão do Marrocos. A transferência de funções realizou-se dentro de um clima de autêntica cordialidade, assim o fêz constar o Presidente da Delegação espanhola, ministro Plenipotenciário, sr. José Maria Bermejo Gómez, no discurso de abertura do ato protocolar. Por sua parte, o Presidente da Delegação marroquina, Sid Abd el Jalak Torres, embaixador do Marrocos na Espanha, dedicou frases de gratidão ao Generalíssimo Franco e ao Tenente General Garcia Valiño. Ao finalizar o ato, os presidentes das Delegações espanhola e marroquina trocaram a imprensa recebeu um comunicado oficial a respeito do término das conversações.

PEQUENO MUNDO

O Zupai aparece ao cair da noite

SALTA, Argentina, 3 (AFP) — A extraordinária expectativa acêrca do aparecimento de um ser estranho nas serras nevadas de Macon, província de Salta, e que estaria fazendo incisões por extensa zona, segundo informações prestadas por habitantes dessas regiões, provocou também o interêsse de algumas organizações andinistas, que se aprestam para partir em busca do curioso personagem. Êste recorda o "Yeti" o "homem das neves" do Himalaia, que em 1954 causou sensação no mundo.

Das declarações prestadas por alguns habitantes da região, ressalta que o fato não é novo para êles, a ponto de quando falarem do personagem misterioso o chamarem de "Ukumar", "Zupai" e também "Coquena". O "homem das neves" argentino tem sua atual residência nas neves de Macon, e faz seus aparecimentos nas proximidades dos povoados, ao cair da noite.

Correio caro e ruim

LIMA, 3 (AFP) — "Os serviços de correios entre o Peru e o Brasil são lamentáveis, apesar da existência de intenso tráfego de aviação entre o Rio de Janeiro e Lima" — lamenta o matutino "La Crônica", ao asinalar que as cartas demoram até nove dias entre as duas nações, impondo-lhes um percurso que inclui La Paz, Cochabamba, Santa Cruz, Corumbá, Campo Grande S. Paulo.

O jornal diz que "as demoras no correio aéreo para o Brasil ocasionam dificuldades "e pede que seja modernizado o anacrônico sistema de transporte existente, quando normalmente a correspondência entre as duas nações poderia demorar apenas 36 horas, incluindo sua distribuição aos destinatários.

Estado de urgência em Honduras

TEGUCIGALPA, 3 (AFP) — O govêrno de Honduras decretou o estado de urgência, por vinte dias, em conseqüência da tentativa de rebelião, logo reprimida, porém que fêz quarenta e quatro mortos e uns cinqüenta feridos.

O govêrno estabeleceu ao mesmo tempo a censura prévia sôbre tôdas as informações da imprensa e do rádio. A opinião pública considera a tentativa de rebelião de quarta-feira como um "ato de loucura", levado a efeito por um grupo pertencente ao Partido Liberal, e oposto à organização das eleições marcadas para o primeiro domingo de outubro.

Essas eleições devem permitir reunir uma Assembléia Constituinte que redigirá a Nova Constituição e poderá assim restaurar em Honduras a vida jurídica final.

PULSO DO MUNDO

EXPERIÊNCIAS — Nova Orleans. Os serviços de pesquisas de Fôrça Aérea norte-americana realizaram experiências com dois novos aparelhos teleguiados.

POLÍTICA INGLESA — Londres. O parlamento britânico suspendeu suas atividades, por motivo do início das férias parlamentares.

FALECIMENTO — Moscou. Morreu o ministro das construções marítimas Ivan Nosenko.

POLIOMIELITE — Washington. Na semana passada foram declarados 658 novos casos de paralisia infantil.

VIDA RELIGIOSA — Castel Gandolfo. O Papa está de excelente saúde.

POLÍTICO ENFERMO — São João de Porto Rico. Pedro Albizu Campos, o líder nacionalista portorriquenho, encontra-se atacado de pneumonia. (Condensado da U.P., A.F.P., A.N.I. e F.E.P.).

RIO - P. ALEGRE

num CONSTELLATION da PANAIR em 2 horas e 45 m.

Em sua viagem no **único serviço em quadrimotor, sem escalas,** V. tomará descançado, um suculento pequeno almoço servido por atenciosas comissárias. E chegará a Porto Alegre a tempo e hora de cumprir os seus compromissos para almoço.
Reserve desde já sua passagem, em sua Agência de Viagens preferida ou nos escritórios da

PANAIR DO BRASIL

RIO DE JANEIRO: Av. Gráça Aranha, 226 - Tel. 22-7761 - Av. N. S. de Copacabana, 291 - Tel. 37-9272.
SÃO PAULO: Av. Ypiranga, 732, esq. de 24 de Maio - Tel. 35-5161.

HORÁRIO
Partida Rio 8:15
Chegada Porto Alegre 11:00
VOLTA
Partida Porto Alegre 12:15
Chegada Rio 15:00
Tôdas ás Segundas Quartas e Sextas-feiras

viaje agora, pague depois...

Informações nas Agências de Viagens, ou
Av. Graça Aranha, 226 — Tel: 22-7761 — Av. N. S. Copacabana, 291 — Tel: 37-9272

Apartamento de luxo
ALUGA-SE

1.ª locação — ótima localização — próximo à praia. Grande living, 3 quartos, banheiro de côr, Parquet Paulista de luxo, quarto de empregada e instalação para máquina de lavar roupa. Não falta água, grandes depósitos para água e poço artesiano. Ver e tratar Avenida Ataulfo de Paiva, 926 — Leblon.

Todas as estações!
Todas as gravações!

...com super-nitidez e tonalidade perfeita na **Rádio-Eletrola**

Ray-Vox Consolete

(modelo exclusivo, criação especial para o Ponto Frio!)

Toca-discos automático! Pick-up superleve, agulha permanente. 3 velocidades, inclusive long-play. Linda peça, estilo moderno, em pau-marfim ou imbuia, com excelente acabamento. E equipada com possante rádio, 7 válvulas, ondas longas, médias e curtas, com *ôlho mágico*. À venda *com garantia* — e em preço especial, a longo prazo!

entrada: 1.900
mensalidades: 1.070

Com importantes aperfeiçoamentos eletrônicos, Ray-Vox Consolete realiza verdadeira «filtragem» do som — tornando mais nítidas e agradáveis as audições de discos ou de programas radiofônicos.

Ponto Frio

Uruguaiana, 134/144 - Senador Dantas, 44
Senhor dos Passos, 109 (Sobr.) - Marechal Floriano, 93
Av. Nilo Peçanha, 248 (Caxias)

JUAREZ DEPÕE 3.ª-FEIRA NO INQUÉRITO ATÔMICO

Também será ouvido o deputado Renato Archer, que entregará quatro documentos secretos americanos

O GENERAL Juarez Távora será ouvido têrça-feira, pela Comissão Parlamentar de Inquérito que, na Câmara Federal, investiga problemas ligados com a energia atômica.

O ofício convocando o ex-chefe da Casa Militar da Presidência da República, para prestar depoimento, foi ontem elaborado pelo presidente da Comissão Parlamentar, deputado Gabriel Passos, e imediatamente protocolado para pronta expedição.

TAMBÉM ARCHER

Vinte e quatro horas depois será ouvido o deputado Renato Archer, que fará a entrega dos quatro documentos secretos que serviram de base para o discurso que pronunciou têrça-feira, na Câmara.

Sòmente nessa oportunidade é que serão integralmente conhecidos os textos dos documentos secretos americanos que ora estão agitando a opinião pública do país.

OUTROS DOCUMENTOS

Para obter maiores esclarecimentos sôbre a questão, a Comissão, por ofício, solicitou, também, ao Conselho de Segurança Nacional, a remessa urgente dos seguintes documentos:

1. Ofício secreto n.º 1.017, de 25-11-54, de autoria do coronel José Luiz Bettâmio Guimarães que serviu de base para fixar-se uma orientação geral sôbre a política nacional de energia atômica;

2. Exposições de motivos ns. 771 e 772, de 25-11-53, e exposição de motivos n.º 777, de 3-12-53, da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, que traçaram a política atômica do govêrno Getúlio Vargas e que serviram de subsídios para o ofício elaborado pelo coronel Bettâmio.

A CARTA DE JUAREZ

A carta que o general Juarez Távora entregou, têrça-feira, ao deputado Gabriel Passos, foi examinada por vários membros da Comissão Parlamentar.

Seu conteúdo está sendo mantido em sigilo, mas podemos antecipar que se trata da exposição que Juarez Távora fêz a 11 de julho, no Conselho de Segurança Nacional, e cujas cópias foram remetidas também para o Estado Maior das Fôrças Armadas e para o Itamarati.

A EXPOSIÇÃO

Na entrevista que ontem concedeu aos jornalistas, em sua residência, o general Távora leu alguns trechos dessa exposição, afirmando ser as faces reais da sua atuação como chefe do Gabinete Militar do govêrno Café Filho.

Eis o que revelou:

— "Desde o início de minha ação como chefe do Gabinete Militar pude observar certa divergência entre o Conselho Nacional de Pesquisas e a Divisão de Assuntos Econômicos do Itamarati a celebração dos acôrdos de govêrno americano em cooperar para o desenvolvimento do nosso programa de energia atômica e no conduzirem as negociações para a celebração dos acôrdos do govêrno a govêrno, regulando a exportação de nossos minerais físseis e a obtenção, em contrapartida de assistência técnica e equipamentos especiais, indispensáveis à realização daquele programa.

NÃO ERA JUIZ

— "Sem dispôr de melhores informes, nem ter competência para apurar de que lado andava a razão, uma coisa se me afigurava entretanto, evidente: se havia boa vontade do Govêrno americano para cooperar conosco na realização de nossa política atômica, como, oficialmente me constava, essa bôa vontade não estava sendo aproveitada adequadamente nem mesmo para a ultimação de trabalhos preliminares ao desenvolvimento daquela política, como a de prospecção e pesquisas condicentes à localização e a avaliação de nossas jazidas de minerais físseis, e para cuja execução rápida, sabia haver a Embaixada Americana sugerido, em começos de 1954, a celebração de um acôrdo de colaboração recíproca, nem mesmo nêsse campo tínhamos avançado qualquer passo decisivo até aquela data.

UM AMIGO FORNECE OS DOCUMENTOS

Num outro trecho da exposição diz o general:

— Manifestando a pessoa entendedora do assunto em concordar esclarecer imparcialmente a razão dêsse impasse que se criará no tocante à prometida colaboração americana ao desenvolvimento de nosso programa de utilização pacífica de energia atômica, pude obter, por seu intermédio, e em confiança, a documentação em original inglês que enviei à secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional como elemento subsidiário para os estudos dos problemas que ali se processavam.

Consta essa documentação de quatro peças:

1) — Minuta do acôrdo sôbre pesquisas minerais;

2) — exposição de motivos justificando a conveniência do acôrdo sugerido no documento anterior;

3) — exposição de motivos visando a defender a posição americana no tocante à colaboração prometida ao Brasil para a realização do seu programa atômico e a culpar o Conselho Nacional de Pesquisas, e em especial, o seu presidente, almirante Alvaro Alberto, pelos impasses criados a essa colaboração;

4) — referência em tom cético, aos entendimentos havidos entre o almirante Alvaro Alberto e entidade alemã, para o enriquecimento do urânio 238 em seu isótopo urânio 235 por meio de ultra-centrifugadoras.

Os dois primeiros documentos, segundo parece, tinham caráter oficial, pois representam sugestões da Embaixada Americana ao Itamarati para a celebração do acôrdo nêle mencionado.

Os dois últimos tinham caráter estritamente pessoal, embora refletissem, com a possível fidelidade, o ponto de vista daquela Embaixada sôbre a maneira por que o Conselho Nacional de Pesquisas estava conduzindo os entendimentos com o Govêrno Americano sôbre a exportação de minerais físseis e obtenção correspondente de compensações específicas para a realização de nossa política de energia atômica".

PENSAMENTO DE UM

Noutro pedaço da exposição afirma:

— Não devo nem quero aludir à realidade dos fatos, recusando-me a reconhecer que a leitura dêsses documentos e sua remessa à secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional, tenham tido influência na redação das diretrizes constantes do ofício n.º 1.017 de 25-11-54 (Cel. Bettâmio) especialmente no tocante ao tratamento preferencial que ali se reconhece aos Estados Unidos, para a colaboração de govêrno a govêrno sôbre exportação de nossos minerais físseis e obtenção em recíproca de compensações específicas para o desenvolvimento de nosso programa de produção pacífica de energia atômica.

Tal fato não deve causar estranheza, pois, refletindo tal documentação, embora de forma não oficial e não completa, o pensamento de um govêrno amigo, suja cooperação estávamos pleiteando, natural seria que procurássemos conciliar sem quebra de princípios nem prejuízos para os interêsses legítimos do Brasil, o que era possível conciliar para obter razoàvelmente aquela necessária cooperação".

INSPIRAÇÃO DISCUTÍVEL

Fazendo a leitura do outro trecho revela o general:

— "É discutível que os acôrdos celebrados em agôsto de 1955, entre os govêrnos brasileiro e americano, visando à cooperação conjunta dos dois governos no desenvolvimento de nossa política de energia atômica e, especialmente, a aceleração dos trabalhos de prospecção e pesquisa de nossas jazidas de minerais físseis, hajam-se inspirado nessa documentação.

As cogitações para celebração dêsse acôrdo tiveram início com a troca de correspondência havida com autorização do presidente da República, entre a Chefia do Gabinete Militar (carta de 24-12-54) e o Itamarati (carta de 10-3-55), de que cedi cópias fotostáticas à secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional.

As sugestões para a redação dos citados acôrdos constam do anexo à última dessas cartas e foram remetidas diretamente pela Embaixada Americana ao Itamarati, conforme se deduz das referências às mesmas feitas nos incisos 1.7, 2.2 e 2.3 do ofício n.º 98, de 5 de abril de 1955, da secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional por mim assinados.

ÁLVARO ALBERTO

Concluindo a leitura dos trechos da exposição feita ao Conselho de Segurança Nacional, diz:

— É redondamente falsa (e tenho motivos para considerá-la tendenciosa) a suposição de que a exoneração do almirante Álvaro Alberto, da presidência do Conselho Nacional de Pesquisas, teria resultado direta ou indiretamente das críticas ali formuladas à sua atuação nesse pôsto, em face das exigências americanas ao se discutirem os acôrdos de exportação dos nossos minerais físseis e da concessão de compensações específicas pelo govêrno dessa nação amiga.

O almirante Alvaro Alberto ocupava então um pôsto de imediata confiança do Govêrno Brasileiro, em setor de grande responsabilidade, e sua conduta nas negociações estabelecidas para a execução do nosso plano de produção de energia atômica só podia refletir a orientação do govêrno de que era delegado imediato.

Nessas condições, minha atitude em face das críticas que lhe foram feitas, em caráter confidencial, no documento em questão, só podia ser discretamente uma: ignorá-las, como as ignorei.

O almirante foi, como se elas não existissem, mantido em seu pôsto e prestigiado no exercício das funções que aí lhe cabiam. Só mais tarde, fato de natureza inteiramente diversa, ocasionou o seu pedido de exoneração da presidência do Conselho, bem como do coronel Dubois Ferreira, da respectiva vice-presidência.

Decidem os pecuaristas de São Paulo:

GREVE DO LEITE A PARTIR DO DIA 10

Se não conseguirem aumento para Cr$ 6,30 o litro — 150 lavradores vaiam JK em reunião da FARESP

SÃO PAULO 3 (Sucursal) — "As crianças da roça passam fome, enquanto o tráfego sr. JK continua com sua diretriz demagógica das mais baratas" — disse com veemência, na reunião da FARESP, o representante de Ribeirão Prêto, sr. Tomaz Alberto Wathely.

Duros ataques ao sr. Kubitschek e ao govêrno federal em geral, foram dirigidos também por outros lavradores presentes (cêrca de 150).

No caso do leite, a assembléia decidiu: ou Cr$ 6,30 (tipo C preço ao produtor), ou greve geral. A greve, neste Estado, está marcada para o dia 10.

"LÔBO DO CATETE"

A reunião da FARESP foi agitada (apesar da unanimidade da classe). Os lavradores paulistas declamam tudo do govêrno federal: assistência, material agrícola, fixação de preços mínimos, créditos rurais, etc.

Disse a certa altura o sr. Pires de Almeida, de Maracatu (litoral): — "O sr. JK já nos cansou com as suas promessas. Mas nós não aceitamos mais os pratos de lentilha, com os quais o "Lôbo do Catete" quer enganar a lavoura paulista!"

Falaram representantes de tôdas as zonas do Estado. Inclusive, fêz uma exposição sôbre o problema (igual) no interior do Rio o sr. Eduardo Duvivier. O presidente da Associação Rural de Catanduva, foi dos mais ouvidos e aplaudidos:

DECISÃO: GREVE

Após três horas de debates, decidiram os produtores de leite:

1. fazer greve geral, a partir do dia 10, até conseguirem o preço de Cr$ 6,30, por litro de leite tipo C.

2. a greve será realizada mesmo sem o apoio dos pecuaristas de Minas ou de outros Estados;

3. de hoje, até o dia 10, diminuirão as cotas de entrega aos intermediários e leiteiros.

CHEGA DE JK

O sr. Clóvis Sales Santos, presidente da FARESP, chegou do Rio ao final da reunião. Disse que estivera minutos antes com JK. E que JK lhe "pedira um prazo..." Não terminou de falar. Os lavradores presentes gritaram num côro:

— "Chega, chega, chega! Chega de prazos! JK, não!"

O sr. Sales Santos, afinal, conseguiu dizer que JK ficou a par da situação, em S. Paulo. E que se limitou apenas a marcar nova audiência ao presidente da FARESP. Nessa audiência (têrça-feira, 9 horas) êle levará a JK o pensamento da classe: greve.

Segundo o sr. Durval Aciôly, ouvido pelo repórter após a reunião, a greve vai deixar sem leite tôda a população do Estado (interior e capital). A produção atual atinge a quase um milhão de litros de leite diários. Inclusive o Rio, é abastecido por certa porção dessa quantidade. Afirma que, sem leite, o povo vai ser prejudicado. Mas o povo da roça também tem de viver e suas crianças também são povo" — diz.

Modificação no critério de empréstimos: Caixa Econômica

— "As Caixas Econômicas vão modificar os critérios para empréstimo e estudarão novas modalidades de depósitos e operações ativas" — afirmou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Vieira Sampaio, presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais.

Informou o sr. Vieira Sampaio que a reforma da Lei Orgânica da Caixa, é uma necessidade. Mas que, no momento, existem inúmeros projetos que tramitam pelo Congresso, com êsse objetivo alterando ou modificando os dispositivos do regulamento de 1934.

Agora, na X Reunião Congressual das Caixas, está sendo discutida a reforma. Dentro de 15 dias os estudos estarão terminados e serão encaminhados ao Executivo, para elaboração do projeto de lei a ser encaminhado ao Congresso.

Segundo o sr. Vieira Sampaio, eis os principais tópicos em discussão:

Aumento do valor dos depósitos populares; nomeação, pelo presidente da República, do dirigente do Conselho Superior; e adoção de planejamento, observada a política do govêrno federal.

Os ruralistas irão hoje ao Catete: aumento do leite

Declarações à imprensa do presidente da Confederação Rural Brasileira, deputado Iris Meinberg

A imprensa ouviu, ontem, as razões para o aumento do leite. Hoje elas serão repetidas a JK

A DIRETORIA da Confederação Rural Brasileira será recebida, hoje, pelo presidente da República. Motivo: os ruralistas irão levar ao govêrno as reivindicações (preço) da pecuária do leite.

AS 14 horas, haverá uma reunião conclusiva de pontos de vista na Confederação Rural Brasileira. Daí participará a caravana que, chefiada pelo deputado Iris Meinberg levará ao chefe do Executivo as reivindicações da pecuária do leite d eS. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

ENTREVISTA COLETIVA

Sôbre êsse mesmo assunto o sr. Iris Meinberg reuniu, ontem, na CRB, os representantes da imprensa para uma entrevista coletiva.

Começou dizendo que o govêrno, quando atende a grita dos ruralistas, sempre o faz pela metade, dando um "preço de espera". Foi assim na última reivindicação, alegando-se que depois do Congresso Eucarístico seria estudado o preço definitivo. E até hoje a situação permanece a mesma -- estando a pecuária do leite em desespêro, na iminência de tomar um outro rumo, pois não se aguentará mais tempo deficitária.

A seguir mostrou dados técnicos: em 1949, quando o salário-mínimo era de Cr$ 480, o litro do leite custava Cr$ 3,30. Portanto o consumidor precisava trabalhar 1,36 h. para pagar um litro de leite. Sua diária permitia-lhe comprar 5 litros. Em 1952 com o novo salário-mínimo (Cr$ 1.200) o trabalhador, para adquirir um litro de leite, teria que trabalhar apenas 45 minutos. Adquiria 10.800 g. com uma diária.

Com o salário-mínimo de 1955, a diária do trabalhador dava para adquirir 11.861 g. de leite. Agora, com o novo salário-mínimo, baseando os cálculos nas reivindicações dos pecuaristas o trabalhador precisará trabalhar apenas 40 minutos para adquirir 1 litro de leite, e sua diária terá um índice aquisitivo de 11.924 g. de leite.

"Parece-nos — concluiu — que a reivindicação dos pecuaristas é bastante razoável, portanto".

O NOVO PREÇO

Depois de frisar que se o govêrno não concordar com o reajustamento haverá, fatalmente, o desaparecimento da pecuária do leite (como se deu há 22 anos com o rebanho do Vale do Paraíba) o sr. Iris Meinberg declinou o preço reivindicado: Cr$ 6,30 para o leite posto na plataforma das usinas ou da estação.

Com êsse novo preço teremos Cr$ 9,30, para o leite a granel; Cr$ 11,00, para o litro de leite no balcão e finalmente, Cr$ 12,00 para o litro de leite a domicílio.

DR PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80, 1.º andar
De 14 às 18 horas

Quatro cinemas serão interditados

O DA AV. BENTO RIBEIRO BATE "RECORD": MAIS DE 200 MULTAS

HOJE à tarde a Delegacia de Costumes e o Juizado de Menores interditarão quatro cinemas: três na Zona Norte e um na Gávea, por determinação do Juiz Rocha Lagôa.

A interdição é motivada pela reincidência dos cinemas — Roulien, Floresta, Água Santa, Pilares — em permitir o ingresso de menores em exibições de filmes impróprios.

O cinema Pilares, na Avenida Bento Ribeiro, já foi autuado mais de duzentas vêzes — o que constitui "record".

Ladrão prêso em flagrante

A R.P.-4 prendeu, na garage da rua Desembargador Isidro 129, Silvio Pereira, no momento em que êle roubava pequeno rádio do automóvel chapa 3-71-77, ali guardado. O alarme foi dado pelo empregado Domingos Ferreira.. Silvio foi levado ao 17.º Distrito e depois de autuado foi encaminhado ao Presídio, donde, aliás, saiu há pouco tempo, pois acabara de cumprir pena de 4 anos de reclusão, por crime de tentativa de homicídio.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 14 às 18 horas

A CURA DOS NERVOSOS

A Medicina Psico-Somática é usada pelos grandes especialistas que tratam e curam o nervosismo, esgotamento, melancolia, irritações, emoções, mêdos, cismas, manias, angústias, palpitações, dispnéias, tonturas, insônias, tremores, tiques, ataques, dores, dispepsias, colites, perturbações sexuais, etc.

No tratamento Psico-Somático o especialista usa 42 processos diferentes. O Dr Argollo fêz cinco viagens ao estrangeiro, praticando nos melhores hospitais da Europa e América do Norte, a fim de se aperfeiçoar nessa especialidade.

O Dr. Argollo, baseado em longa prática de 36 anos, dá consultas na sua "Clínica de Nervosos", diàriamente, das 8 às 12 e das 15 às 18 horas. Rua Evaristo da Veiga. 16, apto. 501. Cinelândia — Rio. Tel.: 42-1127.

A onça foi à escola

— "*PORQUE uma onça foi à Escola Antônio Prado Júnior, burlando a confiança dos guardas, propus ao Prefeito a interdição da escola e a consequente transferência dos alunos para a Escola Nilo Peçanha*", — *disse à* TRIBUNA *o sr. Benjamin Albagli, Secretário de Educação e Cultura.*

A onça pertence ao Jardim Zoológico e a escola é na Quinta da Boa Vista. A Escola Nilo Peçanha está localizada cem metros adiante da Escola Antônio Prado Júnior e, além do mais, possui um pôsto de merenda escolar.

Não dispondo de segurança para professôres e alunos, a Escola Antônio Prado Júnior será transformada em depósito.

Cassação de registro da União Portuária

Pedido do procurador Vergara ao juiz da 4.ª Vara da Fazenda

ALEGANDO que "a ação política de Duque de Assis foi até Pôrto Alegre, onde conseguiu, sem dúvida por intermédio de correligionários seus, que a respectiva Câmara Municipal formulasse veemente protesto contra as providências do govêrno para a sua dissolução" (a da União dos Portuários do Brasil), o sr. Pedro Vergara, 6.º procurador, requereu ao juiz da 4.ª Vara de Fazenda a anulação do registro da União dos Portuários.

Alega o procurador que a União é órgão de agitação e que todos os seus movimentos grevistas sempre visaram a conseguir, à fôrça, as exigências que pleiteavam.

Revela que, em julho de 1952, a União provocou greve para forçar o pagamento de repouso remunerado e 100% sôbre trabalhos extras; em 11 de fevereiro de 1953, paralisou o serviço no Pôrto por causa do abono de emergência e do salário-família — não obstante ter o administrador do Pôrto declarado não haver recursos para pagamento daqueles benefícios.

Em 23 de janeiro de 1954 — acrescenta o procurador —, Duque de Assis mandou comunicação ao superintendente do Pôrto, avisando que iria fazer parar o movimento portuário às 16 horas. E que distribuíra outros comunicados que estimularam gestos de rebeldia por parte dos servidores do Pôrto.

Cita também instruções que Duque expediu no dia 28 de março de 1954, sôbre os trabalhos aos sábados e domingos, prejudicando o comércio.

"Levando sua audácia até proibir guindasteiros e conferentes de mover carga, impedindo ainda o trabalho do pessoal da resistência", assinala.

Acusa a União de promover a sindicalização dos portuários, que, por lei, não podem pertencer a sindicatos. Acrescenta também que Duque já foi passível de punição.

Antônio matou Cristo

A FACADAS E BORDOADAS, EM CAXIAS

EM Caxias, por causa de uma lâmpada acesa, três homens foram parar no hospital, ontem à noite, quando um dêles revidou a facadas, pontapés e pauladas, a reclamação de dois outros.

Há muito que Antonio Francisco Soares (rua Coronel João César, em Caxias) é inquilino de Cristo Escócia da Fonsêca. Ontem, Antônio e Cristo se desentenderam por causa da lâmpada acesa no quarto do primeiro.

Horas depois chegaram às vias de fatos e um compadre do senhorio (Antonio Rodrigues de Carvalho) intercedeu a favor do dono da casa de cômodos. Os três se engalfinharam e para desfazer a superioridade numérica, Antônio sacou de uma faca e desferiu golpes a êsmo.

Cristo foi atingido no abdome, sendo internado, em estado grave, no hospital Getúlio Vargas, onde morreu horas depois.

Seu compadre sofreu ferimento na cóxa direita. Antônio foi medicado de escoriações generalizadas e removido para a delegacia de Caxias.

Nova estratégia americana

WASHINGTON, 3 (AFP) — A nova estratégia americana baseia-se, doravante, na utilização das armas atômicas, afirmou, recentemente, o general Nathan Twining, chefe do Estado Maior da aviação americana. "Essa orientação", disse êle, "permitirá uma redução "considerável" das fôrças armadas americanas.

Foi em 19 de junho que o general Twining fêz essa declaração, perante uma subcomissão senatorial, a qual publicou uma parte do depoimento do chefe do Estado-Maior.

"Os projetos das fôrças aéreas", prosseguiu o general, "compreendem, principalmente, o "bombardeiro químico". O general não forneceu dados sôbre êsse aparelho que, segundo fontes autorizadas, teria sua propulsão à maneira dos projéteis ultra-modernos, utilizando, notadamente, um novo combustível.

Advogado comunista prêso na Praça Mauá

O ADVOGADO comunista Geraldo José de Oliveira foi prêso, ontem à tarde, na praça Mauá, por policiais da Delegacia Política e Social.

Momentos depois, a polícia varejou o apartamento do advogado, encontrando ali documentos, relacionados com o desenvolvimento da "Imprensa Popular" e revelando programa de ação em favor do jornal comunista, a ser adotado pelo Partido Comunista do Brasil.

Curso de especialização teatral para professôres

DIRETORES e críticos teatrais e cenógrafos pronunciarão quinze conferências sôbre arte cênica no segundo período do Curso de Teatro do Ministério da Educação.

O curso normal começará hoje. As conferências serão feitas neste mês (cinco), em setembro (quatro) e em outubro (seis).

TEMAS DAS CONFERÊNCIAS

Neste mês, serão os seguintes os temas das conferências e os conferencistas:

Dia 3: "O espírito da comédia" — Guilherme Figueiredo.
Dia 10: "O espírito do drama" — Antônio Callado.
Dia 17: "O espírito da tragédia" — Maria Wanderley Menezes.
Dia 31: "O espírito do Vaudeville" — Raimundo Magalhães Jr.

No mês de setembro:

Dia 6: "O espírito no Teatro Histórico" — Edmundo Moniz.
Dia 14: "O espírito de Sátira" — Álvaro Moreyra.
Dia 21: "O espírito do Teatro Lírico" — Celso Brant.
Dia 28: "O espírito da Dansa" — Accioly Neto.

No mês de outubro:

Dia 5: "O espírito da caracterização" — Henriette Mosineau.
Dia 12: "O espírito cênico das Artes Plásticas".
Dia 16: "O espírito do folclore cênico" — Luiza Barreto Leite.
Dia 19: "O espírito da pantomima" — Maria Clara Machado.
Dia 23: "O espírito da Cenografia" — Santa Rosa.
Dia 26: "A Poesia e o Teatro Escolar" — Luiza Barreto Leite.

O Curso, hoje reiniciado, terá as seguintes disciplinas normais:

1) Arte de Dizer, a cargo do prof José Oiticica; 2) Dramatização, pelos professôres Joracy Camargo e Daniel Rocha e 3) Psicotécnica, pelo prof Lopes Gonçalves.

O encerramento do Curso será a 16 de novembro, estando nêle inscritos cêrca de cem professôres. O objetivo é dar aos professôres conhecimentos capazes de despertar vocações através dos teatros escolares. E as conferências visam a fornecer um apanhado geral do teatro em todos os tempos.

DR. DOMINGOS D'ANGELO

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

SINDICATO DOS DISTRIBUIDORES E VENDEDORES DE JORNAIS E REVISTAS DO RIO DE JANEIRO

Êste Sindicato, solidário com a Irmandade da Igreja de Sant'Anna, convida todos os que labutam na profissão para que, incorporados, compareçam à Missa em Ação de Graças que será rezada no dia 4 de agôsto, às 9 horas, em favor dêste grande defensor dos Jornaleiros, pela passagem do seu aniversário natalício.

MAJOR RUBENS VAZ

A "LEGIAO HAROLDO VELOSO" convida a família, colegas e amigos do sempre lembrado MAJOR-AVIADOR RUBENS FLORENTINO VAZ, bem como o povo em geral, para a missa que fará celebrar em sufrágio da alma dêste bravo brasileiro, amanhã, sábado, 4 de agôsto às 10,30 horas, na Igreja da Candelária, bem como para a romaria que se fará em seguida ao Cemitério de São João Batista, onde será reverenciada a memória daquele que morreu para que fôsse mantida a dignidade no Brasil.

Acontece todo dia

Colegial baleado

QUANDO assistia à briga de dois malandros, o colegial Geraldo, de 10 anos de idade, filho de Lazina Silva (praça da República, 3), foi baleado na perna esquerda.

O fato, passou-se em frente ao número 86, da rua Visconde da Gávea A vítima foi socorrida no Hospital Souza Aguiar, onde ficou internada, a fim de submeter-se a uma operação, para a extração do projétil.

"Violento" matou um

MORREU, ontem, no hospital Miguel Couto, o soldado, 1.038, da Polícia Militar, José Faria de Castro, do 2.º Batalhão da 1.ª Companhia. Faria, foi vítima do "Violento", (vendaval da madrugada do dia 1.º. Na esquina da avenida Copacabana com rua República do Peru, foi atingido por pesado cano, que se desprendeu do 5.º andar de um edifício

Soda cáustica

BEBENDO soda cáustica, o propagandista Reinaldo Lustosa Palheta, da rua República do Peru, tentou matar-se, em sua residência.

No Hospital Miguel Couto, onde foi socorrido, declarou que tomara tal atitude por motivos íntimos, que não pretendia revelar. É grave o seu estado.

"Barriga" atira nas pernas

"BARRIGA", perigoso desordeiro e assaltante à mão armada, refugiado no morro de Mangueira, baleou, ontem, por motivos fúteis, outro malandro: Arnaldo Virgílio, residente no morro. A vítima procurava carvão para fazer o jantar, quando foi baleado pelo desordeiro. Arnaldo foi internado no Pronto Socorro.

Não é malabarista

O MOTORISTA Eugênio Cardoso Filho, lotação 5-74-80, número de ordem 1.057, linha "E. Ferro-Lebion", estêve, ontem, em nossa redação, para contestar a notícia publicada por um matutino, na quarta-feira, de qu insultou uma passageira quando trafegava em excessiva velocidade.

Declarou-nos o motorista que há dez anos trabalha na linha "E. Ferro-Lebion" seu carro tem regulador e nunca, em tôda sua vida de profissional, foi autuado por excesso de velocidade. Seu veículo é regulado pelo Serviço de Trânsito.

Disse ainda não ser verdade, que fazia malabarismo no volante pelas ruas de Copacabana. Motivo: muitas ruas daquele bairro estão em reparos o tráfego é lento e sempre existe congestionamento.

Atualmente afirmou o motorista, seu carro está em reparos na "Godisa", Sacadura Cabral.

"Rato Molhado" morto no Cais

O CARRO-CHOQUE da Polícia Militar, chapa 8-92-41, atropelou, ontem, à noite, em frente ao Frigorífico de Frutas, na avenida Rodrigues Alves, o estivador Joaquim Teixeira, mais conhecido na faixa do cais, pela alcunha de "Rato Molhado". Removido para o Pronto Socorro, Joaquim morreu no caminho, dentro de um auto de praça.

1.280 vêzes Silki já enfrentou a morte e ontem festejou seu 37.º aniversário!

Em meio às homenagens recebidas, um acidente lamentável que poderia ser-lhe fatal! Grande afluência de público para ver Silki e suas sensacionais provas com a guilhotina, promotora de emoções violentas!

Festejou o famoso Silki seu 37.º aniversário, tendo recebido expressivas manifestações da parte de amigos, fãs e imprensa em geral. Em meio às homenagens que recebia, e enquanto prosseguia na apresentação de seus espetáculos, justamente quando enfrentava pela 1.281.º vez a mortífera guilhotina, a passarela de que o fakir se utiliza para realizar suas façanhas, cedeu fazendo com que Silki perdesse o equilíbrio, tendo a lâmina, no seu despencar violento, raspado seu ombro, provocando uma lesão muscular. Mas felizmente ainda desta vez Silki conseguiu sair-se bem, não se tendo repetido a tragédia ocorrida com Karzonni — O Grande — que como introdutor dêstes números no gênero artístico, foi vítima do impiedoso instrumento, como o foi seu inventor, o dr. Guillotin: ambos morreram na guilhotina.

TEATROS E BOITES

SO 4 SEMANAS!

Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal, às 16 horas

GEYSA BOSCOLI e NESTOR DE HOLLANDA
ESCREVERAM A MELHOR REVISTA DO ANO
está em tôdas
QUE, REPRESENTADA POR UM GRANDE ELENCO LIDERADO POR
ROSE RONDELLI · MANOEL VIEIRA
ALTIVINHA CÂMARA
ASSINALA O MAIOR ÊXITO DE COSTINHA E CARLOS GA
27-8712 teatro Jardel

HOJE, AS 16, 20,20 E 22,20 HORAS

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO!
Cia. Tonia-Celi-Autran
"A VIUVA ASTUCIOSA"
de Goldoni
TEATRO DULCINA
TEL. 52-5817

Hoje, às 21 horas — Amanhã, vesperal, às 16 horas

HOJE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

TEATRO DULCINA

SÁBADO — DIA 4 AS 16 HORAS

Única apresentação do

RECITAL FERNANDO PESSÔA

PELOS

JOGRAIS DE SÃO PAULO

INGRESSOS A VENDA — TEL.: 32-5817

ESTRÉIA DIA 7, AS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA
57-1818
CENÁRIO DE BENET DOMINGO
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam
A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO
MODELOS DE ETAM
ACONTECEU NAQUELA NOITE
"TAPAGE NOCTURNE"
DE MARC GILBERT SAUVAJON
DIREÇÃO DE GRAÇA MELLO
TRADUÇÃO DE LAURA SUAREZ

Hoje, às 21,30 horas — Amanhã, vesperal, às 16 horas

CINEMA

ELY AZEREDO

"SANGUE ARDENTE"

ORIGINAL: "Hot Blood". Com Jane Russel, Cornel Wilde, Luther Adler, Joseph Calleia, Mikhail Rasumny, Nina Koshets, Helen Westcott, Jamie Russel, Wally Russel, Nick Dennis, Richard Deacon, Robert Foulk, John Raven. Produção de Howard Welsch para a Columbia (1956). Produtores: Welsch e Harry Tatelman. Direção de Nicholas Ray. "Screenplay" de Jesse Lasky, Jr., baseado em história de Jean Evans. Música incidental e duas canções de Les Baxter. Letras de Ross Bagdasarian. Em "Cinemascope" e "Tecnicolor".

SANGUE ARDENTE" se passa em uma vitsia (pequena colônia cigana) multicolorida de Los Angeles, cujo rei, Marco Torino (Luther Adler), ao saber que não tem muito tempo de vida, procura preparar o irmão, Stephan, (Cornel Wilde), para sucedê-lo. O primeiro passo será casá-lo com uma jovem de sua raça, para que crie raízes ciganas e abandone o hábito de variar de mulheres (louras) com a facilidade de quem muda de gravata. Embora a tradição exija obediência ao irmão mais velho, e a noiva, Annie Caldash (Jane Russel), valha os dois mil dólares cobrados pelo pai, Stephan só está preocupado em fazer carreira como dançarino em dupla com a loura Velma (Helen Westcott). Muda de idéia, porém, ao descobrir o estranho meio de vida dos Caldash: Papa Theodore (Joseph Calleia) assina polpudos contratos matrimoniais e, no último instante, foge com a filha para outras plagas. Aceitando o casamento, vingar-se-á da tirania do irmão: os dois mil dólares serão um rombo considerável na caixa de Marco Torino, cujo grande sonho é promover a emigração de seus súditos para o campo. Mas, no momento da fuga. Annie, já apaixonada por Stephan, repudia o plano e o aceita como marido. O cigano vai passar a noite de núpcias com Velma, e, daí por diante, o filme vive dos ardis de Annie para atraí-lo, com auxílio dos Torinos, e contra a vontade de Papa Theodore, que não se resigna à perda do antigo e fácil meio de vida.

Apesar de certa preocupação em reproduzir os costumes ciganos como pano de fundo para a comédia, o filme nunca sai dos traços caricaturais de estúdio. Sem Cornel Wilde e Jane Russel, talvez cumprisse sua intenção de distrair durante 85 minutos. Com a famigerada dupla nos principais papéis de um script mediocre — esquivo à implicação dramática da história, que era a luta dos ciganos pela terra prometida que os libertaria da vida escravizante da cidade —, o diretor Ray não podia salvar o filme. Limitou-se a emprestar-lhe certa vivacidade e evitar um ridículo maior. Registre-se, também, que nada justificava a filmagem em "Cinemascope".

No elenco, há que denunciar imediatamente a estréia dos cidadãos Jamie (Xano) e Wall Russell (Bimbo), favorecidos pelo pistolão da mana Jane. Os melhores atores são Mikhail Rasumny (excelente como o velho Johnny), Luther Adler, e, a certa distância, Joseph Calleia. Mas nem Marlon Brando conseguiria salvar um elenco onde Jane Russell passeia sua elegância bovina, e Cornel Wilde, a cara assustada e enjoativa que Deus (?) lhe deu.

GENE Kelly idealizou, dirigiu, coreografou e interpretou "Convite à Dança", uma das próximas apresentação Metro. Kelly aparece com destaque no primeiro e segundo episódios e, ligeiramente, no terceiro. No segundo, êle e o menino David Kasday dançam com personagens de desenho animado.

VIVIEN LEIGH (Hester) e Kenneth More (Freddie) em "O Profundo Mar Azul", já em exibição em São Paulo, ainda sem data no Rio. É uma produção da London Films, em "Cinemascope" e "Eastman Color", baseada na peça de Terence Rattigan já apresentada aqui com Tonia Carrero. Eric Portman e Emlyn Williams têm papeis de destaque. Kenneth More é nosso conhecido de "Geneviéve" e "Três Homens e um Bikini". Anatole Litvak foi o diretor Litvak, atualmente, dirige Ingrid Bergman em "Anastasia".

"Woodrow Wilson"

"WOODROW Wilson, Spokesman of Tomorrow", é um documentário sôbre a carreira do famoso estadista americano, realizado como parte das comemorações do centenário de seu nascimento, êste ano. Mais de 100 mil pés de cine-jornais foram utilizados na montagem. O filme começa antes da Primeira Guerra Mundial, focalizando Wilson como presidente da Univerridade de Princeton e governador de New Jersey.

AMERICANAS

◆ Lançado o "Thrillarama", novo processo de filmagem criado no Texas. A imagem ampla é obtida mediante a projeção sincronizada de duas imagens, lado a lado. Uma simplificação do "Cinerama", que emprega três filmes. A produção inicial: "Thrillarama Adventure".
◆ Elia Kazan, que terminou "Baby Doll", baseado em Tennessee Williams, prepara "A Face in the Crown", história de Budd Schulberg, e comprou "Mud on the Stars", novela de William Bradford Huie. Os filmes de Kazan, produzidos por sua Newtown Productions, são distribuídos pela Warner.

A PREFEITURA E O "SEGUNDO FESTIVAL INTERNACIONAL"

EM memorial ao Prefeito, o sr. Mario Sombra, presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica, pede que seja constituída comissão para estudar a realização, no Rio, do Segundo Festival Internacional de Cinema do Brasil, simultâneamente ao Terceiro Festival Cinematográfico do Distrito Federal. O primeiro Festival Internacional teve lugar em São Paulo. Alega o sr. Sombra que, se não realizarmos o segundo êste ano, perderemos o direito concedido pela Federação Internacional das Associações dos Produtores de Filmes.

O memorial, entretanto, não é fiel à verdade, quando diz que "tôda a imprensa especializada, falada e escrita, vem-se manifestando favoràvelmente à realização do Segundo Festival Internacional nesta capital". Ou por "imprensa" o sr. Sombra entende as fôlhas intermitentes e semi-clandestinas dos "menezes", isto é, dos beneficiários e responsáveis pelos pequenos escândalos e promoções publicitárias das "semanas do cinema brasileiro"? Parece-nos que nenhum órgão (legível) da imprensa carioca se vem manifestando contra ou a favor do "Segundo Internacional".

Não somos contra festivais, mas desconfiamos de qualquer iniciativa precedida de memoriais como êste. Também não é verdade que "com um pouco mais de despêsa", a municipalidade possa realizar os dois festivais simultâneamente. Um Festival Internacional é iniciativa altamente dispendiosa, compreensível apenas como parte de uma política de turismo sólida e a longo prazo — o que não temos. E damos o ponto final nesse registro, cuja única intenção é evitar que o sr. Prefeito e os contribuintes | quem mal informados sôbre o assunto.

"HERR PUNTILLA"

A DISTRIBUIDORA Geralartes vai importar "O Sr. Puntilla e seu Criado Matti", versão da peça do alemão Bert Brecht, que o brasileiro Alberto Cavalcanti realizou há pouco para a Wien Film (Áustria). A mesma distribuidora vai exportar o filme paulista "Madrugada de Sangue" (ex-"Os Cinco Ladrões"), escrito, dirigido e interpretado por Maurício de Barros.

De Cavalcanti, diz-se também que fará um filme na Hungria, à base de uma novela de Julio Verne. Segundo as últimas notícias, o brasileiro fôra à China, a convite de cineastas dêsse país.

STALIN EM HOLLYWOOD

STALIN será assunto de dois filmes americanos, caso se concretizem projetos anunciados: o produtor Edward A. Golden (desconhecido) registrou o título "Stalin"; e o conceituado Darryl Zanuck, que abandonou a chefia de produção da Fox pela carreira de produtor independente na órbibita dessa companhia, anuncia como terceiro filme de sua nova fase "The Secret Crimes of Josef Stalin".

Será um semidocumentário sôbre os crimes da primeira fase da carreira do ditador. Zanuck, ainda que pareça mentira, solicitou informações ao Ministro da Cultura Russa.

"GANGSTERS" NO MUSEU

GRANDE "ciclo" de filmes de "gangsters" será realizado brevemente pelo Museu de Arte Cinematográfica. Entre inúmeros outros, deverão ser exibidos "Scarface", "O Gênio do Crime" (*The Amazing Dr. Clitterhouse*), "O Czar Negro" (*The Undercover Man*), "Assassinos" (*The Killers*), "Brutalidade" ("*Brute Force*"), "G-Men Contra o Império do Crime" (*G-Men*), o silencioso "Paixão e Sangue" (*Underworld*), "Dois Contra uma Cidade Inteira" (*City for Conquest*), "Heróis Esquecidos" (*The Roaring Twenties*) e "Último Refúgio" (*High Sierra*). Filmes povoados por atôres como Edward G. Robinson, James Cagney, Humphrey Bogart, Ida Lupino, Ann Sheridan, Elia Kazan, Anthony Quinn, Glenn Ford, Arthur Kennedy, Paul Muni, George Raft, Ann Dvorak, George Bancroft, Evelyn Brent, Clive Brook, Margaret Lindsay, Burt Lancaster, Claire Trevor, Ava Gardner, Edmond O'Brien. (Inscrições para o M.A.C.: Av. Pres. Vargas, 417-A, sala 1602, tel. 23-4805).

CINEMA EM PARIS

PARA dar uma idéia da grande variedade do cardápio cinematográfico parisiense — impossível aqui enquanto existirem os "circuitos" e as "cofapices" — transcrevemos uma seleção de estréias e "réprises" publicadas há pouco por "Arts": "The Trouble with Harry", "Um Barco e Nove Destinos" ("Lifeboat") e "Rebeca", de Hitchcock; "O Romance Inacabado", russo, de Ermler; "Il Bidone", de Fellini; "Nuit et Brouillard", de Alain Resnais e "Maurine", de Roger Leenhardt, em programa duplo; "Le Mystère Picasso", de Clouzot; "Le Monde du Silence", de Cousteau; "Carnet de Baile", de Duvivier; "O Boulevard do Crime" ("Les Enfants du Paradis"), de Carné; "Lola Montès", de Max Ophuls; "Em Busca do Ouro" ("The Gold Rush"), de Chaplin; "O Selvagem", de Kramer & Laslo Benedek; "Halleluyah!", de King Vidor; "A Rêde", de Emilio Fernandez; "A Ópera dos Mendigos", de Pabst; "A Palavra", de Dreyer; "I Vitelloni", de Fellini"; "Crime em Paris" ("Quai des Orfèvres"), de Clouzot; "Crepúsculo dos Deuses" ("Sunset Boulevard"), de Billy Wilder; e "Depois do Vendaval" ("The Quiet Man"), de John Ford.

BRASIL EM MARCHA

ACOMPANHE O PROGRESSO DO PAÍS

Flagrantes do nosso desenvolvimento cultural e econômico dramatizados num programa dinâmico.

MARCHE COM O BRASIL OUVINDO

BRASIL EM MARCHA

HOJE

às 22,05 hs.

na Rádio Tupi

(1.280 kcs)

Oferta das Companhias Associadas Light

LIGHT

ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA

ACABA de ser designado para Assessor Técnico do Presidente da República o dr. Herculano Borges da Fonseca, que, desde que foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito, exerce função técnica naquele órgão, chefiando o seu Departamento Econômico.

O dr. Herculano, além de advogado, é reconhecido técnico em economia e finanças, tendo sido diretor do Banco Internacional.

Por diversas vêzes, serviu em missões financeiras do exterior, assessorando, não só o ex-diretor do Banco do Brasil, sr. Vieira Machado, como o ex-ministro da Fazenda, Horácio Láfer.

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: 42-4521
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
HOJE, AS 21 HORAS
"A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGÔSTO"
De JOHN PATRICK
Tradução de M. da Silva e R. Alvim
Com ITALO ROSSI, MILTON MORAES, FREGOLENTE, EUGÊNIO KUSNET, SÉRGIO BRITO, OSCAR FELIPE, MARIA HELENA, CÉLIA BIAR, NATALIA TINBERG e MAURO MENDONÇA
Direção de MAURICE VANEAU

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

(*) RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Cpe = "Cinemascope".
Super = "Superscope".
VV = "VistaVision".
A = Filme americano.
B = Britânico.
F = Francês.
I = Italiano.
M = Mexicano.
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), BA (britânico-americano), etc. Outras nacionalidades por extenso.

Filmes e horários

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A CILADA ("The Crooked Web"/A), policial dirigido por Nathan Juran, com Frank Lovejoy, Mari Blanchard e Richard Denning. Prêto-e-branco. Projeção: 71 minutos. Cines: Ideal, Ipanema e Tijuca. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

A COROA E A ESPADA ("Quentin Durward"/Cpe/A), aventura baseada em Walter Scott, com Robert Taylor e Kay Kendall. Direção de Richard Thorpe. Projeção: 101 minutos. "Eastman Color". Cines Metro: 11,40 (Passeio) — 1,45 — 3,50 — 5,55 — 8 — 10 (circuito). Proibido até 10 anos.

* A ROSA TATUADA ("The Rose Tattoo"/VV/A), versão do drama de Tennessee Williams, dirigida por Daniel Mann, com Anna Magnani e Burt Lancaster. Prêto-e-branco. Proibido até 14 anos. Projeção: 117 minutos. Cines Plaza (11,20), Astória e Olinda: 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10,10. Também: Royal.

AS CHUVAS DE RANCHIPUR ("The Rains of Ranchipur"/Cpe/A), melodrama romântico baseado em Louis Bromfield, com Lana Turner, Richard Burton, Fred Mac Murray, Jean Caulfield e Michael Rennie. Direção de Jean Negulesco. Nova versão de "...E as Chuvas Chegaram". Côres "De-Luxe". Proibido até 14 anos. Projeção: 104 minutos. Cines Palácio, Roxy, Madrid e Santa Alice: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

AMBIÇÃO DE COVARDES ("Kiss of Fire"/A), aventura desenrolada em 1700, no Novo México, com Jack Palance, Barbara Rush Rex Reason e Martha Hyer. Direção de Joseph Newman. "Technicolor". Projeção: 87 minutos. Proibido até 14 anos. Cines Vitória, Copacabana, Miramar, América, Pirajá, Bonsucesso, Madureira, Abolição, Braz de Pina e Capitólio-Petrópolis: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

* QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE ("Summer Madness" ou "Summertime"/B), drama romântico dirigido por David Lean, com Katherine Hepburn e Rossano Brazzi. "Technicolor". Impróprio até 14 anos. Projeção: 99 minutos. Cines Império: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SANGUE ARDENTE ("Hot Blood" /Cpe/A), comédia romântica dirigida por Nicholas Ray, com Cornel Wilde e Jane Russell. "Technicolor". Cines São Luiz, Rex, Rian e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Censura: livre. Projeção: 85 minutos.

TARÂNTULA ("Tarantula"/A), filme de horror dirigido por Jack Arnold, com John Agar, Mara Corday e Leo G Carroll. Prêto-e-branco. Impróprio até 14 anos. Projeção: 80 minutos. Cines Botafogo, Floriano, Avenida, Maracanã e Icaraí: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

VERDI ("Giuseppe Verdi"/I), biografia musical dirigida por Raffaello Matarazzo, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero, Gaby André, Mário Del Monaco e Tito Gobbi. Em "Ferraniacolor". Censura livre. Projeção: 122 minutos. Cines: Art Palácio (1,15 — 3,30 — 5,45 — 8 — 10,15); Alvorada e Presidente (1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10); Meyer e Palácio-Higienópolis.

VOANDO PARA O ALÉM ("Tiger in the Sky"/Cpe/A), inspirado na vida do piloto Joseph Mc Connell Jr. Dirigido por Gordon Douglas, com Alan Ladd e June Allyson. "Warnercolor". Censura: livre. Projeção: 107 minutos. Cines: São Pedro (3 — 5 — 7 — 9); Coliseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 9); Pathé (melodia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10); Azteca, Caruso, Pax, São José, Eskye e Imperator (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9349) — * "Quando o Coração Floresce" (B).
METRO PASSEIO (22-6490) — "A Corôa e a Espada" (Cpe/A).
ODEON (22-1506) — "Tarântula" (A)
PALÁCIO (22-6838) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
PATHÉ (22-8795) — "Voando para o além" (Cpe/A).
PLAZA (22-1097) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A)
REX (22-6327) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).
RIVOLI — "Verdi" (I).
VITÓRIA (42-9020) — "Ambição de Covardes" (A).

Centro

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — "A Corôa de Ferro" (I) e "Resgate Aéreo" (A).
FLORIANO (43-9074) — "Tarântula" (A).
IDEAL (42-1218) — "Aranha Mortal" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
PRESIDENTE (42-7128) — "Verdi" (I).
PRIMOR (43-6681) — * "Pão, Amor e Fantasia" (I) e "Rebelião dos Brutos" (A).
RIO BRANCO (43-6681) — "Um Fio de Esperança" (Cpe/A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — "Voando para o além" (Cpe/A).

Zona Sul

ALASKA — "Tarântula" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Verdi" (I).
ART PALÁCIO (57-2795) — "Verdi" (I).
ASTÓRIA (47-0466) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A)
AZTECA (45-6813) — "Voando para o além" (Cpe/A).
BOTAFOGO — "Tarântula" (A).
CARUSO — "Voando para o além" (Cpe/A).
COPACABANA (57-5134) — "Ambição de Covardes" (A).
FLORESTA (26-6257) — "A Carga dos Lanceiros" (A) e "Código Secreto" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — "Terrível como o Inferno" (Cpe/A).
IPANEMA (47-3806) — "A Cilada" (A).
LEBLON — "Suplício de uma Saudade" (Cpe/A).
LEME (37-6412) — "Almas Selvagens" (A).
METRO COPACABANA (37-9797) — "A Corôa e a Espada" (Cpe/A).
MIRAMAR — "Ambição de Covardes" (A).
NACIONAL (26-6072) — "Uma Estranha em meu Destino" (Cpe/A).
PAX (27-6621) — "Voando para o além" (Cpe/A).
PIRAJÁ (47-2668) — "Ambição de Covardes" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
RIAN (47-1144) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).
ROXY (27-8245) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
ROYAL — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
SÃO LUIZ (25-7679) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).

Tijuca

AMÉRICA (48-4519) — "Ambição de Covardes" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Tarântula" (A).
CARIOCA (28-8178) — "Sangue Ardente" (Cpe/A).
ESKYE (28-5513) — "Voando para o além" (Cpe/A).
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) — "Ao Sul de Sumatra" (A) e "Música a Bordo".
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Tesouro do Mar" (A) e "O Diabo Branco" (I).
MADRID (48-1184) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "A Corôa e a Espada" (Cpe/A).
OLINDA (43-1032) — * "A Rosa Tatuada" (VV/A).
TIJUCA (43-4518) — "A Cilada" (A).

Outros bairros

BANDEIRA (28-7575) — "Invasores de Marte" (A).
BELMAR — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
CATUMBI (22-3681) — "Três Marujos em Paris" (A).
MARACANÃ (48-1910) — "Tarântula" (A).
NATAL (48-1480) — "Os Amores Secretos de Eva" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — "Angú de Caroço" (N).
SANTA ALICE (39-6993) — "As Chuvas de Ranchipur" (Cpe/A).
VILA ISABEL (38-1310) * "Rio Vermelho" (A).

Subúrbios da Central

ABOLIÇÃO — "Ambição de Covardes" (A).
ALFA (29-8215) — "Nem Sangue, nem Areia" (M).
BARONESA (JPA 623) — "Átila, Rei dos Hunos" (Cpe/A). "Eu me vingarei" (A).
COLISEU (29-8753) — "Voando para o além" (Cpe/A).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Eu me vingarei".
IMPERATOR — "Voando para o além" (Cpe/A).
IRAJÁ (29-8330) — "Nunca é Tarde para Amar" (M).
MADUREIRA (29-3733) — "Ambição de Covardes" (A).
MASCOTE (29-0411) — "A Corôa de Ferro" (I) e "Caçado como Fera" (A).
MEYER (29-1222) — "Verdi" (I).
MOÇA BONITA — "No Reinado da Guilhotina" (Cpe/A).
MODERNO (BNG 842) — "Brutos em Fúria" (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — * "Casa de Bambú" (Cpe/A).
PARA TODOS (29-5191) — "Cuidai de Vossas Filhas".
REGÊNCIA — "O Filho de Sinbad" (Super/A).
RYDAN (49-1638) * "O Mensageiro do Diabo" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "O Inimigo Público N. 1 (F).

Subúrbios da Leopoldina

BONSUCESSO — "Ambição de Covardes" (A).
LEOPOLDINA — "O Grande Guerreiro" (A).
MAUÁ — "Aventuras de Búfalo Bill" (A).
MELLO (30-3077) — "O Filho de Simbad" (Super/A).
PARAÍSO (30-1060) — "Guerra Entre Planetas" (A).
RAMOS (30-1094) * "Rebelião no Presídio" (A). Amarelo" (B).
ROSÁRIO (30-1889) - * "Lili" (A)
STA. CECÍLIA (30-2666) — "Só Resta uma Lágrima" (A).
SANTA HELENA — "O Suplício de Lady Godiva" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Voando para o além" (Cpe/A).

Aprovado esta madrugada o abono ao funcionalismo fluminense

Cr$ 2 mil para todos, até segunda ordem — "Barnabé" protestou nas galerias da Assembléia — Os deputados discutiram até às 4 da madrugada — A sessão quase termina a tiros — Retirado o plano de reclassificação —

Reportagem de CARLOS PINTO

CONTRARIANDO tôdas as promessas anteriores, o governador Miguel Couto Filho mandou que a maioria aprovasse, hoje de madrugada, um abono provisório de Cr$ 2 mil ao funcionalismo do Estado. O govêrno conseguiu sair vitorioso, mas teve os protestos da oposição e da massa de "barnabés" que lotou as galerias.

O plano de reclassificação foi preterido e os servidores estaduais "deixaram de ter um aumento para receber uma esmola", segundo a expressão do sr. Geraldo Reis, um dos que mais combateram a manobra governista.

Para que isso fôsse conseguido, o governador enviou à Assembléia um substitutivo, que além de conceder o abono, aumenta de 100% o salário-família. Apresentou-o o líder do govêrno, sr. Togo de Barros.

O governador usou de todos os recursos para impedir que o funcionalismo soubesse, a tempo, dos seus intuitos. Uma nota oficial expedida pela sua secretaria foi sonegada aos jornais fluminenses e endereçada com exclusividade a um vespertino carioca. Foi divulgada como simples notícia quando, no fundo, expressava, exatamente, as mesmas palavras com as quais, 24 horas mais tarde, o porta-voz do govêrno justificava, na Assembléia, o substitutivo.

VELHA PRETENSÃO

Mesmo antes de assinar a mensagem há cêrca de mês e meio, o govêrno já pensava em dar o abono agora sugerido. Optou, porém, pela reclassificação geral, dizendo-se encorajado pelo diretor do Departamento do Serviço Público e pelo secretário de Finanças. Quando reuniu, em Palácio, os servidores estaduais, não escondeu o seu otimismo. Os "barnabés" saíram felizes do Ingá, mesmo sabendo que o aumento integral sòmente vigoraria a partir de janeiro. As percentagens propostas pelo govêrno iam até a 130%. Esses planos, entretanto caíram, hoje de madrugada.

Deputado Geraldo Reis. Previu o que ia acontecer

Assinada pelo sr. Miguel Couto, a mensagem de reclassificação permaneceu ainda na sua secretaria. Isto causou estranheza e chegou-se a dizer que estava sofrendo reparos do secretário, sr. Oliveira Rodrigues. O deputado Geraldo Reis, verificando que a lei era omissa quanto à data do pagamento do abono, pediu que a Assembléia cancelasse o seu recesso, cujo início já estava marcado para o dia 15 de junho. O líder do govêrno prometeu, em nome do sr. Miguel Couto, que o aumento seria concedido de qualquer maneira de 1 de julho em diante. Foi convencida da sinceridade do govêrno que a Casa rejeitou o requerimento do sr. Geraldo Reis.

Desde que chegou à Assembléia, o plano de reclassificação foi motivo de tôda sorte de interpretações. Começou-se a dizer que seriam criados centenas de cargos novos. As informações prestadas pelo DSP não esclareciam os deputados. Alguns achavam que a mensagem era um aglomerado de incongruências; outros que era uma obra portentosa. A parte que condicionava metade do aumento para o corrente ano e o restante a partir de 1957, foi um dos pontos nevrálgicos.

O líder do PSD, sr. Hamilton Xavier, embora governista, chegou a dizer que a condição dava ao projeto uma característica "sui - generis". Disse-nos, na ocasião: "Lei não é pára-quedas, que pode cair em qualquer lugar".

Por causa da complexidade do assunto, os deputados concordaram em não pedir urgência. A mensagem foi então, encaminhada à Comissão de Justiça da Casa. Lá, permaneceu durante várias semanas. Ficou encalhada. A Comissão quase não chegou a reunir-se. Seu presidente o sr. Hipólito Pôrto (PTB), não comparecia. Acabou por não apresentar o parecer como era esperado. O projeto foi colocado na ordem do dia. Interpretaram isto como um voto de desconfiança à Comissão de Justiça. Foi depois, enviado à Comissão de Finanças, onde já se esperava que iria ter outro prolongado sono.

Os boatos começaram a surgir. O plano de reclassificação seria desprezado. O govêrno daria um aumento puro e simples. Os funcionários se movimentaram. Queriam a todo o custo que a mensagem fôsse mantida. Consideravam-na como a única fórmula capaz de atender-lhes os interêsses. Repudiavam outra alternativa. Mandaram centenas de telegramas aos deputados. Redigiram memoriais e, de viva voz, iam fazer apelos, na Assembléia. Como último eco dessa campanha, ainda ontem, o sr. Dail de Almeida deu conhecimento de que 181 servidores lhe haviam mandado memorial pedindo a manutenção da mensagem.

INTROMISSÃO

O Palácio do Ingá intrometeu-se numa questão que só o Legislativo podia decidir. "O Governador ditou ordens antes de ouvir a Casa", declarou o udenista Luís Guimarães. A intromissão do Executivo deu-se muito antes do que se esperava. Por isso, o sr. Luís Guimarães considerou a noite de ontem como uma noite de luto. A secretaria do govêrno expediu uma nota oficial e deu prioridade a um jornal carioca.

Essa nota é a seguinte: Quando o governador Miguel Couto Filho elaborou o plano de classificação de cargos e funções e, aprovando-o, encaminhou-o à Assembléia Legislativa, juntamente com a melhoria geral de níveis de remuneração, teve em mira atender às reivindicapões do funcionalismo e cumprir o seu pensamento de conceder aumento mais acentuado às classes que percebem menos.

A criação de cargos novos não estava nas preocupações do govêrno, tanto assim que no projeto, ficou vedada a nomeação de provisórios, bem como declarada extinta a faculdade de admitir diaristas e mensalistas para o serviço público, atos êstes de exclusiva competência do Executivo.

Verificando-se porém, que é de insatisfação a atitude demonstrada por numerosos servidores do Estado que pleiteiam com insistência feita ao Poder Executivo e junto aos senhores deputados, retificações e alterações no plano, inclusive utilizando-se de informações e argumentos na maioria dos casos improcedentes, o sr. governador concordou com a solução que lhe foi sugerida, no sentido de adiar-se a apreciação do plano geral de reclassificação para outra época, mediante reexame dessas reivindicações pelo DSP, tendo como subsídio, também, as numerosas emendas surgidas, na Assembléia Legislativa, mandando pagar desde já a todos os servidores do Estado, o abono mensal de Cr$ 2 mil e aumentando de 100% o salário família atual".

PREJUDICADA A RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação que era uma das esperanças do funcionalismo foi assim prejudicada. A desmoralização atingiu particularmente a Comissão de Justiça e o DSP, cujo diretor, sr. Walter Machado, foi quem elaborou o plano. Aquêle "trabalho portentoso", assim chamado pelo próprio líder do govêrno, foi jogado fora.

O SUBSTITUTIVO

O substitutivo aprovado hoje às 4 horas da manhã é o seguinte:

A foto fixa o momento em que o governador Miguel Couto Filho assinava a mensagem de reclassificação, ontem retirada a toque de caixa, por ordem do mesmo Governador

"Art. 1.º — Aos servidores dos três Poderes, ativos e inativos, civis e militares de qualquer categoria será pago a partir de 1.º de agôsto do corrente ano, o abono provisório de Cr$ 2 mil mensais juntamente com o vencimento do cargo ou com o salário da função.

Parágrafo único — "O salário-família, por dependente, fica elevado a partir da mesma data, em 100%.

Art. 2.º — Aos proventos do servidor que vier a ser aposentado na vigência desta lei, será incorporado o abono concedido pelo artigo 1.º, observada, porém, a proporcionalidade prevista em lei.

Art. 3.º — O abono instituído por esta lei não se aplica a servidores cujo vencimento de salário haja sido majorado em virtude de lei, no corrente ano.

Art. 4.º — A admissão de diaristas e de substitutos no serviço público, como no magistério, sòmente será efetuada após autorização expressa do chefe do Poder Executivo".

SEM GARANTIAS

Os funcionários estaduais ficaram sem garantias. O abono é provisório apenas. Na sessão desta madrugada, diversos deputados foram à tribuna pedindo que ao menos fôsse aprovada juntamente com o substitutivo uma tabela a vigorar de janeiro em diante. Os barnabés ficarão sem crédito nos armazens e serão inclusive, prejudicados em fazer empréstimos maiores. Foi, também, ventilada a possibilidade de ser dado um aumento percentual, em vez de abono tão-sòmente.

Os pensionistas foram esquecidos no substitutivo. A emenda que corrigia a falha foi rejeitada, assim como as demais. Uma outra emenda pedia o pagamento do abono a partir de julho. Teve o mesmo destino. O sr. José Salim, da Comissão de Justiça, em pareceres verbais vetou a tôdas.

NOTA DE SENSAÇÃO

O líder do PSD, sr. Hamilton Xavier, foi a nota de sensação. Ignorando totalmente os objetivos do govêrno, estava convicto de que a mensagem seria mantida. Em tôdas as oportunidades estêve com a oposição. Pela primeira vez, ostensivamente, Hamilton lutou contra o governador. Num discurso inflamado, disse das razões de sua atitude. Depois fêz declaração de voto, afirmando que agira daquela forma porque achava que o plano de reclassificação atendia melhor aos interêsses dos servidores estaduais.

"MAIORIA NÃO DISCUTE"

"A maioria não discute, vota". Este o lema que norteou os deputados governistas. Tôdas as emendas foram rejeitadas sem contemplação. Isso aconteceu tanto na primeira como na segunda discussão. O deputado Nelson Martins num último esfôrço pediu ao deputado Miguel Couto Neto, para que fôsse ao Palácio do Ingá conferenciar com o governador e tentar conseguir aquiescência para o aumento do abono-família, de Cr$ 100 para Cr$ 200. O filho do governador saiu antes da meia-noite, rumo ao Palácio do Ingá. A resposta: o governador não transigiria. O substitutivo deveria ser aprovado sem alterações.

O sr. Nelson Martins disse então, que o Estado estava vivendo uma grande farsa. O govêrno não está em boas condições, conforme apregoa o secretário de Finanças. Revelou que o sr. Celso Peçanha, presidente do seu partido, o PSP, era contrário ao substitutivo. Ele Nelson Martins, votaria também contra. Como líder de sua bancada, entretanto, deixava a questão aberta.

O sr Oscar Fonseca apresentou uma emenda que fêz exceção à regra. O substitutivo não estava claro quando dizia que o abono seria dado "aos servidores do Estado". Oscar conseguiu que fôsse acrescentado: "aos servidores dos três Poderes do Estado'. Uma emenda do deputado Carlos Quintela, embora rejeitada, constituirá projeto em seperado. Diz o seguinte: "O abono de que trata esta lei será pago em dôbro no mês de dezembro dêste ano, a título de gratificação de Natal".

O sr. Carlos Quintela, falando à TRIBUNA, disse: "É profundamente lamentável que o Poder Executivo tenha traído a palavra empenhada ao funcionalismo público estadual de dar-lhe uma justa remuneração. Tôdas as evasivas têm sido dadas desde janeiro. Agora é consumada a injustiça. Como deputado udenista, sempre cioso do estabelecimento do direito, procuramos defender a mensagem com as emendas necessárias".

Foi aprovada a abertura do crédito de Cr$ 200 milhões para fazer face às despesas.

SUSPEITO

O trabalho do DSP, em face da mudança da atitude do govêrno, foi considerado suspeito. Abriria possibilidade de novos empregos. O líder da UDN, sr. Saramago Pinheiro, declarou:

"Nossa palavra é de mágoa e lamentação. A pletora de emendas deu à mensagem um aspecto suspeito".

A UDN fêz declaração de voto de que combateu o substitutivo.

INCIDENTES

Durante os debates quase ia saindo tiros. O sr. Roger Malhardes, não gostando de um discurso do sr. Simão Mansur, levantou-se de sua poltrona e, agressivamente, dirigiu-se ao orador. Fêz menção de sacar arma, mas foi agarrado pela turma do "deixa disso". Malhardes tentou desvencilhar-se mas não conseguiu. Mansur permaneceu calmo na tribuna. Por precaução, armou-se do microfone para reagir. Houve princípio de pânico nas galerias. Uma voz se levantou, censurando Malhardes, que, por sua vez, tinha dito uma palavra impublicável dirigida a Mansur. Entre a turma do "deixa disso" estava o sr. Miguel Couto Neto que segurou logo o revólver de Malhardes (ainda à cinta).

Por diversas vêzes, o presidente Rubens Ferraz e, depois o seu substituto, o sr. Fausto de Faria chamaram a atenção das galerias que estavam se manifestando. O sr. Ferraz foi interrompido insistentemente pelos srs. Luis Guimarães e Geraldo Reis. Ambos queriam que o presidente lesse as 191 emendas. Foi-lhe perguntado se não ia promover o retôrno do Regimento da Casa. Colérico, Rubens Ferraz mandou que a taquigrafia não registrasse a palavra retôrno. O sr. Saramago Pinheiro, irônico, acrescentou: "E' realmente desrespeitosa e ofensiva".

Sòmente às 4 horas da manhã é que foi votado o abono de emergência. Exaustos com os debates, os deputados tomavam leite em suas poltronas.

TRIBUNA DO ESTADO DO RIO

Os acontecimentos de Casemiro

PARA dizer que o prefeito de Casemiro de Abreu não tem culpa nos acontecimentos ali verificados, o sr. Hamilton Xavier exibiu na Assembléia uma cópia autenticada de ata da sessão da Câmara local. Por ela — disse — verifica-se que o prefeito está isento de responsabilidade.

Irregularidades na ASPERJ

Uma verba de Cr$ 3.472.666,80 teria sido mal aplicada pela Associação dos Servidores Públicos do Estado (ASPERJ). O sr. Hélio Drumond Franklin, sócio fundador da entidade e que é também presidente da União Fluminense dos Fiscais de Renda, não concordou. Disse à TRIBUNA:

"Cumprindo o meu dever de sócio compareci à assembléia geral que deveria aprovar o balanço relativo a 1955. Examinei o parecer do Conselho Fiscal, com o qual estou de acôrdo. Entretanto, não posso deixar de protestar contra a má aplicação daquela importância empregada na construção do Hospital de Jurujuba, nos exercícios de 54 e 55. Isto redundou em prejuízo para a Associação. Tal obra jamais será concluída ou, pelo menos, demorará tantos anos que a maioria do atual quadro social não chegará a gozar dos seus benefícios"

Solidariedade

Desde que aumentaram as divergências entre o sr. Sá Tinoco e a atual direção do PSD fluminense, o governador Miguel Couto, velho amigo do senador, tem recebido numerosos telegramas de solidariedade. Esses pronunciamentos partem de blocos pessedistas e provam que Barcelos Feio perde terreno no interior do Estado. O cel. José de Oliveira Borges, presidente do PSD de Bom Jesus de Itabapoana, informou, que o diretório local do partido aprovou "moção de irrestrito apoio administrativo e político" ao governador.

Penhor em Barra Mansa

A Assembléia Legislativa aprovou uma indicação do deputado Irineu de Souza ao governador pedindo que seja criada na agência da Caixa Econômica de Barra Mansa uma seção de penhor.

Os homens que homenagearam o general Denys

Discursos de Ururaí, Correia Lima e Segadas Viana — Kruel assumirá o comando da Infantaria Divisionária — Zenóbio foi mandado à Bolívia para assistir à posse de Zuazo

O GENERAL Odílio Denys foi homenageado por haver sido mantido no serviço ativo do Exército e no comando da Zona Militar de Leste graças à aprovação, a toque de caixa, pelo Congresso, de uma lei especial.

Denys recebeu a homenagem em seu gabinete, no Ministério da Guerra. Fizeram discursos os seguintes oficiais:

1 — Coronel Ururaí Magalhães, comandante da Polícia Militar.

2 — General Correia Lima, comandante da Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar.

3 — General Segadas Viana, que, segundo a Agência Nacional, órgão oficial de informações, "falou em seu nome e no da tropa sob o seu comando", que é a 1.ª Divisão de Infantaria.

Informa ainda a Agência Nacional que Denys, agradecendo a homenagem, "prometeu continuar, como sempre tem sido em sua vida militar, a ser um soldado da lei, da ordem e da disciplina".

UM TRIO

Foi na casa do general Odílio Denys que os generais que se preparavam para depor o sr. Carlos Luz, presidente interino da República, se reuniram, na noite de 10 de novembro de 1955, antes de solicitarem a adesão do general Henrique Teixeira Lott, ministro da Guerra demissionário.

O coronel Ururaí Magalhães, que aderiu ao movimento de 11 de novembro, na hora, mesma, da sua deflagração, viu-se forçado a punir e ameaçar numerosos oficiais da Polícia Militar que haviam feito, recentemente, um memorial pedindo a reabilitação pública daquela corporação. A elaboração do memorial foi provocada pela atitude do coronel Ururaí que, diante da União Nacional dos Estudantes, comandou o assalto à sede daquela organização e o espancamento de deputados e vereadores.

O general Correia Lima, comandante da Artilharia da Costa, foi quem ordenou a execução da ordem de fogo das fortalezas sôbre o cruzador "Tamandaré" que, na manhã do dia 11 de novembro, cruzava a barra levando a bordo o sr. Carlos Luz, presidente ainda não "impedido" pela maioria do Congresso.

O general Segadas Viana, na madrugada de 11 de novembro, comandou as tropas que cercaram a base aérea do Galeão.

Há pouco tempo, venceu as eleições para presidente do Clube Militar, por pequena margem de votos. A sua chapa foi organizada pelo chamado Movimento Militar Constitucionalista que também preparou o golpe de 11 de novembro. Êsse movimento foi encabeçado por elementos ligados ao Partido Comunista.

KRUEL

O general Kruel assumirá o comando da Infantaria Divisionária da 1.ª Divisão de Infantaria, segunda-feira, às nove horas. Ficará subordinado ao general Segadas Viana.

Kruel, ainda coronel, foi um dos signatários do documento que se tornou famoso sob o nome de "memorial dos coronéis" e que era dirigido ao ministro da Guerra, então o general Ciro do Espírito Santo Cardoso. Depois disso, foi promovido pelo presidente da República, que era Getúlio Vargas, a general. Ofereceu um churrasco a Vargas. Êste aproveitou a situação para fazer um discurso político da maior importância.

ZENÓBIO

O general Zenóbio da Costa, chefe do Departamento Geral de Administração do Exército, viajou para a Bolívia como componente da missão que representará o Brasil na posse do presidente eleito Hernan Siles Zuazo. Seguiu, em sua companhia, o major Domingos Ventura.

Zenóbio foi o general em tôrno do qual se congregou o Movimento Militar Constitucionalista, depois do seu afastamento do Ministério da Guerra. Foi o grande preparador do golpe de 11 de novembro, mas não recebeu um comando de tropa, até agora. São notórias as suas divergências com Lott. Era o homem que podia reivindicar (e o fêz) o comando da Zona Militar de Leste, que a reforma do general Denys deixaria vago. Foi, inclusive, para evitar que Zenóbio galgasse êsse pôsto que Lott preparou o projeto Denys, que o Congresso aprovou.

O major Ventura foi um dos organizadores do MMC, mas se mantém, até agora, fiel a Zenóbio.

GENERAL CORREIA LIMA Ordenou às fortalezas que abrissem fogo contra o "Tamandaré"

WASHINGTON LUÍS FALARIA SÔBRE A SITUAÇÃO POLÍTICA

Se aceitasse o convite para paraninfar a turma de aspirantes do CPOR de Belo Horizonte êste ano — Íntegra da carta do ex-presidente aos moços

SE ROMPESSE o silêncio em que se mantém há 26 anos, o ex-presidente Washington Luís falaria sôbre o atual momento político.

Esta revelação foi feita por êle, em carta dirigida à comissão de aspirantes do CPOR de Belo Horizonte, que o convidou para paraninfar a turma no próximo dia 18.

ANALISE DO MOMENTO ATUAL

Eis, na íntegra, a carta do sr. Washington Luís aos alunos do CPOR de Belo Horizonte:

"O discurso que serei obrigado a pronunciar, caso aceite o convite que vocês acabam de fazer-me, será, necessàriamente, uma análise do momento atual, na qual procurarei emprestar a contribuição de minha experiência pessoal, para apontar-lhes os rumos que julgo devam ser seguidos pela mocidade, a fim de superar as dificuldades com que se defronta o país.

"Desde 1930, guardo o mais absoluto silêncio sôbre as coisas da política, e não seria demais afirmar que me isolei do mundo, a fim de viver sòmente entre os meus familiares os anos que me restam. Espero que vocês me perdoem, se não puder atender ao convite de que vocês são intérpretes. O que mais me emocionou foi que êste convite partisse dos jovens de Minas, evidenciando que está desfeito o equívoco que se pretendeu criar no passado entre a minha pessoa e o nobre Estado de Minas Gerais".

Regulamento sôbre funções gratificadas

DECRETO GOVERNAMENTAL SÔBRE O ASSUNTO

FUNÇÃO gratificada não é emprêgo — foi o que decidiu o govêrno, regulamentando a criação dessas funções no serviço público federal. Segundo o decreto 39.678, publicado no "Diário Oficial" n.º 176, a função gratificada será criada por decreto, para cargos de chefia, assessoramento, secretariado e outros.

As funções devem estar previstas no regimento da repartição a que se destinam.

O chefe da repartição deverá, bem fundamentado, propôr a criação da função. Só poderão exercer essas funções os funcionários efetivos ou os extranumerários mensalistas a êles legalmente equiparados.

Milhares de cafeicultores contra o confisco cambial

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — A extinção do confisco cambial é o tema central do Congresso de Cafeicultores, que se iniciou ontem, sob a promoção da FARESP. O Congresso vai durar três dias. Cafeicultores de todo o Estado, do Rio e do Paraná debaterão seus problemas.

Do temário constam três pontos importantes:

1. Liberação do confisco cambial;

2. Comércio de café com todos os países;

3. Facilidades para importação de implementos agrícolas.

PERDE POSIÇÃO

Alguns representantes da FARESP **defenderão a tese de que a safra brasileira de café cairá, nos próximos anos, para 12 ou 10 milhões de sacas. Atualmente, a produção gira pelos 15 milhões. Os motivos, segundo a tese: crescente produção dos países competidores e o confisco cambial.**

SITUAÇÃO

— "A situação da cafeicultura nacional devido aos últimos erros do govêrno, é gravíssima" — disse-nos, a respeito do Congresso, o sr. Cyro Werneck Souza e Silva, diretor da FARESP.

Disse que o maior entrave é o confisco cambial. O Congresso vai decidir-se enèrgicamente contra o confisco.

MAPAS ANTIGOS SERÃO EXPOSTOS

O Brasil prepara-se para o Congresso Internacional de Geografia — Declarações do representante do Exército

O BRASIL vai expor cartas geográficas antigas, de grande importância histórica e científica, no 18.º Congresso Internacional de Geografia, no Rio de Janeiro, entre nove e 18 de agôsto.

A informação foi dada pelo general Aureliano Luiz de Farias, diretor do Serviço Geográfico do Exército e que representará êsse órgão no Congresso.

As cartas que serão expostas são e da Nova Lusitânia, de 1798, e a do Império do Brasil, de 1875. Serão mostrados, também, vários painéis, com valiosos originais, que darão uma idéia da evolução cartográfica durante o período colonial.

— "Além disso, apresentaremos originais e reproduções de documentos cartográficos elaborados pela antiga comissão da Carta Geral do Brasil" — disse o general Farias — "cartas do atual Serviço Geográfico e painéis indicando os métodos de trabalho e produtividade do Serviço Geográfico do Exército, fotografias do seu instrumental, das suas instalações e aspectos dos trabalhos de campo de suas Divisões de Levantamento".

Afirmou o general que serão expostos o último modêlo de estereógrafo, idealizado e construído nas oficinas do Exército, e publicações técnicas.

A realização, no Rio, do Congresso, foi determinada pela União Geográfica Internacional.

Hoje, às 11 horas, o Serviço Geográfico do Exército, no Morro da Conceição, foi visitado por membros do Congresso Internacional de Geografia que foram acompanhados pelo sr. Fábio Macedo Soares Guimarães, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia.

Além do general Farias, representarão o Exército o tenente-coronel Antônio Silva Araújo e os majores Silva Ribeiro e Sebastião da Silva Furtado.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Suplemento Nossa Cidade

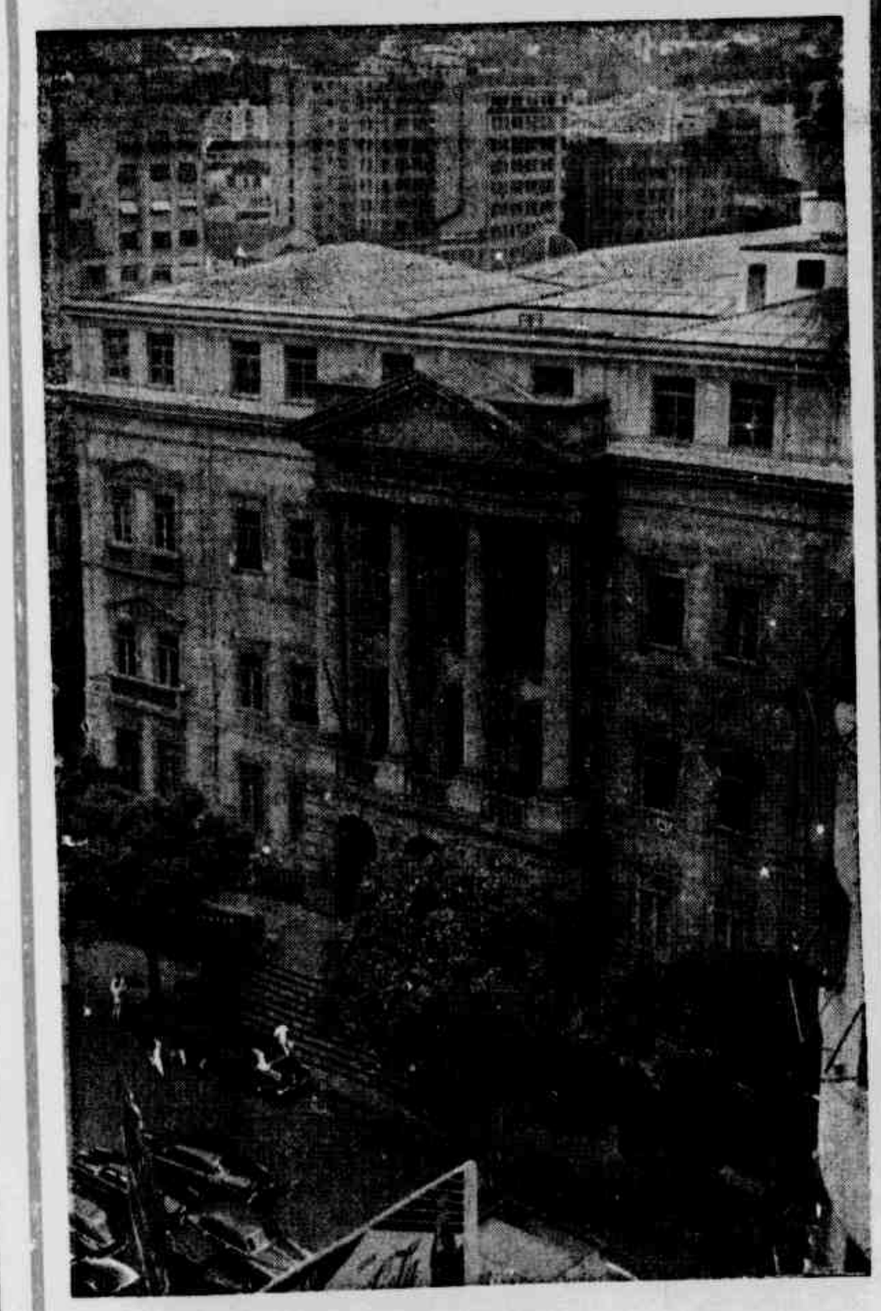
Repórter não pode ser mãe de pomba

Os assaltantes noturnos da Tôrre dos Sinos

LEIA NA PÁG. 2

O LARGO DE SÃO FRANCISCO É DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

O Largo Real da Sé Nova, filho de Gomes Freire — "Tão demorado quanto as obras da Sé", um ditado que nasceu no Largo de São Francisco — A Escola Politécnica ia ser igreja — Um anacoreta calabrês — (LEIA NA PÁGINA 4)



Cinco prefeitos estudaram no Largo de São Francisco

Curso regular de ciências exatas e de observação — Duas Academias: Real Militar e de Guardas-Marinha — Escola Central e Politécnica

(TEXTO NA PÁGINA 2)

Conversa de camelô

Pentes americanos, bôlsas para compras e balas de leite, feitas em casa — Oradores 24 horas por dia, no Largo de São Francisco, na Rua do Ouvidor e na cidade inteira — Um homem olha, pára e compra — Cadernos para estudante — Cegos de um e de dois olhos, aleijados e o pretinho que é guia de camelô — Um batalhão de vendedores contra os impostos da Prefeitura — O "rapa" (PÁG. 3)

CLAUDINO MORREU PEDINDO VINTÉM

(LEIA NA PÁGINA 3)

Manoel Amaro Pena de Mesquita Pinto — O OUVIDOR

Para as bandas do Aleixo Manuel, o velho — O homem que levantou a ermida de N. S. da Conceição — O "desvio do mar" — Canto dos Meirinhos, Canto do Lucas Couto, rua do padre Homem da Costa, do Gadelha, do Barbalho, da Santa Cruz e Moreira Cesar, os nomes que teve a Rua do Ouvidor (inclusive um não foi aceito) — Durante 20 anos, o govêrno teimou em mudar o nome da rua, mas não conseguiu

"A RUA do Aleixo Manuel, que só um século depois veio a chamar-se do Ouvidor, quando aí se estabeleceu a residência efetiva do primeiro magistrado da capitania, naquele tempo nem indícios dava da brilhante galeria do luxo e da moda, que se começou a formar com a vinda de El-Rei D. João VI, em 1808. Muito lhe faltava ainda para merecer o nome de rua, que nem tôda a gente lhe dava, dizendo simplesmente: "Para as bandas do Aleixo Manuel". Teria então meia dúzia de casas. O mais eram cêrcas e quintais"...

* Quem conta isso é José de Alencar.

* Esse Aleixo Manuel, o velho, foi um dos mais abastados comerciantes da cidade, logo após à sua fundação no Castelo, em 1567. Pai de muitos filhos e tio de muitos sobrinhos, foi também juiz ordinário e vereador do Conselho.

As terras que possuia se estendiam pelas vizinhanças da rua a que dava o nome, na oria praieira, até além de São Pedro.

Ainda antes de 1590 erigiu, com sua mulher, uma pequena ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceição, no alto do São Bento, com licença especial de Manuel de Brito, proprietário do morro e suas redondezas. Desta ermida nasceu o São Bento, convento de hoje.

* Nessas suas terras cortadas por um caminho conhecido por "desvio do mar", Aleixo Manuel instalou-se com uma chácara, por ter de dar de comer a muitas bôcas. E aí está porque o "desvio do mar" pouco a pouco foi se transformando no caminho e depois na rua do Aleixo Manuel.

* Mas pouco tempo durou a exclusividade do nome de Aleixo Manuel para a rua ou caminho. A proporção que se avançava para São Francisco de Paula os nomes iam mudando, assim: Canto dos Meirinhos (à altura da rua da Quitanda); Canto do Lucas do Couto, que era vereador e morava ali; rua do padre Homem da Costa (que entra para a crônica da cidade como o homem que gostava de facilitar casamentos); rua do Gadelha, do Barbalho, da Santa Cruz ou da Cruz (por causa da igreja que se construiu na esquina da rua Direita, hoje 1.º de Março, sôbre as ruínas de um fortim.

* A partir dos meados do século XVIII os ouvidores mandados para o Brasil tiveram casa montada por conta da Câmara. Para o doutor Manoel Amaro Pena de Mesquita Pinto, empossado em 1746, foi destinada ampla morada na rua ainda do Manuel Aleixo, nas proximidades da esquina da rua da Quitanda, no trecho em que esta era chamada indiscretamente de Sucussarará... por causa de um médico inglês e de uma afirmativa que fazia a determinados doentes que pela primeira vez encontravam remédio para sua doença no Rio.

* E foi quando seus nomes antigos começaram a ser esquecidos para que um novo — rua do Ouvidor — se impusesse e se perpetuasse.

* Mais tarde, de 1897 a 1916 a placa da rua mudou. Informava que ali era a rua do Coronel Moreira Cesa, morto como comandante da 1.ª expedição contra Antônio Conselheiro, em Canudos. Mas o povo nunca respeitou a nomenclatura. E rua do Ouvidor era para todos, no subscrito das cartas e no endereço das casas de modas e dos cabeleireiros.

* Em 16 desistiram da teima. E a placa voltou a ser Ouvidor, e ninguém deu importância.

* Ouvidor é até hoje.

Repórter não pode ser mãe de pomba

OS assassinos da tôrre dos sinos podem ser morcegos, gaviões e até mesmo as horrorosas corujas. Não importa. São assassinos sanguinários e o sineiro tem razão quando protesta contra a chacina. Não podemos exigir uma providência do chefe de Polícia nem do Judiciário, porque não há ainda uma lei que mande punir essa espécie de crime. Só podemos apelar para os corações bondosos daquelas mulheres que dirigem a Sociedade Protetora dos Animais. Elas fazem milagres. Muitas vêzes, são até mais eficientes do que o texto da própria lei.

* * *

O SR. Melo Barreto, diretor do Jardim Zoológico da cidade, ainda não foi chamado para identificar os assassinos. Mas será. Porque é preciso saber de onde vieram aquêles vândalos que assaltam a tôrre dos sinos de São Francisco de Paula.

* * *

SE êles vieram do estrangeiro deverão ser deportados imediatamente para alívio da família pombalina. Se procedem do Amazonas Mato Grosso ou Cascadura, torna-se necessário o pronunciamento do diretor do Zoo. Êle deve conhecer as origens e características dos assassinos. Deve, portanto, explicar, numa entrevista coletiva à imprensa do país e do exterior, porque morcegos, gaviões e corujas perseguem, matam e esfolam as pombas de São Francisco.

* * *

PODE também o sr. Melo Barreto dizer porque não são poupados os filhotes e os ovos de futuras pombas brancas. Os assaltantes noturnos da tôrre dos sinos, enraivecidos com a fuga precipitada dos pais, sacrificam os filhos e quebram os futuros filhos fazendo com que os ovos rolem escadas abaixo.

Não há motivo aparente para tamanho crime. A única falta cometida pelas pombas nestes últimos tempos foi sujar de branco a cabeça de bronze de José Bonifácio que, há muitos anos vem tentando fazer um discurso, cercado de grades por todos os lados, no Largo de São Francisco. Mas não deve ser o móvel do crime. José Bonifácio não serve para "pivot" de uma tragédia como essa.

SÓ escaparam à sanha dos assassinos os ovos pequeninos que as pombas esconderam nos cantos da tôrre. Mas a presença dos criminosos afugentou as pombas-mães e os ovos ficaram abandonados, esfriando e matando os filhotes em embrião.

* * *

TROUXERAM os ovos para a redação do jornal. Alguém pensou logo numa omelete de ovos de pomba. Mas também houve quem ficasse comovido com os ex-futuros pombinhos.

Um repórter, leitor de coisas impossíveis, sugeriu mandar fazer uma roupa de penas para êle chocar os ovos e ver se os filhotes nasciam. Mas um catedrático nestes assuntos trouxe o desânimo para dentro da redação. O sucesso era difícil impossível mesmo. Porque repórter não pode ser mãe de pomba.

* * *

QUANDO você passar pelo Largo de São Francisco pare um pouco em frente à igreja e olhe para a tôrre dos sinos. Você poderá ser testemunha ocular de um assassinato. Se tal acontecer, preste bem atenção para apurar se o criminoso é um morcêgo, um gavião ou uma coruja feiosa. E' preciso que se identifique os culpados para acabar com essa espécie de crimes.

5 prefeitos estudaram no largo de S. Francisco

Curso regular de ciências exatas e de observação — Duas academias: Real Militar e de Guardas-Marinha — Escola Central e Politécnica — As reformas da Escola Nacional de Engenharia — 1.490 alunos, 335 catedráticos e 180 auxiliares

A ESCOLA Nacional de Engenharia tem 1490 alunos, 35 catedráticos e 180 auxiliares. Dessa escola saíram cinco prefeitos do Rio: Paulo de Frontin, Hildebrando de Góis, João Carlos Vital, Sá Lessa e Alim Pedro.

* * *

POR carta de lei, datada de 4 de dezembro de 1810, foi fundado no Largo de São Francisco um curso regular de ciências exatas e de observação, assim como de tôdas as ciências aplicadas aos estudos militares e práticos da ciência militar em todos os seus difíceis e interessantes ramos, para a formação de hábeis oficiais de artilharia, engenharia, geógrafos e topógrafos.

* * *

POR carta régia de 22 de janeiro de 1811, o edifício da Sé foi destinado ao arquivo e às aulas, gabinete de física, química, história natural e mineralogia, tendo o prédio sido adaptado de acôrdo com a planta organizada por João Manuel da Silva, brigadeiro-inspetor de engenharia. Em 23 de abril, em uma sala da "Casa do Trem", na Ponta do Calabouço, que depois foi o Arsenal de Guerra e atualmente o Museu Histórico Nacional, é inaugurada solenemente a Academia Real Militar.

* * *

EM 1 de abril de 1812, iniciaram-se as aulas nesse estabelecimento, sendo nomeada uma junta para a direção científica e policial, composta do marechal Carlos Antonio Napion, presidente, e os coronéis João Manuel da Silva e Manuel Jacinto Nogueira da Gama. Somente em 1823, depois da Independência, foi permitido aos civis frequentarem essas aulas.

* * *

EM 9 de maio de 1832 foi anexada à Academia de Guardas-Marinha Em 17 de agôsto, a congregação deliberou que a escolha dos lentes seria sempre feita por concurso.

* * *

TRÊS anos depois, eram separadas as duas academias.

* * *

POR decreto de 14 de janeiro de 1839 foi mudado o nome de Academia Militar para Escola Militar da Côrte, sendo aprovados novos estatutos.

* * *

EM 1842 eram instituídas as disciplinas de engenharia civil no sétimo ano do curso. Apesar dessas reformas o ensino da escola não satisfazia às necessidades da época, sempre em evolução, havendo forte campanha para sua ampliação.

* * *

POR decreto de 1 de março de 1858 foi dada nova organização às escolas militares e criada a Escola Central destinada ao ensino das matemáticas e ciências físicas e naturais. E também as doutrinas próprias da engenharia civil.

* * *

DEZESSEIS anos depois, por decreto de 25 de abril, eram separados os ensinos civil e militar e instituída a Escola Politécnica, consagrada às ciências naturais e físico-matemáticas. Transformada em u mgrande centro de instrução profissional superior consagrado ao conhecimento das ciências exatas, era dirigida por José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, que prestou relevantes serviços ao país e que desde 1845 era lente substituto da Escola Militar da Côrte. Eram ministrados seis cursos especiais: Ciências Físicas e Naturais, Ciências Físicas e Matemáticas, engenheiros geógrafos, civis, de minas, de artes e manufaturas.

Não houve reformas até o fim do Império.

* * *

NA República houve as seguintes reformas: Em 22 de novembro de 1890 — reforma Benjamin Constant — é estabelecido um curso fundamental com a duração de 4 anos, com engenharia civil e industrial. E' instituída a livre docência, logo a seguir abolida por conter disposições que causaram revolta na Congregação.

* * *

POR reform de 23 de janeiro de 1896 foi estabelecida nova distribuição dos cursos: a) curso geral com duração de 3 anos. b) cursos especiais. Engenharia civil, de minas, industrial, mecânica e agronômica.

* * *

REFORMA Epitácio Pessoa, em 16 de janeiro de 1901.

* * *

RERORMA Rivadávia Corrêa, em 5 de abril de 1911, restabelecendo a livre docência e estabelecendo o ensino livre.

* * *

REFORMA Carlos Maximiliano, em 18 de março de 1915, reduzindo a três os cursos: engenharia civil, mecânica e de eletricidade e engenharia industrial. Os dois primeiros com a duração de 5 anos e o último de 4 anos.

* * *

REFORMA João Luiz Alves em 13 de janeiro de 1925. Conservando mesmo número de cursos. Engenheiros civis, eletricistas e engenheiros industriais, com a duração de três anos, prosseguido por um curso geral também de 3 anos.

* * *

REFORMA Francisco Campos em 11 de abril de 1931. Conservados os cursos de engenheiros civis, eletricistas e industriais, todos com duração de 5 anos e criado o curso de engenheiros geógrafos com duração de 3 anos.

* * *

REFORMA de 5 de julho de 1937. Mudando o nome para Escola Nacional de Engenharia e a incorporando à Universidade do Brasil.

* * *

EM 1951, a congregação da Escola Nacional de Engenharia, em consequência do decreto-lei 8.393, de 17-12-45, que concedeu autonomia à Universidade do Brasil, elaborou novo regimento aprovado pelo Conselho Universitário. Foram constituídos novos cursos de formação (4 anos) e pós-graduação, de especialização e extensão, visando a ampliação e atualização do ensino, como o exigem o desenvolvimento da técnica moderna. A Escola continua a funcionar no mesmo edifício situado no Largo de São Francisco de Paula, o qual sofreu duas ampliações. Uma durante a administração do professor Saldanha da Gama e outra durante a administração do professor Francisco de Sá Lessa.

Conta a Escola com um edifício situado à Praça da República, onde funciona o Instituto de Eletrotécnica. Recentemente adquiriu o edifício que pertenceu à Imperatriz Leopoldina, situado à rua Luís de Camões, onde funciona o curso de engenheiros civis.

Os boêmios se reuniam na Confeitaria Pascoal

QUEM em 1850, passasse pela rua do Ouvidor, veria uma casa colonial, baixinha, mirradinha, perto da rua Gonçalves Dias, então rua dos Latoeiros. Tinha o número 138, e era uma padaria, de propriedade do português Luiz Gonçalves da Silva.

Anos depois, Silva passava a casa a um patrício — José Ferreira Calau — entrando, mais tarde, como interessado, Antônio de Almeida Pascoal, de quem o estabelecimento tomou o nome. Em seguida, Calau retirou-se e Pascoal reformou todo o prédio, então de propriedade de Antônio Pinto Gomes.

* * *

A CASA colonial transformou-se num sobrado de três andares. Pascoal adicionou à padaria uma seção de doces, pastéis e bebidas. E o negócio melhorou.

Em 1881, já a casa era pequena. Foi preciso comprar o prédio do lado. Morrendo Pascoal, ficou a confeitaria sob a responsabilidade de sua viúva, que entregou a gerência a um sobrinho, Marcelino Fernandes Teixeira. Mais tarde, entraram para a casa, como interessados, os empregados Manuel Lopes de Carvalho e Manuel Fernandes da Silva, que se tornaram, depois, proprietários.

Foi nessa fase que a Confeitaria Pascoal tomou maior brilho, sendo o centro de quase todo o mundo artístico e literário da época. Rui Barbosa, Francisco Glicério, Machado de Assis, Alcindo Guanabara, Quintino Bocaiuva, Pardal Malet, Ferreira de Meneses, iam todos os dias à Confeitaria Pascoal.

As anedotas, trocadilhos e pilhérias de todo o gênero que os frequentadores letrados da Pascoal **atiravam** nas mesas da confeitaria, daria para formar um livro interessante que tornaria rico qualquer editor. Todos os nossos **grandes** vultos da medicina, de Érico Coelho a Francisco de Castro, de Osvaldo Cruz a Francisco Fajardo, na sua vida de estudante, passaram pela Pascoal. Os banquetes políticos, os jantares de luxo, não estariam completos e não seriam notados se o serviço não fôsse feito por aquela confeitaria.

* * *

LOGO depois da proclamação da República, quando se iniciou na cidade o jôgo da Bôlsa, a que o povo chamou de "Encilhamento", era na porta da Pascoal que as cotações dos títulos apareciam. Houve ali muitos conflitos, porque os jogadores interrompiam o trânsito.

Por êsse tempo a Confeitaria Pascoal tinha determinada hora para cada classe de frequentadores. De uma às três, era dos homens de letras. Das três às quatro, das famílias. Das cinco às sete, das "cocotes" da moda, que iam lá exibir suas "toilettes" e as cintilantes jóias que possuiam. Entre elas, talvez a mais assídua, havia uma francesinha loura, a quem os rapazes chamavam de "Petit Pauline". Inteligente e viva, Pauline era, no seu tempo de jovem, a tentação dos velhos e a perdição dos moços, na época do Alcazar, onde era bailarina. Perdeu várias fortunas na roleta. Fortunas que não eram dela.

* * *

DOIS grandes boêmios eram assíduos na Confentaria Pascoal: o Braguinha e o Rocha. Braguinha era estudante de direito. Deu para beber, ficou escandaloso e morreu louco, numa casa de saúde. Rocha tinha o apelido de "Alazão". Coelho Neto, que o conheceu, descreve o amigo:

"Carão moreno, falqueado em poliedro, com placas róxas como de morto, o Rocha, por alcunha "O Alazão", secretário do Neiva, era um machacaz de dois metros de altura, seis arrôbas de pêso, firmado em anchos alicerces de sola dupla, 44. Encolhido de ombros, num geito lerdo e adrenado de carregador de planos, com um bigode de cerdas hispidas, aparadas rentes ao beiço e côr de mistura de caporal e turco, olhos miúdos, garços, com estrias de sangue e tórpidos, tinha a voz prêsa, rascando nos "rr" e um eterno pigarro que lhe arranhava a garganta gosmenta, mais saturada de álcool do que um tôrno de pipa".

Rocha era filho de um médico da Bahia. Aos 15 anos, seu pai o mandou à Europa, para estudar medicina. Estêve lá durante 6 anos, mas nunca pegou num livro. Desesperado, o pai mandou que êle voltasse. E o Rocha foi ser cartomante, dentista e veterinário. Chegando ao Rio, procurou um lugar de repórter de polícia. Não conseguiu. E foi ser corista do Teatro de Santana.

* * *

ANDOU nas melhores rodas literárias. Vivia na maior intimidade, com Rui Barbosa e Coelho Neto.

Na Rua do Ouvidor o primeiro atentado contra a imprensa:

'O homem dos colarinhos' queria acabar com "a República"

Desordeiros e desocupados gritam vivas à monarquia, ao ministério Rio Branco e ao Imperador Pedro II — Quebraram as vidraças das janelas e passaram piche na tabuleta do jornal — O chefe de Polícia foi o executor das ordens do Ministério — O manifesto republicano foi assinado por políticos e jornalistas

EM novembro de 1870, alguns políticos se reuniram e fundaram um partido que tinha por objetivo a implantação da república no Brasil. Nessa ocasião, ficou decidido que todos deviam trabalhar para fundar um jornal de combate que pertencesse a êsse mesmo partido.

Um mês depois — 3 de dezembro, um dia depois do aniversário do imperador — saía o primeiro número de "A República", dirigido por Saldanha Marinho. A manchete do jornal era um manifesto francamente republicano, assinado por vários políticos e jornalistas. E os homens do govêrno viram nesse órgão um elemento perturbador da marcha que êles queriam dar aos negócios do país.

"A República" saiu na época em que era presidente do Conselho de Ministros o Visconde de São Vicente. O Ministério do Visconde de São Vicente durou pouco. Seis meses depois foi substituído pelo o do Visconde do Rio Branco — um dos melhores da época de D. Pedro II.

Na ocasião, era chefe de Polícia Ludgero Gonçalves da Silva — o "Homem dos Colarinhos", como dizia o povo. A êle estavam reservados maus quartos de hora, por causa da "A República".

O ATENTADO

A 27 de fevereiro de 1872 vários republicanos estavam reunidos na redação do jornal, à rua do Ouvidor, 152 — sobrado. Iam festejar a recente proclamação do govêrno republicano na Espanha. Mas um grupo de desordeiros e desocupados, postados em atitude hostil em frente ao prédio, grita vivas à monarquia, ao ministério Rio Branco e ao Imperador Pedro II.

De repente, uma pedra é atirada contra as vidraças de uma das janelas. Em seguida outra. Depois muitas outras. Um popular mais exaltado, sobe às grades da janela e passa piche na tabuleta do jornal.

Quando a Polícia chegou encontrou tudo quebrado. Não prendeu ninguém, porque — segundo vos corrente — os autores do atentado eram assalariados da Polícia.

O assalto foi levado ao conhecimento da Câmara dos Deputados por Ferreira Viana. Disse que o assalto foi planejado e executado por elementos da confiança de Ludgero.

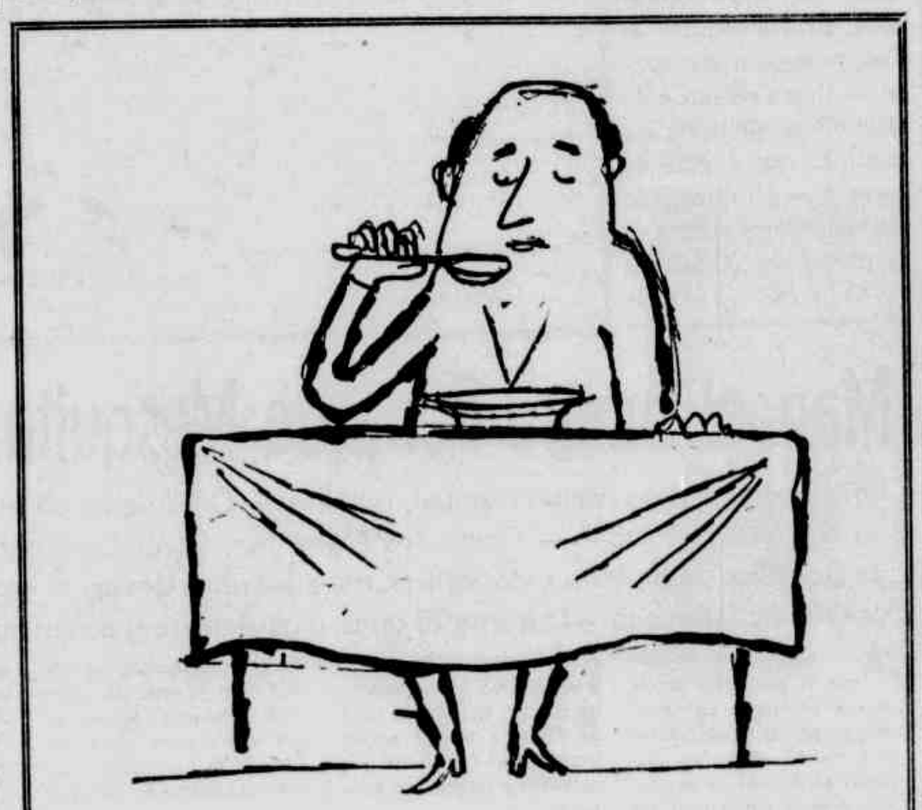
ORDENS DO MINISTÉRIO

Durante vários dias o caso de "A República" foi assunto obrigatório para a imprensa. O chefe de Polícia foi responsabilizado pelos atos dos seus subalternos. Alguns jornais iam mais além: diziam que o chefe de Polícia era apenas o executor de ordens. Essas tinham sido dadas pelo Ministério.

Defendendo-se das acusações, disse "O Homem dos Colarinhos" que "a Polícia tinha comparecido com presteza ao local do assalto e que a autoridade, que ali estivera, conseguiu, sem emprêgo de fôrça, restabelecer a tranquilidade e evitar que o atentado fôsse maior".

"A República" durou até fevereiro de 1874. Seu último número saiu no dia 28. Foi um dos mais terríveis adversários do Ministério Rio Branco, principalmente depois do atentado. Mas nenhum dos seus colaboradores foi perseguido pela Polícia.

O Conselheiro Lafaiete, que subscreveu o manifesto republicano, foi, mais tarde, presidente do Conselho. Ferreira Viana chegou a ministro da Justiça.



O PAPA-JANTARES

O "BRUZUNDANGA" era muito conhecido na Praça da Constituição. Era pardo, de meia idade, músico da Capela Imperial e de orquestras de teatros. Ficou popular por não pagar os jantares que comia.

Passava as manhãs conversando na "Petalógica", no "Paula Brito" e na "Confeitaria Pascoal", da rua do Ouvidor. Mas às 4 horas da tarde, com sol ou chuva o "Bruzundanga" estava na porta do restaurante Mangini.

Quando nesse restaurante entrava algum conhecido, dizia ao "Bruzundanga":

— "Adeus! Queres jantar?".

— "Não. Muito obrigado".

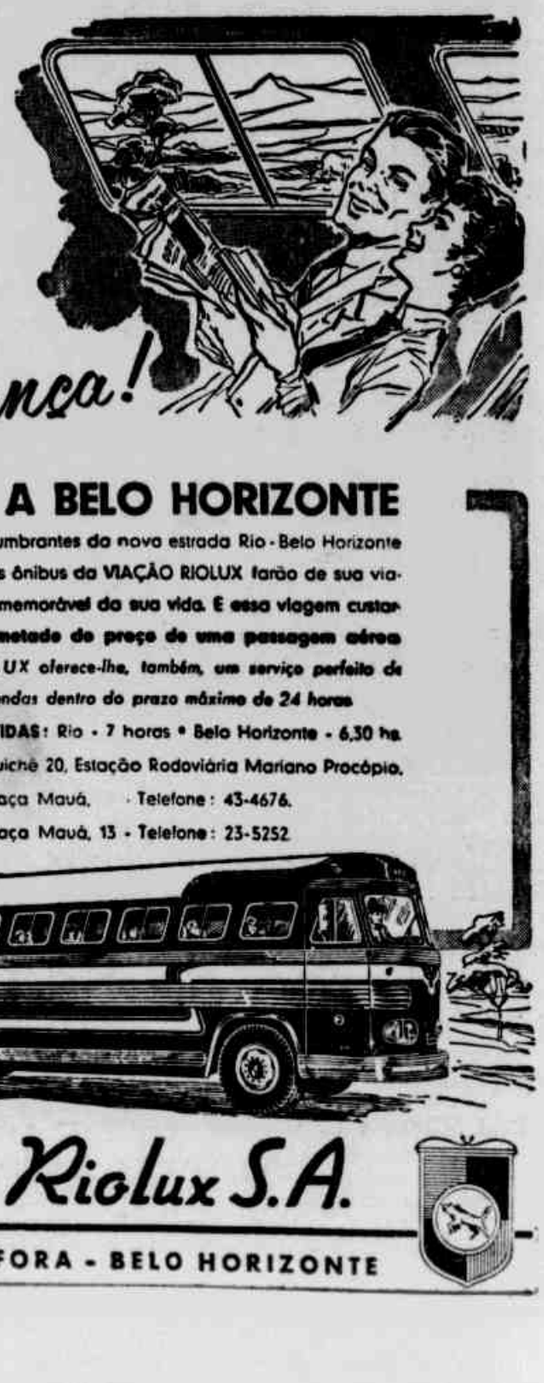
Mas, assim que o amigo começava a saborear a sôpa, o "Bruzundanga" entrava, sentava-se à mesa e concordava:

— "Homem, manda vir lá uma sôpa!"

Depois da sôpa, vinha outro prato, e mais outro. "Bruzundanga" devorava tudo. Por isso, tornou-se popular.

Apesar do seu sistema de papa-jantares era estimado pelos atôres do tempo, que pagavam saborosas ceias depois dos espetáculos, só para o ver comer.

A polícia nunca se incomodou com "Bruzundanga", apesar dêle participar das rodas mais alegres da cidade.


Confôrto
Rapidez
e Segurança!
DO RIO A BELO HORIZONTE
As paisagens deslumbrantes da nova estrada Rio - Belo Horizonte e os modernissimos ônibus da VIAÇÃO RIOLUX farão de sua viagem um episódio memorável da sua vida. E essa viagem custar-lhe-á menos da metade do preço de uma passagem aérea
A VIAÇÃO RIOLUX oferece-lhe, também, um serviço perfeito de entregas de encomendas dentro do prazo máximo de 24 horas
HORÁRIO DE PARTIDAS: Rio - 7 horas • Belo Horizonte - 6,30 hs.
PASSAGENS: Guichê 20, Estação Rodoviária Mariano Procópio.
Praça Mauá. - Telefone: 43-4676.
ENCOMENDAS: Praça Mauá, 13 - Telefone: 23-5252
Viação Riolux S.A.
RIO - JUIZ DE FORA - BELO HORIZONTE

CONVERSA DE CAMELÔ

Pentes americanos, bôlsas para compras e balas de leite, feitas em casa — Oradores 24 horas por dia, no Largo de São Francisco, na Rua do Ouvidor e na cidade inteira — Um homem olha, pára e compra — Cadernos para estudante — Cegos de um e de dois olhos, aleijados e o pretinho que é guia de camelô — Um batalhão de vendedores contra os impostos da Prefeitura — O "rapa"

"CADERNO pra estudante de 100 fôlhas. A 12. São tudo bão e tá tudo baratinho".

A voz vai morrendo, se esgota. Torna a repetir, de um só fôlego:

— "Caderno pra estudante. Custa 12. Tá pra acabar!"

Um homem olha, pára e compra. E a cantilena continua, ouvida por tôda rua Ramalho Ortigão.

O camelô que vende cadernos no Largo de São Francisco faz ponto quase na porta de uma papelaria. Mesmo assim ainda tem lucro.

A voz do rapaz é forte. Tem que ser ouvida por todos, do contrário não vende a mercadoria. Só a sua vista não é lá muito forte. Apesar disso, nunca o engana quando ao longe aparece um guarda.

E êle conta um pedaço de sua história:

— "Sou assim desde que nasci. Quase não enxergo nada e vivo num Instituto para cegos, no Engenho de Dentro. Morava em São Lourenço, onde ganhava dinheiro tomando conta das criações de porcos e galinhas dos outros. Tia Augusta disse então para eu vir pro Rio, porque aqui era mais fácil ganhar a vida. Vim pro Engenho de Dentro, pra uma casa de cegos. Comecei a vender pentes na rua. Como ganhava alguns "cobres" por dia, tive a idéia de aumentar o negócio, vindo para a cidade".

Assim, Alberico passou a vender cadernos. Porque dá mais dinheiro. O material escolar está cada vez mais caro e não há quem deixe de comprar no camelô, por alguns cruzeiros menos. Que fica bem em frente à papelaria. Para facilitar a comparação dos preços.

MÊDO DO "RAPA"

O rapaz já traz a bolsa preparada para qualquer eventualidade (eventualidade é o guarda ou o fiscal da Prefeitura). Espalha no chão uma mínima parte da mercadoria para que o público possa verificar a qualidade. Mercadoria comprada nas fábricas ou depósitos ao preço do custo. Poucos cruzeiros a mais, em cada artigo, mas sempre menos do que nas lojas, são o suficiente para assegurar um bom lucro. Há dias em que Alberico vende 50 cadernos:

— "Ponto bão também era na rua da Assembléia. Mas lá o "rapa" não dá folga e tive que me mudar. Agora pretendo ir para as feiras. Tem mais gente que já sai de casa só para gastar o dinheiro. Posso vender muito. Depois, é fácil da gente fugir do guarda. Com a minha bolsa, faço de conta que também estou fazendo compras".

A conversa é interrompida com a chegada de um freguês. Pára, pega num dos cadernos mais caros. Os de 150 fôlhas, encardenados, que custam Cr$ 20. O único ôlho do rapaz se ilumina. Começa a "conversar" o freguês, ainda hesitante, quanto ao valor do artigo. Êle acaba comprando. E a sua voz torna a repetir o pregão. Confunde-se com a do camelô fanhoso que vende balas de leite.

O CAMELÔ DAS BALAS

Êste é um profissional, pelo modo que apregoa. Rápido, um pouco baixo e ritmado. A cadência também é fator importante para quem é camelô:

— "Olha as gostosas balas de leite. Quatro mil réis um pacote".

As balas são mesmo deliciosas. Muitos compram.

Fica sempre sentado, com o enorme cêsto de balas, à porta de uma das lojas da rua. Não teme ser enganado, apesar de totalmente cego. Ao lado, está um companheiro de profissão. Cego de um ôlho só que vende bolsas de compras. Os dois conversam nas horas vagas.

O cego de um ôlho só, homem de certa idade, é desconfiado. Por causa da profissão ou pelas dificuldades que tem atravessado na vida. Não tem alegria de viver e seu trabalho desenvolve-se numa rotina, que o torna mais cansativo. As pernas não cansam, porque êle trabalha sentado. Mas cansa de esperar aquêles que vêm comprar suas balas, feitas em casa.

OUTRO CEGO

Os camelôs não temem a concorrência. Há uma espécie de acôrdo entre êles e um não engana o outro. Por isso, logo ao lado há um outro camelô que vende bôlsas para compras. Mas também tem para vender brincos, colares e pulseiras. Não foge à tradição dos camelôs do Largo de São Francisco. É cego.

Fica bem localizado, próximo a uma casa de modas. Na esquina, uma sapataria. As mulheres fazem suas compras. Depois ficam atrapalhadas, sem saber como carregar os embrulhos. E nessa ocasião que o camelô "salva a Pátria", vendendo bôlsas "boas e baratas". A escolher. Tem de todos os preços e tamanhos. Quando saem do preguinho em que ficam penduradas, para as mãos das compradoras, já estão pràticamente cheias de embrulhos.

Para ajudá-lo, Adrício contratou um garôto de 16 anos, o Jorge. Pretinho vivo, mas desconfiado. Mora em Queimados, mas vive "com o velho", em Nova Iguaçu. Não tem mãe e sempre foi ajudante de camelô. Está bem satisfeito. Não tem outras pretensões na vida. Acha que a profissão é divertida e dá lucro. Nunca estudou.

Adrício tem sempre seus artigos muito bem arrumados. Numa caixa de madeira, envernizada, alta, onde as bôlsas ficam penduradas. Êle guarda a mercadoria, de um dia para outro, na rua Senhor dos Passos. Enfrentar um trem da Central, sòzinho, já não é brincadeira. Quanto mais com uma caixa daquelas.

BOTÕES A 10

Na esquina em frente, fica o único camelô que não é cego. Mas não tem uma perna, que ficou na Bahia, num desastre.

Francisco deixou mulher e filhos na sua terra. Ficarão lá até que as coisas melhorem e êle possa sustentá-los.

— "Botões para suas camisas. Três dúzias, 10 cruzeiros. Não quebram!".

A cantiga se ouve na rua do Ouvidor. Hoje, o freguês compra botões. Amanhã, o artigo do dia é outro. Pentes americanos, de Cr$ 1.

Foi com o produto de esmolas que conseguiu reunir o capital necessário a qualquer camelô principiante. Considera muito arriscado pedir esmolas. Principalmente quando já se passou alguns dias no xadrez.

As horas passam. Os botões e pentes vão desaparecendo nas mãos dos fregueses, enquanto os bolsos dos camelôs vão ficando mais pesados de dinheiro. E quando anoitece os compradores vão embora, a cidade vai ficando vazia. E os camelôs também, porque no dia seguinte, bem cedinho, êles estarão no Largo de São Francisco, gritando novamente:

— "Olha o pente americano, a Cr$ 1!".

A estátua só foi inaugurada depois que a Polícia chegou

D. Pedro II deu dinheiro do seu bôlso para libertar o escravo que trabalhou no monumento — Multidão no Largo de São Francisco

NO dia 7 de setembro de 1872 havia uma multidão no Largo de São Francisco. Foi preciso um contingente de Polícia para manter a ordem no local.

Era a estátua de José Bonifácio que ia ser inaugurada. Um monumento de 2 metros e 40 de altura, pesando 18 toneladas.

Entre as pessoas que assistiram a solenidade se encontrava d. Gabriela de Andrada, filha do Patriarca da Independência. Manuel de Macêdo fêz um discurso. O Imperador Pedro II respondeu:

"As nações engrandecem-se com as homenagens prestadas à seus varões ilustres. José Bonifácio é digno da veneração que lhe tributam todos os brasileiros e eu lhe consagro também como grato pupilo".

Nessa ocasião, um grupo de estudantes da Escola Central disse ao imperador que um escravo havia trabalhado no monumento. D. Pedro ficou comovido. E do seu próprio bôlso forneceu a quantia necessária à libertação do escravo.

A estátua de José Bonifácio custou 50 contos.

Claudino morreu pedindo vintém

Ia a tôdas as ladainhas da cidade, com os jornais debaixo do braço — Andava de batina, sapato de fivela, meias pretas e barrete na mão — A Polícia obrigou-o a usar cartola, casaca, calças curtas e largas e sapatos de padre — O "Padre Kelê" vivia pedindo: "Camaradinha, mé dá um vintém?..."

— "CAMARADINHA, me dá um vintém?... Camaradinha, me dá um vintém?..."

Era o que se ouvia no Largo de São Francisco, em 1876, quando se encontrava um velho um pouco corcunda, magro como um varapau, de côr parda, de andar apressado e um tanto coxo.

Era o "Padre Kelê".

Chamava-se Claudino. Entrou para o seminário, queria estudar para padre, mas não chegou a receber ordens. Nasceu com as faculdades mentais desequilibradas. Não podia ver igreja aberta, que lá não entrasse piedosamente, benzendo-se, fazendo o Sinal da Cruz e ajoelhando-se.

Tendo recebido tonsura, andava a princípio de batina, sapato de fivela e meia preta barrete na mão. Tinha relações de amizade com monsenhor Narciso. Era êle que lhe dava todos êsses objetos, quando já estavam velhos.

Pedindo, pelas vendas, jornais velhos, colocava-os debaixo do braço e assim perambulava dias e dias seguidos. Quando ficava cansado entrava no corredor de um sobrado qualquer, sentava e lia jornais. Logo depois saía. E a cada um que encontrava, Claudino estendia a mão e dizia baixinho:

— "Camaradinha, me dá um vintém?..."

* * *

À NOITE, era visto nas ladainhas das igrejas. Corria todos os bairros. Queria assistir a tôdas. E como era gago, nessas ladainhas em vez de dizer "Kirie eleison", falava apenas "Kelê". Os garôtos perceberam isso e êle recebeu o apelido de "Padre Kelê".

E quando Claudino aparecia no Largo de São Francisco, com os jornais embaixo do braço, os moleques gritavam:

— "Ó Kelê, ó Kelê! vais hoje à ladainha?"

A resposta era sempre uma saraivada de insultos. A polícia chegava para proteger o homem. E quando os ânimos serenavam, o Claudino ia embora, sempre pedindo:

— "Camaradinha, me dá um vintém?..."

Quando alguém dava êle ia à padaria mais próxima, comprava biscoitos e os comia no meio da rua.

Ao pagar a despesa, dizia ao dono-da-casa:

— "Camaradinha, me dá um vintém?..."

* * *

UM dia a Polícia chamou Claudino para dizer-lhe que aquêles trajes não lhe ficavam bem. Seria melhor mudá-los por outros. Assim, talvez os garôtos o deixassem em paz. Claudino fêz a vontade da Polícia. Mas a emenda foi pior.

No dia seguinte o "Padre Kelê" apareceu no Largo de São Francisco, de cartola, casaca, calças curtas e largas, sapato de padre. A garotada não perdoou:

— "Ó Kelê, ó Kelê vais hoje à ladainha?... Kelê! Kelê!"

Claudino jogava os jornais no chão e procurava pedras. Muitas cabeças foram partidas. Cabeças de garôtos.

Houve um dia em que "Padre Kelê" não foi ao Largo de São Francisco. Os jornais traziam a notícia de sua morte. Morreu pedindo:

— "Camaradinha, me dá um vintém?..."

Príncipe natureza

UM dos tipos mais populares de 1872 era o Príncipe Natureza. A polícia andava sempre "preocupada" com êle. Chamava-se Miguel. Tinha sido escravo dos frades do Mosteiro de São Bento. Era negro.

Depois que conseguiu a liberdade arranjou emprêgo de contínuo numa das repartições do Ministério da Marinha. Alguns estudantes, seus vizinhos, disseram que êle tinha qualidades excepcionais de orador. Devia, portanto, fazer uma conferência no Teatro Recreio, sôbre a abolição. E fêz.

Quando entrou no palco, os espectadores gritavam:

— "Bebe água! Bebe água!"

E o Miguel bebia água tôdas as vêzes que a ordem se repetia. Horas depois, a polícia teve que retirá-lo do palco para evitar que o estômago de Miguel arrebentasse.

Tempos depois, os estudantes falsificaram um pergaminho, provando que êle descendia de reis africanos. Daí em diante passou a assinar-se: "Sua Alteza o Príncipe africano D. Miguel Manuel Pereira da Natureza, Sova, Gora, Vango, do Conselho de S. M. Fidelíssima, súdito do Sr. D. Pedro II do Brasil, condecorado pelo Sr. D. Miguel I de Portugal, Grão-Cruz dos Príncipes de Malta, do tempo de Afonso Henriques".

Quando alguém o chamava de Príncipe Natureza respondia com palavrões. Franco de espírito e, mais tarde, ébrio habitual, passava as tardes no Largo de São Francisco e as noites no xadrez.

O beco foi vendido

FOI há alguns anos atrás. Um prefeito, dêsses que passam de raspão na Prefeitura, cismou e vendeu o Beco do Rosário.

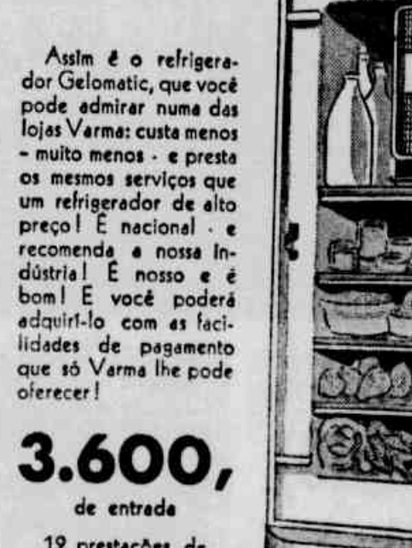
O beco tinha trilhos e era passagem obrigatória dos bondes que vinham da rua Uruguaiana em direção ao velho ponto de São Francisco. Primeiro entravam no Largo do Rosário, depois no beco até chegar ao ponto final, que ficava na porta do Café Mundial, incendiado três vêzes.

Tiraram os bondes e os trilhos da rua Uruguaiana, para não prejudicar o tráfego de automóveis. O beco quase não era usado pelos carros. Por isso, um prefeito qualquer o vendeu.

A placa ainda está lá para quem quiser vêr. Só que agora o beco é apenas uma calçada de pedra portuguêsa.

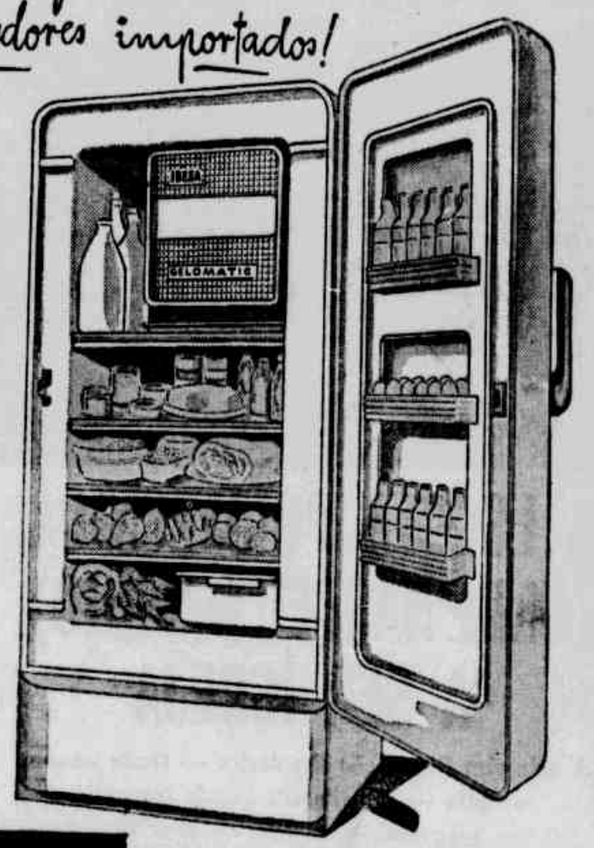
Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS



pela METADE do PREÇO...

...e a mesma eficiência dos refrigeradores importados!



Assim é o refrigerador Gelomatic, que você pode admirar numa das lojas Varma: custa menos - muito menos - e presta os mesmos serviços que um refrigerador de alto preço! É nacional - e recomenda a nossa indústria! É nosso e é bom! E você poderá adquiri-lo com as facilidades de pagamento que só Varma lhe pode oferecer!

3.600, de entrada
12 prestações de **3.000,**

★ Capacidade: 8 pés cubicos
★ Unidade importada original
★ Absolutamente silencioso
★ Garantia de 5 anos
★ Acabamento primoroso
★ Um produto IBESA
★ 7 graduações de temperatura
★ Porta mágica

VARMA-EL-PROA

Varma

Ramalho Ortigão, 22
Buenos Aires, 86 - Senador Dantas, 42

O LARGO DE SÃO FRANCISCO — É DE SÃO FRANCISCO DE PAULA

Os marinheiros Francisco de Paula

Uma ermida ao pé da Sé – A ermida foi pequena e custou mais de um conto – João Siqueira, o armador e os marinheiros todos que não eram marinheiros nem se chamavam Francisco de Paula, mas que ajudaram a construir a igreja – Mestre Valentim e Antônio Pádua Castro – O prêto Manoel foi estudar na Europa – As catacumbas – Uma vez por ano os caixões vinham tomar um pouco de sol – Onde foi enterrada a filha da marquêsa de Santos – Mont'Alverne e o Aragão – A igreja dizia a hora em que os cariocas deviam ir para casa

A praça Real da Sé se resumiu, no começo, a uma pequena ermida, que custou — com a moradia do ermitão — 1:685$536. E precisamente por ser pequena, em contraste com o número crescente dos devotos que a frequentavam, já em 1759 era lançada a pedra fundamental da igreja imensa destinada a substituí-la, mas que só em 1865 ficaria de todo concluída.

Se entre os irmãos da Ordem há alguém que mereça ser destacado, êste alguém se chamou João Siqueira, um armador. Quando as obras mais se arrastavam, causando desânimo a muitos, êle, de dia, ajudava e animava a construção, voltando à noite, às escondidas, para depositar na caixa de esmola tudo quanto ganhava nos seus negócios e mais as diárias dos marinheiros fictícios dos seus navios, para êsse fim incluídos nas listas de pagamento com o nome significativo de Francisco de Paula.

Seu corpo está enterrado sob o altar-mór.

A igreja está colocada entre as mais belas e artisticamente mais ricas do Brasil, no seu estilo jesuítico francês ou rococó, com seus trabalhos em talha de Antônio Pádua e Castro (autor também do pórtico clássico), e de Mestre Valentim, que se esmerou nos adornos da capela principal.

As pinturas são de Manoel da Cunha, que era escravo da família do cônego Januário da Cunha Barbosa. (O cônego havia mandado seu escravo aperfeiçoar-se em Lisboa). Manoel e Leandro Joaquim foram os pioneiros do retrato na pintura brasileira, que era, até então, essencialmente religiosa. Dêsse Manoel é aquêle retrato de Gomes Freire que está na Câmara Municipal.

A igreja de São Francisco de Paula era a que mais catacumbas tinha, no tempo em que não existiam cemitérios. Comidos os corpos pela cal, limpavam-se os ossos para guardá-los em nichos. As paredes do seu adro pareciam um monumental arquivo, pontilhado de gavetas. E no dia de Finados eram os caixões retirados do seu depósito para ficar expostos à luz do dia, cobertos de panos de veludo ou de cetim bordado a ouro.

Nessa igreja, por imposição de Pedro I, foi enterrada a condessinha de Iguaçu, filha de seus amores com a Marquesa de Santos.

Quase junto ao adro, a galeria dos milagres,

que chegou a ser uma das maiores da cidade, cheia de oferendas de pessoas que agradeciam ao santo milagres de sua graça.

No seu púlpito Mont'Alverne fêz muito sermão notável.

E o sino do Aragão ainda está lá, na tôrre da direita.

O Aragão é talvez o sino mais famoso na história da cidade. A partir de 1825 marcou a hora dos cariocas irem para casa. As dez da noite, segundo decreto do intendente geral da Polícia — Francisco Alberto Teixeira de Aragão — quando o sino grande da igreja de São Francisco de Paula tocasse, era correr e entrar em casa, para não ser prêso como vagabundo e assaltante.

O Largo Real da Sé Nova filho de Gomes Freire — "Tão demorado como as obras da Sé", um ditado que nasceu no Largo de São Francisco — A Escola Politécnica ia ser igreja — São Francisco no morro da Conceição e na Cruz

O LARGO de São Francisco é de São Francisco de Paula. Nasceu Largo Real da Sé Nova, filho de Gomes Freire, o conde de Bobadela, no tempo do Brasil-Colônia.

◆ **Entre os vários problemas que êste governador se viu obrigado a resolver, estavam o da Igreja Catedral e o do muro que fôra construído pelo brigadeiro Macé, depois das invasões francesas. O da Igreja: a de São Sebastião, no morro do Castelo, estava em triste estado, não podendo mais abrigar a Sé com o seu numerosos Cabido. Desde 1737, por isso mesmo, a Sé estava, provisòriamente, na Igreja do Rosário e São Benedito.**

Decidido a dotar a capital de sua capitania de uma Catedral condigna, Bobadela escolheu, para localizá-la, os chãos que ficavam nos domínios da irmandade dos pretos do Rosário, cortados pelo muro, no campo chamado do Rosário ou de São Domingos, ou da Lampadosa depois, e que iam do morro de Santo Antônio ao da Conceição, até o futuro Campo de Santana, nos limites do mangue de São Diogo.

A rigor, não seria ela a primeira obra de pedra e cal na zona proibida do muro, já por alguns não mais respeitada. Mas seria a primeira do govêrno.

◆ **A sua pedra fundamental foi solenemente lançada em 1749, quando o largo do Rocio, como tal, também não existia. Em tôrno ficaria uma grande praça, e nela não se permitiria aos particulares a construção de casas sem autorização da Câmara e fora do arruamento.**

◆ **Iniciadas com entusiasmo as obras tiveram de ser paralisadas, porém, em 1752. Com a morte de Gomes Freire ficaram mesmo paradas até 1796. Em 1797 sofreram nova interrupção — e eis porque no Rio se passou a dizer das coisas difíceis de terminar que elas eram como as obras da Sé...**

◆ **Com efeito, ao chegar D. João VI ao Rio, em 1808, muito faltava ainda para que desse a impressão de ser uma Igreja. E como não houvesse acomodação condigna no Arsenal de Guerra da Misericórdia para a Academia Real Militar, fundada em 1810 pelo conde de Linhares, foi resolvido pelo govêrno que seu imponente arcabouço se convertesse numa casa laica para abrigá-la.**

◆ **Mas, se o grande capitão-general não chegou a viver o tempo necessário para fazer dêle um largo que centralizasse a vida religiosa da cidade, alguém depois dêle veio. Foi o bispo frei Antônio do Desterro.**

◆ **Êste bispo foi o introdutor, entre nós, do culto de São Francisco de Paula, anacoreta calabrês canonizado em 1510.**

◆ **Tantos adeptos ganhou êle nesse mesmo ano que um pedido foi feito a Roma para que no Rio também se organizasse uma Irmandade da Ordem dos Mínimos, fundada por provisão episcopal de 9 de julho de 1756 na capela do morro da Conceição, onde, dois dias após, seus hábitos foram distribuídos e de onde, em procissão, a imagem do seu padroeiro foi transportada para um dos altares da Igreja da Cruz (hoje dos Militares), e nele deixada enquanto se cuidava de dar-lhe casa própria, e em terras doadas pelo bispo a dois passos das obras da nova catedral, no novo largo ou praça da Real Sé.**

A rua de São Francisco hoje é rua do Teatro

Mas não tem nada com o teatro João Caetano — Embora tenha com o João Caetano — A estréia de João Caetano e a de Carlos Gomes

◆ *Agora, vamos falar da rua São Francisco de Paula: hoje é do Teatro. Mas não tem isso a vêr com o teatro João Caetano, que é onde ela acaba. O teatro era outro, de 1832, erguido pelo colônia Francesa, sob desenho de Grandjean de Montigny. Foi o Teatro Francês ou Ginásio Dramático. (Nêle, entre duas canções, o marido e pianista da cantora Emília Mége matou-a em 1847, no que ficou conhecido como "O Crime do Teatro", cantado em prosa e verso).*

◆ *Reformado da cabeça, aos pés por João Caetano, êste teatro assistiu em 1841 a estréia do grande artista na peça "A Gargalhada". Aí mesmo, em 1857, foi que Carlos Gomes pela primeira vez regeu, à frente da grande orquestra da Ópera Nacional. Ainda aí, em 1860, foi lançada a primeira "revista musical do ano", de autoria do funcionário público Figueiredo de Novais.*

◆ *Perto dêle havia o São Luiz.*

◆ *A rua do Teatro teve os nomes de Sousa Franco, senador e o de Leopoldo Fróis, grande artista.*

A SOCIEDADE DOS CÔCHES PARA ENTERROS

Quando o Largo foi calçado — O lixo e o estacionamento das carroças do interior — "Os carros do major" — O maior e melhor serviço de veículos de tração animal — A Sociedade dos Côches Para Enterros e a exploração — Os "armadores de enterros" e os "churriões de defuntos" — A Santa Casa, os primeiros "papa-defuntos" e o pioneiro das corridas de cavalos

◆ **O largo foi calçado pela primeira vez em 1817, para as festas de coroação de D. João, em 1818.**

◆ **Suas condições eram lamentáveis. No largo que dá para o Rocio, havia um imenso depósito de lixo, dêle mal separado por paredes de tábuas. No centro, diante da Academia Militar, estacionavam os carroções de carga que se dedicavam ao comércio com o Interior. Nos dias quentes, principalmente, era preciso cruzar o largo de nariz tapado, tal o mau cheiro do que era deixado pelos cavalos e as mulas e os bois...**

◆ **Foi-se, por fim, o depósito do lixo, e as alimárias. E então nele surgiram cocheiras do lado da rua dos Andradas, como as muito famosas "dos carros do major", de 1830 em diante. Eis aí nesse major João Suckow, um dos nossos mais curiosos personagens do oitocentismo.**

◆ **Veio êle para o Brasil como oficial dos batalhões estrangeiros, quase todos alemães e suiços, formados por Pedro II para a maior segurança do seu reinado. Dêsses mercenários, tão comuns aos exércitos em geral até a primeira metade do século XIX, a maioria se tornou nociva ao país. O major foi dos que se adaptaram aqui e acabaram por fazer grandes coisas pela cidade e seus habitantes.**

◆ **Uma delas: o maior e o melhor serviço de veículos de tração animal da cidade, com seges e 'tilburys" para um só passageiro e carros maiores e mais vistosos para famílias.**

◆ **Nas vizinhanças do major estabeleceu-se, em 1841, a Sociedade dos Coches para Enterros. O transporte de caixões mortuários em veículos de roda havia sido introduzido no Rio um ano antes, em 1840.**

O costume, antes, era levá-los nos ombros, de casa para as igrejas. Foi quando prosperou, assustadoramente, a indústria dos "armadores de enterros", precursores dos "papa-defuntos" de agora.

"Churriões de defuntos" foi o nome com que o povo batizou os novos carros, cujo aluguel subiu logo a preços astronômicos, na mais desenfreada das explorações.

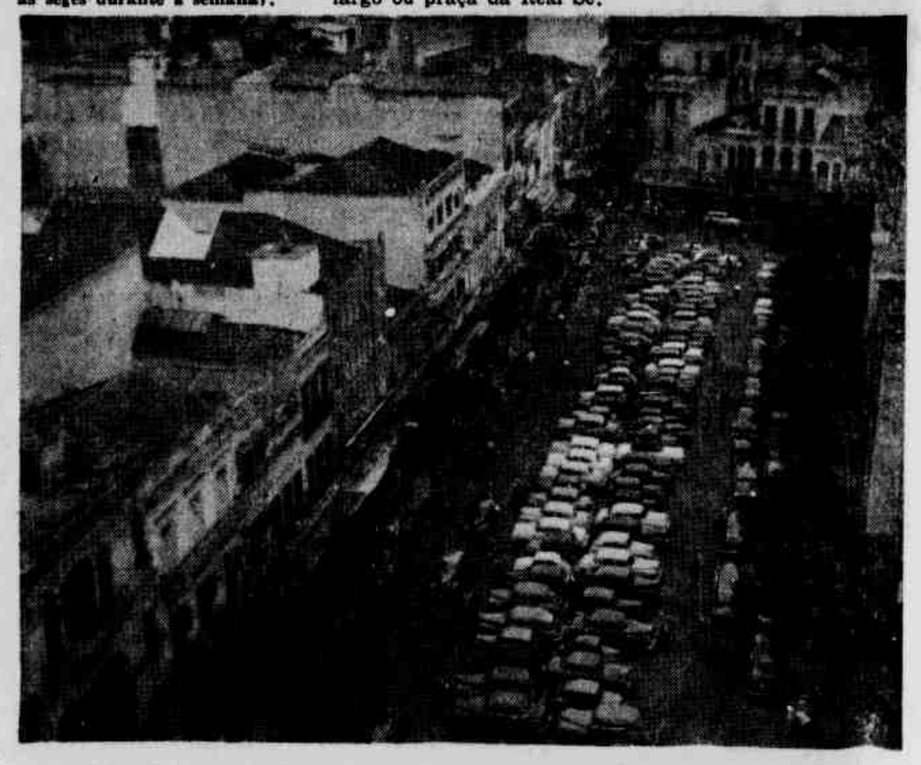
Opondo-se a elas, o major Sukow e as autoridades firmaram um acôrdo, em 1850, para que se encarregasse dos enterros mediante preços fixos e módicos.

Um "churrião" de primeira custava, na época, 40 ou 50 mil réis, de acôrdo com o tipo de carro utilizado. Em 1861 o contrato passou para a Santa Casa, com a mesma finalidade e mais a de ajudá-la a manter hospitais públicos e ampliar serviços de assistência como a Roda dos Expostos e o asilo para escravos e marinheiros velhos e abandonados, na atual rua General Severiano. Essa Emprêsa Funerária ampliada, quem primeiro a dirigiu foi o próprio major e depois seu genro, o conde Herzberg. Suas cocheiras ficavam na rua do Conde, hoje Visconde do Rio Branco. (Vale lembrar, ainda, que o maior foi um dos pioneiros do turfe carioca, fazendo correr nos domingos os cavalos que puxavam as seges durante a semana).

O Aragão, o fim e o sino que não vinha para ali

◆ A história do Largo de São Francisco começa com a igreja. Vamos fazer de maneira a que acabe falando na igreja:

Além do Aragão famoso, a igreja tem outros sinos batizados: O Grande e o Vitória. Grande porque pesa mais de duas toneladas e tem de bôca o diâmetro de 1,623 metros. O da Vitória porque corresponde ao altar de N. S. Das Vitórias. Êste último, primitivamente, fôra destinado ao Convento de Santo Antônio, mas como a sineira não o comportava, acabou indo para a igreja onde está até hoje, batendo às horas, de hora em hora



DOS NOMES TODOS, ETC.

As primeiras "casas populares" da cidade — José Bonifácio: onde foi vaiado teve estátua — A primeira companhia que se propôs a iluminar a cidade — Largo de São Francisco de Paula — Da Liberdade, nunca — Os abolicionistas, os comícios e os republicanos — Largo do Coronel Tamarindo (o que não foi rua também em Botafogo) — Os jagunços de Canudos e os voluntários contra Antônio Conselheiro — O general mandou bater nos estudantes que protestavam contra a Light e o presidente da República pediu que êle se demitisse...

◆ **Intendente geral da Polícia sob D. João VI, Paulo Fernandes Viana mandou construir, no Largo, moradias diversas e modestas, para alugá-las à gente pobre.**

◆ **E no mesmo lugar em que foi apupado em 1833 José Bonifácio foi consagrado em bronze, em 1872.**

◆ **Oito anos depois de ter Edson pôsto sua lâmpada em condições de ser explorada industrialmente, ou seja, em 1887, formou-se no Rio, com capitais belgas, a Companhia Fôrça e Luz, a primeira que se propôs a iluminar as ruas e as casas cariocas — não ainda pelo sistema do norte-americano, mas pelo do belga Edmond Julien, à base de acumuladores para energia e luz. E foi no Largo que se instalou seu escritório e depósito, além de balcão de vendas. Um ano depois já estava fechado, fracassado.**

◆ **Duas linhas de bonde tiveram ponto de partida no Largo: a de São Cristóvão e a dos Carris Urbanos.**

◆ **Depois da construção da igreja (voltemos a ela) é que o Largo deixou de ser largo ou praça da Sé Nova para chamar-se de São Francisco de Paula.**

◆ **Em 1885 os abolicionistas da Politécnica — André Rebouças, Benjamin Constant, Frontin, Carlos Sampaio — bateram-se para que fôsse o nome mudado para Praça da Liberdade. Mas isto não aconteceu.**

◆ **O Largo, por causa da Escola, começava a converter-se em palco de constante agitação política. Primeiro, pró-abolição. E, logo em seguida, pró-Rrepública.**

◆ **Em 1897 o govêrno mudou o nome do Largo. Batizando-o de Cel. Tamarindo, numa evocação do cel. Pedro Nunes Tamarindo morto bravamente na campanha de Canudos.**

◆ **Mais uma vez o Largo ouviu e assistiu comícios. Dos que viam em Antônio Conselheiro e seus jagunços nada menos que um movimento insuflado pelos inimigos da República.**

◆ **E nêle batalhões de voluntários se formaram — como o Floriano e o Tiradentes, para ajudar o Exército...**

◆ **Mas o nome do coronel não ficou. Acabou indo para a rua Bambina, onde não foi aceito também. Hoje o coronel é rua no Realengo.**

◆ **E diga-se ainda à propósito de manifestações no Largo, que vários estudantes foram feridos ali — alguns mesmo foram mortos — por meganhas da Polícia Militar, durante manifestações ruidosas contra a Light, no govêrno Nilo Peçanha. O que levou o Presidente da República, numa satisfação ao povo, a pedir do seu ministro da Guerra que se demitisse... E o general Argolo se demitiu.**

A ESCOLA POLITÉCNICA (ONDE NASCEU O RÁDIO) IA SER IGREJA

A primeira Exposição Brasileira — Onde nasceu o rádio — A primeira Escola Normal

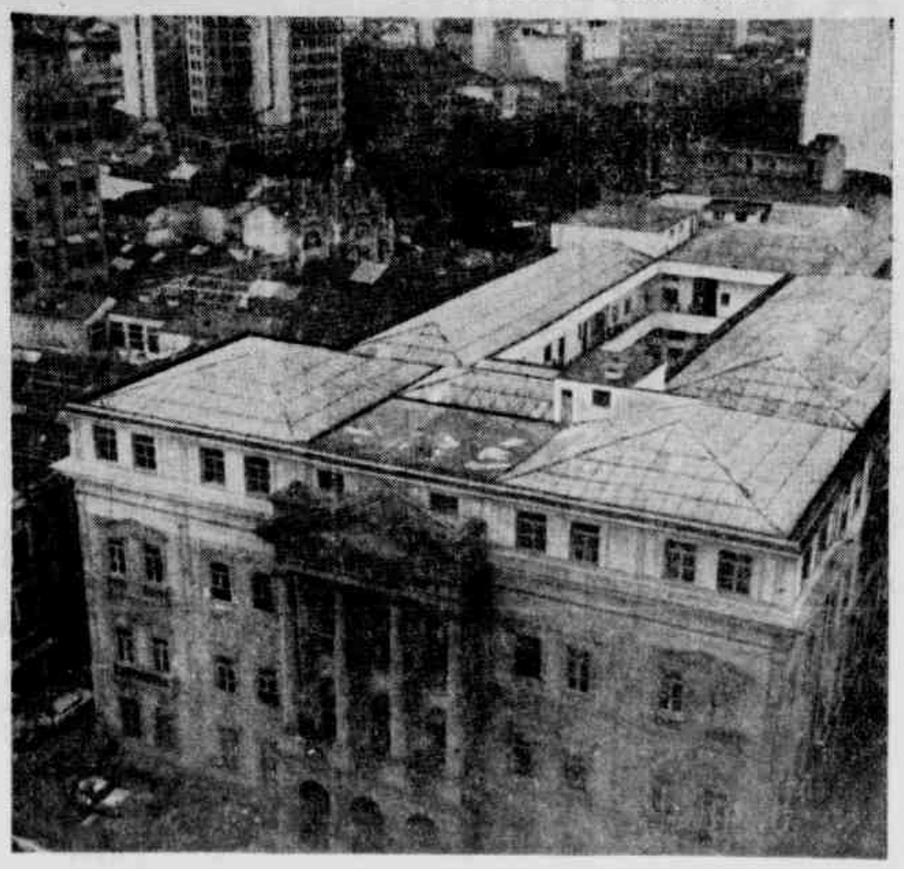
O largo começou a ficar importante a partir da inauguração da Real Academia Militar, na casa que deveria ter servido para a Sé Nova e que foi concluída pelo brigadeiro Cunha Matos. Eram dois pavimentos apenas, naquela época. (É preciso não esquecer que as pedras que serviriam na construção da Sé serviram para a construção do teatro Pedro de Alcântara, atual João Caetano).

A primeira reforma a que ela foi submetida, data de 1851, quando a converteram em duas: A Escola Militar, propriamente dita e a de Aplicação, esta instalada provisòriamente em dependência da fortaleza de São João.

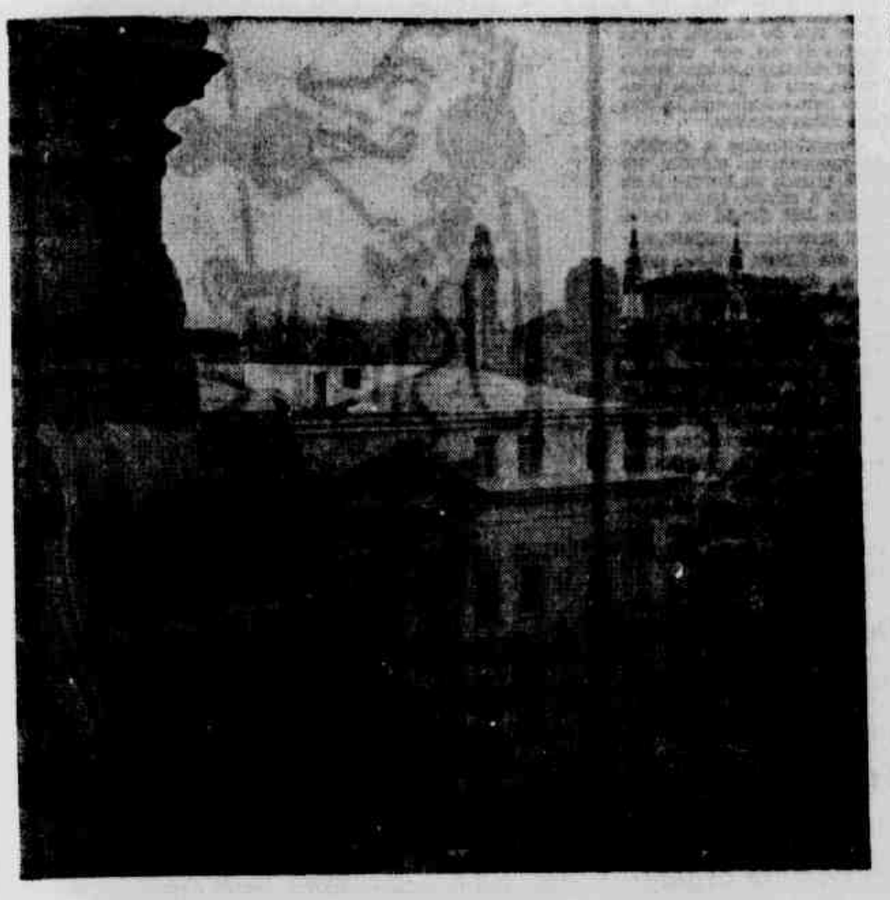
Mais tarde, o catarinense Jerônimo Coelho, ministro da Guerra, deu-lhe nova organização. A Escola Militar passou a denominar-se Central, dedicada especialmente ao aperfeiçoamento científico dos seus alunos, e a de Aplicação, na Praia Vermelha, transformou-se em 1859, em Militar e de Aplicação.

Em 1874 a totalidade do ensino militar se concentrou na escola da Praia Vermelha e a Escola Central, 100% civil, ganhou o nome novo de Politécnica. (Seu primeiro diretor, nesta fase, foi o visconde do Rio Branco).

Dentre os acontecimentos havidos sob seus tetos seculares dois devem ser anotados destacadamente: nela foi que se realizou em 1861, a primeira exposição brasileira, com produtos de todos os Estados e a execução, diante do imperador, de um hino alusivo, escrito por Carlos Gomes, e que, a 20 de abril de 1923, nasceu entre nós o rádio nas experiências do mestre Roquette Pinto na Rádio Sociedade, de sua criação. E no tempo em que estêve à espera de casa própria, nela foi também que, em 1880, primeiro funcionou a nossa Escola Normal pública.



A TRAVESSA DE SÃO FRANCISCO E OS BILHARES



◆ Do largo, uma travessa e uma rua nasceram, ambas também chamadas de São Francisco.

A travessa (ou ilharga, como então se dizia) foi aberta nos terrenos da Ordem dos Mínimos, que construiu a igreja. Só no século XIX é que se tornou domínio público. Chamou-se, aí, talvez por causa do calçamento, "das Pedras Negras". Antes de mudar-se para o Rocio nela morou José Bonifácio. Foi onde primeiro se desenvolveu o comércio de flôres.

◆ E foi ainda onde Osvaldo Cruz abriu seu consultório com Luis Barbosa e Cândido de Andrade, de volta do curso no Instituto Pasteur na França. Dali é que êle saiu para dar fim à febre amarela, tornando o Rio (de então) uma das cidades mais limpas do mundo.

◆ Seu primeiro edifício de grandes proporções foi o Hospital dos Mínimos, inaugurado em 1828. Tinha janelas para o largo, ao lado da igreja, e para a travessa, que morria logo adiante, na rua do Cano (atual 7 de Setembro), mais conhecida até 1860 como rua Detrás de S. Francisco no seu trecho entre a Vala (Uruguaiana) e o Rocio (Praça Tiradentes).

◆ Pereira Passos, já neste século, prolongou a travessa até a rua da Carioca, dotando-a de um mercado, para que nele se concentrassem seus floristas.

◆ E eis porque também a conheciam por travessa Flora.

◆ O nome que na travessa (hoje rua) permaneceu, é uma homenagem a Ramalho Ortigão, homem de negócios e filantropo, irmão do autor das "Farpas" e proprietário do "Parc Royal".

◆ Este Parc Royal foi quem substituiu o hospital na travessa de São Francisco. Era o maior magazin da cidade e foi devorado por um dos maiores incêndios da cidade.

◆ Mas quem fundou o Parc Royal não foi o Ramalho e sim um Nunes, em 1876, num também já desaparecido sobrado defronte, na esquina de Andradas, com fundos para a travessa do Rosário.

◆ Na época do encilhamento, rica de arrojados projetos, dois homens pensaram em alargar a travessa: os boêmios e homens de letras Emílio de Meneses, poeta, e Eugênio Magalhães Carvalho, comediógrafo (êste último era mais conhecido pelo pseudônimo de Braz Patife).

◆ Outro detalhe curioso é que na segunda metade do século XIX ela foi também, por excelência, uma rua de bilhares. Nos vastos salões do Grande Café — os maiores da cidade — existiam nada menos de 22 dêles. E ao lado, nem de propósito, era a oficina de Eduardo Tujague, pioneiro no Brasil da fabricação de mesas para bilhar e sinuca.

Nossa Senhora da Lapa dos Mascates

NOS princípios do século XVIII, quem, à hora do crepúsculo, passasse pelas proximidades da rua da Cruz, por certo ficaria espantado com o aglomerado de gente na esquina de um beco ali existente.

(Rua da Cruz é hoje o trecho da rua do Ouvidor que vai da rua Primeiro de Março ao mar).

Mais espantado ficaria quando visse que no grupo, a maioria era composta de homens com malas às costas. E do grupo subia um murmúrio de conversa entre dentes. Chegando mais perto podia-se ouvir que rezavam.

No canto do beco (que ainda existe e é a Travessa do Comércio), existia um oratório público, levantado ali pelos mascates, que, naquela época, faziam ponto nas redondezas.

O oratório tinha uma imagem da Virgem da Lapa. Era a Nossa Senhora da Lapa dos Mascates.

Mascates eram pequenos negociantes, vendedores ambulantes de fazendas e quinquilharias de modesta qualidade, que vendiam a baixo preço. Gente simples, avós talvez dos camelôs de hoje.

Mascates e negociantes não se misturavam. No ano de 1750 outros comerciantes construíram uma capela, na esquina defronte ao oratório. Também Nossa Senhora da Lapa era a invocação, mas com outro nome: Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

A concorrência não privou de fiéis o oratório. Porque os mascates não se misturavam aos negociantes estabelecidos. E durante alguns anos viveram bem o oratório e a capela.

Mas, muito mascate acabava estabelecido, dono de casa de negócio, um mercador. E não devia continuar rezando no meio da rua, de pé, no oratório. E se transferia para a capela, que foi melhorando, aumentando, virando igreja.

Aí começam as brigas, a pancadaria. Pancadaria muitas vêzes tão braba que as autoridades de polícia tinham que intervir, para acalmar os ânimos. Cabeças quebradas não eram raras. No comum mesmo, os únicos que escapavam intactos da briga eram oratório e igreja.

No dia da santa, então, com festa na igreja festa no oratório, os amigos mascates agora mercadores, eram vítimas de piadas grosseiras. E assim começava mais uma briga sob os olhos da Senhora dos Mascates e da Senhora dos Mercadores, que, afinal de contas, era uma só.

Foi num dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora da Lapa. A festa na igreja acabou em briga. A festa no oratório acabou em briga. E as duas brigas foram uma só. O ano: 1812.

Acabada a briga, cabeça quebrada e sangue escorrendo, um mascate forte, dos mais valentes defensores do nicho, um tal Lobato, disse que tinha ouvido a Senhora da Lapa falar, durante a briga.

Contava êle a todos que estavam brigando quando ouviu aquela voz "suave e muito profunda", dizendo que não queria mais brigas assim. Descuidado, alguém acertou-o em cheio, quebrando-lhe a cabeça. Mas, segundo o Lobato queria jurar, não sentira dôr alguma.

E êle mesmo, orgulho de lado, foi procurar a gente dos Mercadores, para contar o que tinha ouvido de Nossa Senhora.

Nossa Senhora havia dito que ficava muito satisfeita por ser tão bem defendida, mas que oratório e igreja deviam ser uma só, como ela era também uma só. E que mercadores e mascates eram todos irmãos em Jesus Cristo.

Verdade ou não verdade, os mercadores ouviram a história, os mascates ouviram também. E no dia 12 de agôsto, menos de um mês depois, a Nossa Senhora do nicho ia para a igreja, que ficou com duas imagens no altar-mor.

E acabaram-se as brigas.

Voltando atrás, vamos contar como foi construída a igreja:

Foi em 1747 que os negociantes lojistas resolveram organizar-se em irmandade e erguer uma igreja à Nossa Senhora da Lapa. No dia 20 de junho estava fundada a Irmandade da Lapa dos Mercadores.

Juntaram dinheiro e, em pouco tempo, compravam três casas na rua da Cruz. Casas que foram jogadas ao chão. A pedra trouxeram da Ilha das Cobras; o granito da pedreira da Glória, os portais de mármore de lióis vieram de Portugal. Em 1750 a parte indispensável da igreja estava de pé. A 6 de agôsto foi sagrado o templo.

De 1753 a 55 outras obras foram terminadas, inclusive o fechamento do zimbório, sôbre o qual foi colocada uma grande estátua simbolizando a "Religião". Media 13 palmos e era esculpida em mármore de lióis, evocando São Felix, São João da Mata, São Bernardo e Santo Adriano.

Quando as três casas velhas da rua da Cruz foram postas abaixo e que começaram as escavações para os alicerces da igreja, fundo, há quase metro e meio, encontraram um medalhão de mármore, artisticamente trabalhado, representando a coroação da Virgem. Pesava três toneladas.

Que era coisa muito antiga, ninguém duvidou, porque as casas tinham mais de 50 anos e o medalhão estava bastante comido pelo tempo. Mas como é que tal medalhão foi parar ali, até hoje ninguém sabe, é mistério.

Entre São Bernardo e Santo Adriano, colocaram o tal medalhão. Por cima o relógio e depois a tôrre, com um carrilhão de 12 sinos.

A igreja é pequena, disputando o título de uma das menores da cidade. A talha é de Antônio de Pádua e Castro, o estuque de Antônio, o Alves Meira. As imagens são tôdas de madeira.

No trono está Nossa Senhora da Lapa (não se sabe se a dos mercadores ou a dos mascates: a outra foi para a sacristia). Nos altares laterais, N. S. de Lourdes e N. S. das Graças.

A nave só tem dois altares: Santa Ana com Nossa Senhora Menina, ladeada por São José e Santo Antônio, tendo à frente São Sebastião — num altar. No outro, o da esquerda, São Joaquim, ladeado por São Gonçalo de Amarante e Nossa Senhora da Conceição, com São Francisco de Assis, à frente.

O lustre grande é mesmo de cristal.

Duas histórias:

Na revolta da Armada, em 1893, uma granada disparada pelo couraçado "Aquidabã" atingiu o alto zimbório, dali derrubando a estátua "Religião". A cúpula espatifou-se e a estátua caiu, pesadamente, no chão da igreja. Correu pela bôca do povo que tinha havido milagre. A estátua não quebrou. Só um pedacinho do dedo mindinho de São João da Mata, é que rachou.

A granada e a estátua estão na sacristia, para quem quiser ver.

A outra é a de São Sebastião. Na igreja havia um sineiro, homem piedoso e cheio de fé. O nome dêle não ficou. Este sineiro, devoto de São Sebastião, fês do santo uma imagem e pediu aos padres para colocá-la num altar. Os padres não gostaram da imagem, que era rústica e mostrava um santo de cara feia. Guardaram o São Sebastião num armário, na sacristia, de onde êle saía, tôda a noite, para ir procurar um lugar no altar, onde ficava até que um padre o tirasse de lá, trazendo-o de volta para o armário.

Desconfiaram do sineiro. Mas, um dia, quando o padre foi tirar a imagem do altar, caiu e quebrou uma perna. Disseram que... (mas isto não tem importância).

Na noite seguinte, e na outra, e na outra, o padre tentou ficar acordado, para ver o santo sair do armário da sacristia. Mas amanhecia sempre o padre dormindo e o santo no altar. Acabaram deixando São Sebastião no lugar que ainda está.

A igreja, hoje chamada da Lapa dos Mercadores ou de Nossa Senhora dos Mascates, é monumento histórico.

Ao entardecer, os homens com malas às costas se reuniam na esquina do beco — A rua da Cruz, os mascates e o oratório — Os mercadores e a concorrência — A igreja e o oratório eram os únicos que escapavam, na hora da briga dos fiéis — O mascate foi ouvir Nossa Senhora e quebrou a cabeça — — A granada do Aquidabã e o dedo mindinho de S. João da Mata

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino - Reto - Anus — Sua Rodrigo Silva 14 - 3.º andar - Tels 42-3189 e 26 0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — às 8,30 horas

DR MANOEL M TOURINHO
Clínica médica Aparelho digestivo Av Almirante Barroso 6-13.º and apt 1309 Diàriamente, das 16 às 18 horas - Tel 32-1721 - Res. 26-5978

Câncer

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina - Doenças e Câncer da Pele - Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar - Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone: 42-2242.

DR RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av Rio Branco 257 14.º and sala 1413 - Tel 22-1229

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas - Consultório Rua México, 31 7.º andar, grupo 702 - Tel Cons 52-4313 - 27-1719

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons Rua Araújo Pôrto Alegre 10, salas 814-5 — Tel 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-3558 e 26-6083

Doenças dos Olhos

DR. FERREIRA FILHO
OCULISTA
Rua Assembléia, 104 - sala 301. Av. Copacabana, 542 - sala 602 — Telefone: 42-9543.

DR GUIDO FERRARI (LERLON)
Doenças dos olhos — Oculos - Clínica geral - Diàriamente das 2 às 7 horas — Rua José Bonifácio 108 apto 104 - Tel 47-0408 e 27-4957.

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos - Rua Senador Dantas 20, salas 707-8 — Das 8 às 12 horas — Tels 32-1065 e 42-9085

DR J BRAGA
Clínica exclusiva de doenças crônicas — Av 13 de Maio, 23 - 7.º andar - Salas 736-737 — Horário: das 2 em diante, segundas, quartas e sextas-feiras

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Rosário 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 52-7559 Marcar hora

Dentistas

DR LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Próteses imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av Copacabana, 709 — 9.º andar sala 906 — Tel 37-2482

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência Doenças do Sexo e Urinárias - Pré-Nupcial — Rua dr Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 - Das 8 às 11 e das 15 às 18 horas

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano 11, Ed Glória sala 301 — 14 às 17 horas Tels 32-7247 - 28-2440

DR JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia - Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre, 304 apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência Raselmente Silva, 187 — Tel. 47-1936.

DR SILVESTRE FERREIRA
Clinecologia e Partos — Consultas às têrças quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 53 sala 512 — Tels Consultório 42-0569 - Residência 47-7034

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczemas — Varizes — Espinhas — Purunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fone 42-1150 — Res 58-1059 — Das 16 às 19 hs

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anu retais das sólites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva 14 — 2.º andar — Tel. 23-0898

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av 13 Branco 45, salas 613-13 — Tels 22-8757 e 37-1531 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido - Nariz - Garganta - Olhos - Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 19 horas - Tels 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia - Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels 22-6034 - 26-9239 e 37-6222

Urologia

DR RUY GOVANNA
Rua da Assembléia, 31 — 11.º andar — Tel 32-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DARIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277 — sala 907 — 12.º and — Tel 23-6877

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 326 1.º — Tels.: 42-2993 e 52-3021

AJAX

CORRETORES DE SEGUROS S/A

Av. Rio Branco, 85-13.º

Tel. 23-1960

★

GARANTIA DE UM SEGURO PERFEITO

★

Agentes e Filiais - LOCAIS:

São Paulo — Belo Horizonte — Volta Redonda — Salvador — Pôrto Alegre — Recife — Fortaleza — Curitiba — Blumenau e Londrina

★

Agentes no EXTERIOR:

Londres — New York — Roma — Buenos Aires — Amsterdam — Paris — Santiago — Havana

RUA DO OUVIDOR

Os jornais

Foi na rua do Ouvidor que, em 1827, o tipógrafo Pierre Plancher, que era francês, fundou o "Jornal do Comércio". E a partir de então nasceram nesta rua, dezenas de jornais. "A Nação", do barão do Rio Branco; o "Diário de Notícias" com Ruy Barbosa fazendo propaganda republicana; "O País", com Quintino Bocaiuva; a "Gazeta de Notícias" com Ferreira de Araújo, Joaquim Nabuco e Eduardo Salamonde — no princípio — e depois com João do Rio, Olavo Bilac e Guimarães Passos; o "Correio da Manhã", com Edmundo Bittencourt; a "Notícia", com seu papel côr-de-rosa e Oliveira Rocha; "A Reforma", com Joaquim Serra; a "Fôlha Popular", com Emiliano Perneta; "A Imprensa", com Ruy e Alcino Guanabara; "A República", com Flávio Farnese.

E as revistas também: "Revista da Semana", de Álvaro de Teffé, essencialmente ilustrada com fotografias da crônica policial na primeira página; a "Semana Esportiva", da viúva Butler e filhos, uma das primeiras a tratar só de esportes; "O Malho", com Kalixto.

Mais tarde ainda apareceram "A Ordem", com Henrique Veiga; o "Rio Jornal", com João do Rio, Azevedo Amaral e Georgino Avelino, "A Esquerda", com Pedro Mota Lima, "A Batalha", dos bernardistas.

E não é possível lembrar todos.

Dias de glória e de pancadaria

Uma frase do viajante Koseritz: "O Rio de Janeiro é o Brasil e a rua do Ouvidor é o Rio de Janeiro".

Outra, de Machado de Assis: "A Ouvidor é a via dolorosa dos maridos pobres".

A rua do Ouvidor teve seus dias de glória, quando as procissões tôdas passavam por ali, assim como todos os desfiles de carnaval. Vibrou, em 1870, apinhada de gente que não podia quase respirar, ao desfile da brigada do coronel Pinheiro Guimarães, que vinha dos campos do Paraguai. Formigou, de ponta a ponta, em apoteose a Osório, e herói de Tuiuti e Avaí, quando em 1877 êle veio tomar posse de sua cadeira, no Senado. E teve os dias de motim e pancada, como na questão Christie, no Impôsto do Vintém, na Noite das Garrafadas, na revolta de Custódio.

A importância dos franceses e das francesas para a Rua do Ouvidor

NO PRIMEIRO quartel do século XVIII a atual rua do Ouvidor era apenas um caminho percorrido por carros de boi e carroças de capim.

Até a chegada de D. João nada distinguia a rua do Ouvidor das demais ruas do centro da cidade. A não ser a pequena igreja da Lapa dos Mercadores.

Mas, chegou D. João. Aconteceu a abertura dos portos. Isto aqui virou Reino. O Rio começou a atrair inglêses e franceses. E êles foram chegando e se estabelecendo, os primeiros como importadores e atacadistas, os segundos como varejistas.

O que o fancês queria, onde êle trabalhava com gôsto era numa loja que vendesse cambraias, sedas, chapéus, barretes para dormir, perfumes, objetos da moda, jóias verdadeiras e fantasias, alfaiatarias de luxo e livros.

Não demorou muito e além das lojas de variedades da moda apareceram as lojas de modistas, cabeleireiro, sorveteiro, doceiro, com seus modos e suas artes, expondo seus produtos em vitrines bonitas.

Daí para cá começa a vida nova da rua do Ouvidor, que ficou valendo como sinônimo de "chic".

Mas, a verdade é que, se mudou de espírito ràpidamente, custou muito para mudar de corpo. Por muitos anos ainda a rua foi suja, com seu precário calçamento de alvenaria, suas águas empoçadas, sua pobre iluminação a azeite de peixe, os carros de bois ainda a percorrê-la, lentamente, chiando.

Madame Sé Sé — Desmarais e o "trepa-moleque" — Finot e Carceler

Victor Jacquemont, o escritor francês, passou por aqui. E escreveu: "No Rio sustentamos com grande vantagem os nossos créditos de cabeleireiro e mestres de lança. A rua Vivienne da terra, que aqui se chama do Ouvidor, está apinhada de modistas, alfaiates, e penteadores de Paris. As modistas são as hetairas do mais alto coturno. Outorga-se o imperador a a fantasia de as pagar quase tôdas. E assim é que no Rio de Janeiro, graças a uma regra sumàriamente falsa, pensa todo o mundo que todos os franceses são cabeleireiros e tôdas as francesas prostitutas..."

Dessas francesas da intimidade imperial a mais falada foi a espôsa do lojista M. Saisset, famosa com o nome popular de Madame Sé Sé. E um filho de madame foi contemplado na imperial herança.

Depois de madame o nome mais popular na rua do Ouvidor deve ter sido o de Desmarais, "penteador de França", que introduziu nos nossos salões os altos e vistosos penteados por isso mesmo chamados "trepa-moleque".

Mas houve outros célebres como o inglês Wallerstein que podia cobrar o dôbro por qualquer tecido que vendesse. E M. Vannet, o das fundas melhor confeccionadas para os doentes da hernia. Ou madame Finot, a florista das rosas e dos cravos. Ou Carceler, o pasteleiro e confeiteiro.

Ouvidor, a primeira rua a ter luz de gás — E muita gente deixou de passar por ela — A rua do luxo — A primeira livraria do Rio de Janeiro

As ruas que tiveram a primazia da iluminação a gás: Ouvidor, Direita, Rosário, Sabão e São Pedro. Deixando o azeite de peixe, de mau cheiro e má luz, a rua do Ouvidor entrou na fase mais importante da sua vida.

Mas antes, muita gente deixou de passar por ela, com mêdo de que o tal processo novo de iluminação explodisse e matasse todo mundo que andasse pela rua que se animara a ter tal invenção do demônio a iluminá-la.

Jóias, móveis finos, velas de cêra, medicamentos, relógios, licores e, sobretudo, objetos de moda e "toilette", além de quinquilharias finas, isto era o comércio especial da rua do Ouvidor. Comércio caro e bonito, novidade na terra. Como eram novidades as lojas de mostruários elegantes, de bonito arranjo interno — sempre com cortinas e espelhos.

Os franceses só tiveram livre entrada no Brasil em 1814. Pois em 28, já somavam 1.400, os imigrantes franceses no Rio. E muito mais de cem lojas abertas no centro da cidade, especialmente na rua do Ouvidor — eram dêles.

É preciso dizer também, que a maioria não "veio fazer a América". Já chegaram aqui com muita coisa. Estavam era descontentes na França, com a queda de Napoleão e a volta dos Bourbons ao poder.

Foi assim que a rua do Ouvidor assistiu abrirem as primeiras lojas de luxo. Luxo para comer: pastéis finos e confeitos; luxo para beber: licores e vinhos finos; luxo para fumar: cigarros egípcios, ou turcos e charutos de Havana; luxo para se vestir, para se pentear, para usar na cabeça, nos pés, no resto do corpo.

E a primeira livraria do Rio de Janeiro. A primeira casa para venda exclusiva de livros, de um certo M. Sardeaux.

E aí tornou-se moda "passear à moda", isto é, ir ver vitrines, passeando.

Para os homens também mudou a vida. Os restaurantes e barbearias, as confeitarias e tabacarias, os cafés e as lojas, deram mais movimento à vida. Mais coisa que fazer, mais tempo para diversão.

A "Casa Edson" e os primeiros discos brasileiros — O Club Patek Phillippe e um relógio por menos de 500 mil réis — Harrow Harring, sete vêzes condenado à morte na Europa — Insley Pacheco, o português dos retratos em papel

Importante na história da rua é a "Casa Edson". dos discos e gramofones, a primeira casa a ter gravação de discos no Brasil. Foi Fred Figner, dono da casa e líder do espiritismo, quem montou um gravador de discos de gramofones, entregando às bandas do Batalhão Naval e dos Bombeiros a honra de gravarem os primeiros discos brasileiros.

Uma de suas joalherias mais importantes era, então, a de Gondolo e Laboriau, com o seu Club do Patek - Phillippe, em que não podiam estar inscritos nunca mais de 180 sócios, cada um pagando uma contribuição de 10 francos por semana, até um total de 79 semanas, findas as quais, se já não tivessem merecido seu relógio por sorteio, dêle se retiravam com o seu, pago à prestação. Com o franco a 600 réis, ficava o relógio por 474 mil réis, na pior das hipóteses.

Páginas inteiras seriam necessárias para acompanhar, através da rua do Ouvidor, o desenvolvimento comercial e social da cidade. Além da tipografia de Plancher, nela se instalou, quase ao mesmo tempo, a papelaria de M. e Mme Bouvoir, depois adquirida pelo suiço Georges Leuzinger, a quem tanto ficaram devendo, entre nós, a arte da impressão a côres, com os alemães Bolemberg e Hulmann, além do brasileiro Paradela, e a fotografia ainda na fase da daguerreotipia com o exilado socialista Harrow.

Êste senhor, Harrow Harring, sete vêzes condenado à morte na Europa, nos meados do século XIX, como anarquista — e que era um individuo inteligente, calmo e sossegado.

Sucessor dêle é o português Insley Pacheco, em cujo "atellier" se imprimiram os nossos primeiros retratos em papel.

"Vai começar a inana"

Meses antes de iniciar-se o século XX o inquieto Pascoal Segreto, "o homem das novidades", instalaria nela o primeiro de nossos cinemas, ou "animatógrafos" na linguagem da época, à base de curtas e tremidas pantomimas, numa sala onde também se exibiam números de variedades.

Um dêsses números entrou para a história. O da ilusionista "Inana" Aliás, quem entrou para a história foi ela, a artista, e não o seu número. Espalhafatosíssima falando aos "berros", mal-educada, malcriada e com outras qualidades assim, entrou para a história quando o carioca, muito à propósito popularizou o dito "aí vem a inana" ou "vai começar a inana", um têrmo quase esquecido e que significava "aí vem o barulho, a complicação, a briga, etc.".

Mais tarde, em 1910, dois cinemas foram abertos na rua do Ouvidor: O Ouvidor, de Staffa e Stabile e o Pálace, de Labanca-Leal.

As primeiras máquinas de costura que chegaram ao Rio e o elixir antifétido americano

Em 1775 a rua foi bêrço de Morais e Silva, autor do primeiro dos grandes dicionários da língua portuguêsa. E na época da Inconfidência morava ali uma irmã do coronel Francisco Paula Freire de Andrade (o comandante dos granadeiros de Vila Rica). Conta Macedo que foi por intermédio dela que êle e os demais inconfidentes souberam que a pena de morte contra todos decretada só valeria para Tiradentes.

1851 assistiu às donas de casa do Rio correndo para admirar, cheias de curiosidade, às primeiras máquinas de costura trazidas ao Brasil pela Singer. Dois anos depois um americano, o Whitemore "tapava dentes furados com ouro" e vendia um "elixir antifétido para conservar a boca em bom estado", com grande clientela... No Bourget vendiam-se penas de pássaros, nacionais e estrangeiros.

A Notre Dame e a primeira escada rolante — A Tôrre Eiffel — Onde se vestiam os ministros e os políticos elegantes — A Casa Alemã — Seu Saturnino da Veiga e o menino Evaristo — James e George Clark, os escoceses de sapatos finos — Albino, o primeiro alfarrabista — O Café foi depredado por causa do nome

Dos seus magazins atuais o mais antigo — e o mais antigo também da cidade — é a Notre Dame de Paris, inaugurado em 1848 por Noel Décap. Foi a primeira casa comercial a ter escada rolante na América do Sul.

"A Tôrre Eiffel" é de 1889 e quem fundou foi o cearense F. Portela, em prédio próprio inspirado pela tôrre parisiense.

Na alfaiataria Raunier e Cabral e na de Almeida Rabelo (esta a primeira da cidade a dispôr de instalações de luxo), vestiam-se os ministros e os políticos elegantes. A Raunier, aberta em 1855, e ainda famosa na segunda década dêste século, ocupava o edifício da esquina de Uruguaiana, onde está hoje a Sloper, que é do novecentismo.

Perto ficava a casa de música do maestro Arthur Napoleão e de seu irmão Narciso. E na esquina de Gonçalves Dias estava a Casa Alemã, depredada pelo povo ao entrar o Brasil em guerra contra o Eixo, em 1942. Num passado mais distante ela abrigava a loja de "casquinhas e quinquilharias" de J. C. Duvivier. Ao seu lado era o Anjo, onde se consertavam os candieiros todos do Rio de Janeiro.

No alto da "América e China", outra loja tradicional, um senhor Saturnino da Veiga deve ter dado uns bolos no seu filho Evaristo que com êle aprendeu as primeiras letras, numa escola que mantinha no primeiro andar.

Em 1822 os irmãos James e George montaram uma loja de calçados escoceses, os mais finos já vistos na cidade e vendidos a preço fixo — sistema de comerciar que era novo para os cariocas. Essa loja ficou com o sobrenome dêles: Clark.

Dêles foi contemporâneo o primeiro dos nossos alfarrabistas, o cego e surdo Albino Jordão, amigo de Joaquim Manoel de Macedo que frequentava sua loja. No mesmo local onde depois foi o famoso Café Londres, depredado pelo povo só por causa do nome, quando a Inglaterra ocupou a ilha da Trindade, no começo da República.

O grande privilégio

Já desde 1829 que a rua não dava mais passagem livre, a qualquer hora, a todo e qualquer tipo de viatura. A dos carros de boi, por exemplo, ficou reduzida a determinadas horas, pois ela já havia recebido novo calçamento, se bem que ainda precário.

Paralelepípedos a Ouvidor só conheceu, no entanto, em 1857, quando na Europa já se usava o asfalto, que um cidadão José Simão da Costa aqui pretendeu introduzir, antes dos demais, sob sua marca de fábrica de "pavimento sanitário fluminense".

Em 1867 veio o grande privilégio. Considerando que aquela era uma rua "eminentemente destinada a passear" e considerando o perigo do tráfego, às autoridades policiais proibiram o trânsito de veículos por ela, "a não ser para depois de uma da madrugada, no máximo até cinco minutos antes das nove da manhã".

Charutos Havana — Dois hotéis que não iriam para o céu — Tiradentes foi hóspede da pensão da Perpétua — Tôrres Homem tanto falou mal do Imperador que acabou nobre — Carlos Gomes come empada — Um clube literário para organizar almoços — O Grande Restaurante Chinês — O "Minho", das peixadas do barão do Rio Branco

Os melhores charutos havana da cidade eram vendidos na loja do Bernardo, entre cujos freguêses se destacava o sempre impecável Duque de Caxias.

Perto da rua do Carmo estava o Hotel Europa, que servia à francêsa e era onde se faziam os melhores banquetes. O Ravot e o "Frères Provencesaux" eram de categoria também, mas de outro feitio, habitados de preferência por artistas vindas de Paris. Eram dois hotéis que nunca seriam admitidos no céu.

A pensão mais famosa foi a da Perpétua, entre cujos hóspedes figurava um moço chamado, por apelido, Tiradentes, que nesta época já vinha ao Rio a serviço de suas idéias.

Na loja do Pascoal e no café mais saborosos eram vistos às vêzes Mauá e Tôrres Homem. O último vivia atacando o imperador e acabou nobre e ministro. Todos os dias aparecia por lá o Visconde de Abaeté, o boateiro mais terrível que a cidade conheceu.

Na confeitaria "Castelões" Carlos Gomes comia empadas às dez e às vinte, planejando sua viagem de volta à Itália — que nunca aconteceu, enquanto reclamava a pouca importância que por aqui lhe davam.

A confeitaria Pascoal era o quartel-general literário do grupo de Bilac e Emílio de Meneses. E ainda havia a "Cailtau", onde se tomava chope alemão de tonel e era o lugar de reunião dos escritôres da geração anterior a Bilac. Aí foi fundado o Club Literário Rabelais, que resumia suas atividades em juntar dinheiro o mês inteiro para um almôço de todos os sócios, cada vez num restaurante diferente da cidade.

Em 1838 o "Grande Restaurante Chinês", recém-inaugurado, servia um almôço de quatro pratos por 600 réis apenas, sem ser o que se chama "um china" — o que ainda não existia na cidade.

O "Cascata", restaurante e café de luxo na esquina do bêco das Cancelas, foi abaixo — o prédio desabou em 1897. Reconstruído, abrigava nos seus altos o escritório do Com o Café Java, na esquina do Largo de São Francisco, foi o último a desaparecer.

Agora, só permanecem, um ao lado do outro, perto do velho Mercado, a "Cabaça Grande" e o "Minho", êste último o predileto do barão do Rio Branco, eminente "gourmet" que ia ali saborear vastíssimas peixadas. engenheiro Coelho Cintra.

Onde nasceu o telefone brasileiro — O "Rei dos Mágicos"

Foi no "Ao Rei dos Mágicos" que nasceu o telefone no Brasil. Antônio Ribeiro Chaves, um homem com vocação para inventor, lendo numa revista francesa a descrição de um aparelho experimentado na exposição de Filadélfia pelo imperador Pedro II do Brasil, cismou de fazer um também, com o que fôsse possível encontrar na cidade.

Em 1877 já podia estabelecer ligação entre a sua casa, o "Jornal do Comércio" e a estação dos bombeiros.

Sinimbu, ministro da Agricultura, encantou-se com a novidade, que, de fato, bem parecia coisa do "rei dos mágicos". Apoiou o inventor, patrocinando a ampliação dos seus serviços às repartições públicas, ao Castelo e às estações ferroviárias até 70 quilômetros do Rio.

Outros aparelhos haviam sido construídos quase simultâneamente, na Western, mas eram inferiores em qualidade e superiores em preço.

Quatro anos depois, em 1881, a primitiva Companhia Telefônica Brasileira inaugurou sua sede, com capitais americanos, fêz concorrência ao "rei dos mágicos" e venceu. No entanto, por mais de 50 anos ainda existiu o serviço particular do brasileiro Antônio Ribeiro Chaves, com grande número de assinantes.

O simbolismo nasceu na rua do Ouvidor — A luz elétrica e o asfalto

FILHOS da rua do Ouvidor foram também certos movimentos de renovação literária, como o simbolismo, surgido na redação d- "Fôlha Popular".

Foi em 1891 que a eletricidade expulsou os bicos de gás (só em 1934 desapareceram do Rio os últimos bicos de iluminação à gás).

A primeira experiência que se fêz com asfalto foi na rua do Ouvidor, em 1905, aprovando. Daí começou a Prefeitura a modificar o sistema de calçamento da cidade.

Os barbeiros

No capítulo dos barbeiros é importante dizer que êles não eram só barbeiros. Além de sangradores eram dentistas, cerziam meias e eram músicos profissionais para os dias de folga. (A Banda dos Barbeiros foi famosa).

A transformação foi maior ainda porque as lojas começaram a avançar pela noite à dentro com as luzes acesas e as portas abertas. O costume de deitar cedo foi se alterando. E muita senhora decente já podia sair à noite, quando era mais fresco, para ir à moda.

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um suplemento que é feito pra contar a você o que se passa em seu bairro

Os caixeiros queriam liberdade — A República empastelada — O mêdo do Marechal Deodoro

No número 28 funcionou o Jockey Club. E foi nos seus salões que nasceu, em 1880, a Associação dos Empregados do Comércio, no decorrer de um movimento de caixeiros de secos e molhados e de armarinhos, pela conquista de mais liberdade de movimento aos domingos. (Até então, moravam no trabalho, comiam e dormiam às vistas do patrão e trabalhavam sete dias por semana).

Entre os acontecimentos políticos, dois devem ser destacados. O empastelamento de "A República", em 1873, porque o jornal estava todo embandeirado em sinal de regozijo pela efêmera derrubada da monarquia espanhola. E 17 anos depois, Benjamin Constant conta no "Diário de Notícias" que Deodoro "não temera a metralha do Quartel-General, nem o revólver do Barão de Ladário, mas temia a passagem pela rua do Ouvidor, desfiladeiro do nosso espírito, rua legendária da Liberdade, nosso Fôro, nosso Monte Aventino, onde o povo diàriamente se reune e delibera". Pois foi isto: proclamada a República, de volta do Campo, o marechalíssimo passou pela rua do Ouvidor com mêdo de que o povo não aceitasse a República que acabara de ser proclamada.

Freitas Reis, um brasileiro que foi pioneiro dos bondes em Paris — Os cafés políticos — A mais mundana, mais política, mais jornalística e mais literária das ruas do Rio de Janeiro

Nesta rua foi também o Clube da Reforma, uma espécie de Clube da Lanterna de hoje. O presidente, Freitas Reis, acabou indo para Paris, onde montou um serviço de bondes e entrou para a história de Paris, como pioneiro no assunto...

Foi uma das ruas senão a rua mais política do Rio de Janeiro. No Café do Brito a freguesia era, exclusivamente, monarquista. No de Londres, republicana. À porta das redações, as duas correntes se encontravam, para "escorar" ou para defender seus articulistas preferidos.

Além de ter sido a mais mundana, política e jornalística das ruas, ela pode se orgulhar de ter sido também a mais literária, com suas livrarias — editôras Laemmert, Garnier e Francisco Alves. A êste último livreiro e editor, sucessor de seu tio Nicolau, devem-se dois monumentos: um, por ter sido o pioneiro na edição de livros didáticos e outro porque, ao morrer, deixou a maior parte da sua fortuna à Academia Brasileira de Letras, para dar-lhe estabilidade e um prestígio que poucas conseguem ter.

UM SUPLEMENTO DE CALÇAS CURTAS

CONCURSO PARA O "DIA DAS CRIANÇAS"

CONCURSO PARA O "DIA DAS CRIANÇAS"

UM SUPLEMENTO DE CALÇAS CURTAS

TRIBUNA DA IMPRENSA

Caderno Esportivo

AUGUSTO ACEITA PROPOSTA DO PÔRTO

AUGUSTO da Costa, assistente técnico do Vasco, está disposto a se transferir para o F.C. do Pôrto.

O auxiliar de Martim Francisco, que vem de receber um convite para substituir Yustrich na direção técnica do Pôrto, já apresentou as suas condições para assumir a direção técnica do clube luso e que são as seguintes: 100 mil escudos de luvas e 20 mil de ordenado mensal, o que corresponde a Cr$ 300 mil e Cr$ 60 mil, respectivamente, além de gratificações especiais pela conquista do Campeonato e da Taça de Portugal.

Se o clube português aceitar as suas condições, Augusto solicitará licença na Polícia Especial e embarcará para o Pôrto.

Brasileiros aprontarão esta noite no Maracanã

OS brasileiros realizarão esta noite um ensaio de conjunto encerrando assim os seus preparativos para o jôgo da noite de sábado com os tchecos.

O coletivo no Estádio do Maracanã será leve, sem que o técnico Flávio Costa venha exigir demasiado de seus pupilos, bem como também o tempo de duração do exercício que será curto.

"SPARRING": BANGU

Mais uma vez a equipe do Bangu servirá como "sparring" da seleção, devendo o quadro alvirrubro atuar com todos os seus valores, exceto aquêles cedidos à seleção.

EXERCÍCIOS NO BOTAFOGO

Por ser mais próximo à concentração do Hotel Regina, os exercícios individuais vêm sendo realizados no campo do Botafogo.

Assim aconteceu na tarde de ontem, quando Flávio Costa submeteu os jogadores a um forte exercício individual constante de ginástica e bate-bola, não participando do individual os "players" bandeirantes, exceto Djalma Santos, que treinou levemente, pois os demais companheiros só mais tarde chegaram ao Rio.

Antes do ensaio individual, o técnico Flávio Costa, reuniu os jogadores no centro do campo e fêz a sua habitual preleção, alertando os jogadores sôbre a importância do jôgo com os tchecos.

Após a prática os jogadores foram submetidos a revisão médica procedida pelo dr. Hilton Gosling.

LUIZINHO E MAURINHO

Falando à reportagem o médico da seleção salientou que apenas o atacante Luizinho não se apresenta em perfeita forma física, assim como também Maurinho. Dessa forma torna-se duvidosa a inclusão dos dois "players" na peleja de depois de amanhã.

O FLUMINENSE JOGARÁ EM JUIZ DE FORA

JUIZ DE FORA — (Sport Press) — Foram concluídos satisfatòriamente os entendimentos que vinha mantendo o Tupinambás, desta cidade, com o Fluminense, do Rio, para um jôgo amistoso, domingo próximo, nesta cidade.

Os detalhes foram concluídos ontem à noite, depois de ouvida a opinião do técnico Silvio Pirilo. A delegação do Fluminense deverá chegar a esta cidade sábado, à tarde.

O Tupinambás, uma das tradicionais agremiações desta cidade, de há muito vinha projetando a vinda de uma grande equipe carioca para um amistoso. Agora que chegou a oportunidade, os dirigentes do prestigioso clube "baeta" vem cuidando de todos os detalhes para que o jôgo de domingo próximo constitua o acontecimento que tôda a cidade espera.

Sabe-se que o Fluminense apenas não contará com o médio volante Clovis, convocado para o selecionado brasileiro. Em compensação virão outras grandes figuras do futebol nacional como Castilho, Pinheiro, Telê, Escurinho e outros.

PATRONO DO BANGU: 1ª ADESÃO PARA A "CHUTEIRA DE OURO"

ZIZINHO receberá uma chuteira de ouro da torcida carioca. Desta mesma torcida que já viveu muitos instantes de emoção graças às jogadas cerebrais do famoso mestre da pelota.

A entrega será feita numa festa que terá lugar em dia próximo a 14 de setembro, justamente quando Zizinho completará mais um ano de vida, o derradeiro como jogador de futebol.

Esta a campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA lançou e que deverá contar com as simpatias de todos os desportistas, é fadada a alcançar sucesso absoluto, pois o "mestre Ziza" merece as simpatias gerais.

PRIMEIRA ADESAO

O primeiro nome de destaque do esporte metropolitano que já se manifestou inteiramente favorável à campanha foi o sr. Guilherme da Silveira Filho — patrono do Bangu — clube onde o notável avante brasileiro tem alcançado grande parte de suas glórias.

COMEÇA HOJE

A partir de hoje, a TRIBUNA DA IMPRENSA começará a receber as contribuições de todos que desejarem colaborar para a chuteira de ouro que será ofertada a Zizinho.

APOIO GERAL

Todos devem contribuir. Desde o mais humilde torcedor ao mais abastado comerciante. Desde o adepto do Flamengo até o simpatizante do Madureira, ninguém deve se furtar à participação neste movimento de simpatia ao craque-ídolo.

DEPENDE DA TORCIDA

O tamanho da chuteira de ouro de Zizinho, será relativo ao volume das contribuições que cheguem à nossa redação. Portanto, a chuteira tanto poderá ser minúscula como também terá possibilidade de alcançar o tamanho normal. Só depende da torcida.

Seleção de juvenis (futebol) na Europa

VEM de ser proposto ao presidente da CBD, pelo dirigente máximo da Federação Paulista de Futebol, a ida do selecionado juvenil brasileiro à Europa.

A ida da seleção juvenil seria no lugar do "scratch" "B" do nosso país que fará uma excursão pela Europa, preparando-se para a Copa do Mundo.

FAVORÁVEL

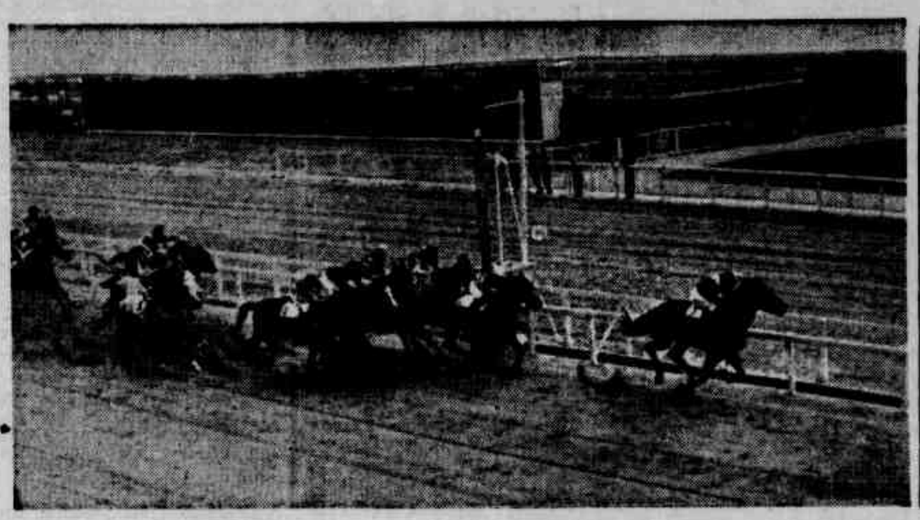
Na oportunidade o presidente da CBD, senhor Silvio Pacheco, mostrou-se favorável à idéia, e prometeu submeter o assunto a estudo do Conselho Técnico da entidade.

PARA O FUTURO

Com essa medida, conforme salientou o deputado Mendonça Falcão, presidente da FPF, teríamos maior possibilidade de formação de uma grande seleção futura, pois estariam os juvenis, na época própria, melhor adaptados aos sistemas e estilos de jôgo dos europeus.

IRIGOYEN COM KAYAK NO COLO

Irigoyen deu "show", ontem, com Kayak, ganhando uma corrida perdida com o defensor do "stud" Seabra. Trouxe seu pilotado "no colo" até o espêlho, ganhando uma corrida espetacular e salvando mais de cem mil poules apostadas no filho de Felicitation. Por outro lado, Ilhéu foi vítima da bisonha direção de Madalena. As fotos acima mostram as duas passagens da carreira, vendo-se Spitfireson ponteando o lote, na primeira passagem, e Kayak, por dentro, escorando a atropelada de Ilhéu.



Pág. 6

NOTICIÁRIO DO GRANDE PRÊMIO "BRASIL"

Estádio Atlético do Maracanã

JÁ caminha para a realidade o "Estádio Atlético do Maracanã", conforme nos mostra a foto acima, de nosso companheiro Ronaldo Theobald. Ao lado do Estádio de futebol já se pode ver os contornos do que será o Estádio Atlético, agora que a pertinácia de nossos desportistas conseguiu chamar a atenção dos poderes públicos para dotar a cidade de seu "Estadio Atlético". E dia a dia lá estão os trabalhadores levantando o que será também gigante do atletismo. Na foto, pode-se ver nitidamente uma fase da construção da pista dêsse "Estádio Atlético" que deverá ter melhor sorte que o de futebol, pois tudo indica a sua conclusão.

Vitória das pequenas entidades: modificado o sistema do Certame Brasileiro de Futebol

FOI atendida a velha pretensão das consideradas Federações menores, dando nova estrutura ao Campeonato Brasileiro de Futebol, nesse projeto encaminhado pelo sr. Abrahin Tebet ao Conselho Técnico da CBD.

Dessa forma os campeões de cada Região farão dois turnos, atuando com os quatro finalistas do último certame do país.

OS FINALISTAS

Assim os vencedores das Regiões em que está dividido o Campeonato Brasileiro, segundo a aprovação do Conselho Técnico, jogarão com São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Minas.

AS REGIÕES

O certame máximo de futebol do país está assim dividido:

1.ª REGIÃO — Amazonas, Pará, Amapá e Guaporé;

2.ª REGIÃO — Acre, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco;

3.ª REGIÃO — Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba e Espírito Santo;

4.ª REGIÃO — Paraná, Mato Grosso, Goiás e Estado do Rio.

UM ABRAÇO

WALDYR Amaral, o locutor olímpico, mandou-nos um convite para à missa de ação de graças pelos 8 anos da Continental.

Os afazeres não permitiram que levássemos ao "melhor de 55" o nosso abraço pelo acontecimento.

Como, porém, nunca é tarde para uma abraço, aproveitamos para mandar algumas dúzias dêles ao Waldyr Amaral, a fim de que os divida com tôda a sua turma esportiva, em nome da rapaziada aqui de casa.

Fazemos votos para que êles continuem "ocm por cento esportivos" e repitam em 56 o sucesso de 55: estando em tôdas.

CULPA DAS CARTAS

JOSÉ da Gama estava no C. N. D. quando o José Dias (Tamoio) mandou chamá-lo, ao telefone.

Houve um longo "bate-papo", onde o Gama salientou que tudo estava bem, que inclusive seu crédito com a PANAIR se encontrava intato e que iria fazer uma série de outras excursões com os clubes brasileiros.

Foi quando do outro lado o Dias perguntou qualquer coisa, sôbre a excursão do São Cristovão.

— "Qual nada, respondeu o Zé da Gama, tudo aquilo foi culpa das cartas enviadas pelo Schermann. Mas eu já desfiz as "ondas".

RODAPÉ

de NILTON RIBEIRO

TUDO CLARO

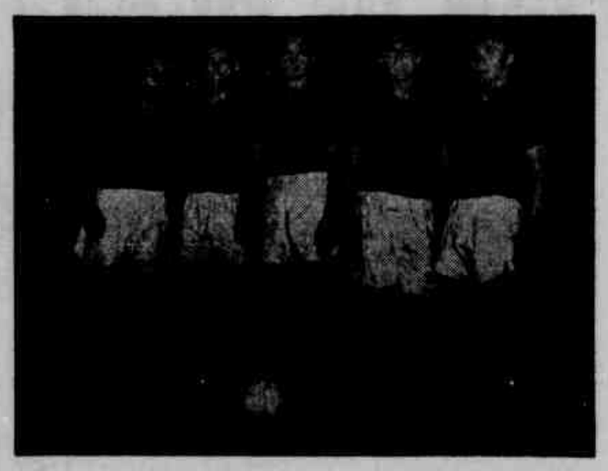
O SR. Mendonça Falcão fêz uma "onda" tremenda contra a Seleção Brasileira, forçou outra viagem dos paredros da CBD a São Paulo, tudo porque desejava impôr uma Seleção Paulista no Pacaembu e uma Carioca no Maracanã, contra os tchecos.

Dizem que o moço bateu pé, fêz beicinho e deu sôcos na mesa, para firmar sua intransigência.

Mais tarde, num bate-papo com a turma da CBD, tudo ficou como deveria ficar e haverá Seleção Brasileira nos dois jogos. Foi aí que o sr. Falcão apanhou um microfone muito popular na capital paulista e soltou a bomba:

— "A Federação Paulista tudo fêz para o bem do futebol brasileiro e para sua perfeita união. Ficam assim desfeitas as "ondas" contra meu nome".

Krauss, única dúvida dos Tchecos para amanhã



O dr. Josef Topinka espera que o jogador esteja recuperado — Provável equipe — Recepção ontem no C.N.D. — Os mineiros querem ver a equipe tcheca

EMBORA o ponteiro esquerdo Krauss já esteja escalado para o jôgo com o Brasil, o jogador tcheco ainda apresenta-se como problema, pois ressente-se da contusão no tornozelo.

Não é grave o seu estado, porém continua sob os cuidados do médico, dr. Josef Topinka, que continua envidando esforços para a completa recuperação do aludido "player".

A EQUIPE

O treinador tcheco não esconde nem despista sôbre o quadro que colocará em campo depois de amanhã, já tendo inclusive, fornecido a escalação que é a seguinte: Dolejsi, Hertl e Herdik; Pluskal, Masopust e Novak; Pazdera, Borovicka, Feureisl, Moravicka e Krauss.

RECEPÇÃO

Na noite de ontem, o Conselho Nacional de Desportos, recepcionou a delegação tcheca, tendo comparecido todos os dirigentes da embaixada visitante, os presidentes da CBD sr Silvio Pacheco, da CBE, sr Joaquim do Couto Simões, dos membros do Conselho Técnico de Futebol da CBD, além de outras altas figuras do desporto brasileiro, dirigentes e desportistas.

O presidente do CND, sr. Geraldo Starling, saudou os visitantes, ofertando-lhes ainda flâmulas e distintivos do órgão controlador dos desportos brasileiros. Agradecendo a homenagem, o chefe da delegação tcheca, fêz, inclusive, retribuição de flâmulas e distintivos.

MINAS QUER VER OS TCHECOS

O Atlético Mineiro está tentando junto à CBD, levar a Belo Horizonte para uma exeibição, a seleção tcheca. Como preliminar para êsse empreendimento, o Atlético já conseguiu o adiamento da rodada do campeonato montanhês de 12 para 15, e acreditam mesmo, poder levar o selecionado tcheco às Alterosas.

APRONTO

Ontem, no Maracanã, os tchecos voltaram a realizar treinamento, e desta feita fazendo excelente demonstração de entendimento entre suas diversas linhas, além de um ótimo trabalho de marcação e tiros ao gol.

José da Gama levará Olaria à Austrália

José da Gama pretende ir à Austrália (novembro) para assistir às Olimpíadas e contratar uma temporada para o Olaria naquele continente.

O empresário declarou também que tenciona levar novamente o Vasco da Gama e o Botafogo ao exterior.

O clube de São Januário voltará à Europa, enquanto o Botafogo visitaria, agora, as Américas. José da Gama negociará igualmente a ida do Bangu a diversos países das Américas.

Tudo isto o empresário espera fazer, porque — segundo declarações suas — continua com o crédito inabalável na Panair do Brasil e na Pan-American.

Televisão de 21" a prazo

Vende-se a partir de Cr$ 32.000,00, com garantia. Marcas: Admiral — Invictus — Emerson — Tele-King — Semp — Stromberg — Philips — General Eletric, etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja

TRIBUNA DO VÔLEI

De VICTOR GARCIA

A F.M.V. já está cuidando do treinamento de suas equipes que enfrentarão os selecionados brasileiros no ginásio do Maracanã. Hoje haverá exercício para as moças, no ginásio do América, (18 hs.) sob as ordens de Nelsinho Santos. Os rapazes vêm treinando, dirigidos pelo técnico Paulo Azeredo.

Notícias de Pernambuco dão conta que os selecionados locais também já iniciaram seus preparativos para o jôgo-exibição contra as representações nacionais. Depois dêste encontro, os pernambucanos não interromperão o treinamento, pois estão pensando seriamente no Campeonato Brasileiro de Voleibol, que será realizado em Recife.

Por sinal, o certame nacional programado inicialmente para novembro vindouro, foi transferido para janeiro de 57, segundo informações do dirigente pernambucano Iran Inojosa.

Não existe crise alguma no voleibol feminino do América, e não é verdade que tôdas as jogadoras deixarão o clube para defender as côres do Olaria, em 1957. Realmente houve o convite por parte do sr. Alberto Trigo, mas não foi aceito. De real, apenas a saída de Géo e Mercês, por questões particulares. O resto é "onda", pura "onda", de quem está interessado em promover a desarmonia nas hostes rubras. "Vitor, é até um favor que você nos faz, publicando isto na sua seção". Quem nos fêz êsse pedido foi a jogadora Amália.

Quem apreciou o adiamento foi a Federação Metropolitana. O sr. Roberto Calçada — presidente daquela entidade — vinha trabalhando no sentido de obter a transferência em questão. Motivo: tendo a FMV fornecido a maior parte dos jogadores para as seleções brasileiras que comparecerão ao mundial de Paris, ficaria — posteriormente — sem tempo para treinar o seu plantel ao certame brasileiro.

Uma de Volta Redonda: Leila Peixoto (mais magra) está em grande forma.

Uma de Rezende: o voleibol carioca está prestes a ficar sem dois de seus grandes elementos. Simplesmente pelo seguinte: Jorginho e Mauricinho estão gostando tanto da Academia Militar, que estão propensos a fazer exame vestibular para aquela escola de guerra.

Outra de Rezende: agora que já sabe com quem contará, Sami estabeleceu o seguinte programa: de manhã (8 às 9,30 hs.) — só educação física; à tarde (14 às 17 horas) — treino individual, constando de saques, bate-bola e troca de passes; à noite — treino de conjunto.

CLUBES CARIOCAS PELOS ESTADOS

BOTAFOGO

Sòmente hoje, após o apronto, será constituída a delegação que viajará amanhã, às 7,40 horas, para a cidade mineira de Oliveiras, onde o quadro principal jogará domingo contra o Social. A delegação viajará por via aérea até Lavras de onde seguirá em ônibus para a cidade de Oliveiras. O regresso será segunda-feira, via Belo Horizonte. O quadro para o jôgo com o Social, formará com Amaury; Tomé e Rubens; Orlando Maia, Bob e Bauer; Garrincha, João Carlos, Wilson Moreira, Paulinho e Rodrigues. Como se observa, o atacante Paulinho deverá fazer sua estréia.

FLUMINENSE

Embarcará amanhã às 8 horas da manhã, em ônibus, para Juiz de Fora. Domingo a equipe tricolor enfrentará o Tupinambás. A delegação será chefiada pelo sr. Paulo Carvalho, devendo ir todos os titulares, excessão de Clovia, requisitado pela C.B.D..

FLAMENGO

Segue hoje para Itabuna a delegação rubronegra, onde disputará dois jogos amistosos. A estréia será amanhã, contra a seleção de Ilhéus, enquanto a despedida dar-se-á no domingo, frente a seleção de Itabuna. O jogador Evaristo e o médico dr. Madeira da Silva sòmente embarcarão amanhã, pela manhã para a boa terra.

BONSUCESSO

Recebeu telegrama de Ilhéus informando que no momento não será possível a temporada do quadro rubro-anil, em face da temporada do Flamengo em Itabuna, cidade vizinha, sendo que amanhã o quadro carioca enfrentará inclusive a seleção de Ilhéus. Desta forma, a vista dos rubro-anis a Ilhéus ficará para outra oportunidade.

Clubes em Revista

PORTUGUÊSA

TREINOU individual ontem. Para hoje está marcado um coletivo no campo do Nova América. Então sendo esperados três jogadores de Carangola, para serem submetidos a um período de experiência.

OLARIA

Somente hoje treinará coletivamente, aprontando-se para o amistoso de domingo, com o América. Ontem, os baristas fizeram individual.

S. CRISTÓVÃO

Durante 90 minutos, treinou coletivo ontem, sob a direção de Indio. Não participaram Jorge, Osmindo, Rodrigo, Paulinho e Delson, que estão sob cuidados médicos. Os efetivos marcaram 2x0, "goals" de Ademar e Olivar. As duas equipes ensaiaram assim constituídas:

Titulares: Ruy; Nilo e Ivan; Gilberto, Benedito e Décio; Balanzinho, Paulista, Ademar, Wilson e Olivar.

Suplentes: Geraldo; Café e Otavo; Lauro, Haroldo e Carlos; Nestor, Gaguinho, Wilson, Jaime e Corisco.

BONSUCESSO

Gentil Cardoso dirigiu mais um exercício individual, ontem. Amanhã haverá novo individual, sendo possível que na segunda-feira seja efetuado um coletivo.

BANGU

Mais uma vez estará colaborando com a CBD, apresentando seu quadro principal para servir de "sparring" no treino desta noite do selecionado brasileiro.

AMÉRICA

Treinou coletivamente ontem, aprontando para o jôgo com o Olaria, domingo, em Campos Salles. 90 minutos de duração, com 6x2 para os titulares, que jogaram desfalcados dos elementos cedidos ao selecionado brasileiro. Genuino (2) e Washington (2), Ramos e Frey marcaram para os titulares, enquanto Darcy marcou os 2 tentos dos suplentes. O quadro principal alinhou com Fram; Sousa Filho e Osmar; Airton, Agnelo e Maneco; Ramos, Washington, Genuino, Alarcon (Alvinho) e Ercy. Os suplentes com Walter (Felix); Ivan II e Leston; Haroldo, Aluisio e Moacir; Peixoto, Darcy, David, Ivan III e Olicio.

FLUMINENSE

Aprontará coletivamente hoje para o amistoso de domingo em Juiz de Fora, contra o Tupinambás. Ontem, os tricolores fizeram exercício individual.

BOTAFOGO

A exemplo do Fluminense, também ensaiou individualmente ontem. Para hoje está previsto o apronto visando o amistoso em Oliveiras.

FLAMENGO

Ontem houve um leve individual na Gávea que serviu para ajuste do quadro que excursionará à Bahia.

VASCO DA GAMA

Realizou ontem um ensaio coletivo, em São Januário. Foram poupados, Sabará, Walter, Livinho e Clever. O exercício teve duração de 70 minutos e finalizou com a vantagem dos efetivos por 1 tento a zero, "goal" de Pinga. O quadro principal treinou com Sivuca; Tomas e Haroldo; Laerte (Jophe), Orlando e Coronel; Yedo, Wilson I, Pinga, Djair e Parodi. Os suplentes com Carlos Alberto; Ismael e Walter II; Jophe (Remis), Josquim Henrique e Beto; Walmir, Elmo, Ademir (Nelson), Wilson II e Sansão. Amanhã haverá outro coletivo.

FUTEBOL DE-SALÃO

De HARRISON M. PORTO

SURPREENDENTE derrota (3x1) sofreu o 2º quadro do York, na noite de quarta-feira, frente ao Jequiá, na Ilha do Governador, pelo certame desta categoria.

*

Esta foi a 1.ª vez que o quadro dirigido por Manéco tem um revés nêste campeonato, pois seus único ponto perdido foi resultante de um empate com o Social Ramos Clube.

*

Isto entretanto, não impede que o York conquiste o campeonato na 2.ª divisão, pois o líder da Zona "C" tem apenas um compromisso (contra o Olaria) e sua vantagem sôbre os demais clubes garante-lhe o título.

*

No jôgo principal entre o Jequiá e o York, registrou-se o empate de 1x1, tendo Nelsinho marcado o goal dos suburbanos, cuja equipe formou com: Edson, Coty e Nelsinho; Célio e Almir.

*

Pelo campeonato da 1.ª e 2.ª divisões serão disputados na noite de hoje os seguintes encontros:

ZONA "A" — Senado x São Cristóvão, na quadra do Maxwell e Raio de Sol e Minerva. — ZONA "B" — Colúmbia x Flamengo, na quadra do Carioca e Boqueirão x Andaraí, na quadra do Boqueirão. — ZONA "C" — Bonsucesso x Jequiá, na quadra do Paranhos e Olaria x Bras de Pina, na quadra do Olaria. — ZONA "D" — Vitória x Yankee, na quadra de Vitória e Estrêla x Suruí. — ZONA "E" — A. A. Vila Isabel x Clube Municipal, na quadra do Vila Isabel e Andaraí x América.

*

Já está escalado o quadro principal do Senado para enfrentar o São Cristóvão, amanhã, na quadra do Maxwell.

Desta forma, o Senado formará com: Orlando, Vicente e Lula; Velha e Louro.

FUNDADA PRÀTICAMENTE A ENTIDADE DOS VETERANOS

Jaime de Almeida, Alvaro, Badu e Carreiro na diretoria provisória — A reunião da tarde de ontem — Treinos sábado e segunda-feira próxima — Finalidades beneficentes

Flagrante dos presentes à reunião de fundação da A. B. V. F. Em pé: Italivio Perácio, Carlos Dias, Indio, Possato e Aralton. Sentados: Badu, Lima, Alvaro e Carreiro.

ESTÁ pràticamente fundada a Associação Beneficente de Veteranos do Futebol.

Em reunião realizada ontem à tarde, na sede da A.C.D., os veteranos presentes acertaram a sua fundação.

Estiveram reunidos Badú, Alvaro, Carreiro, Possato, Lima, Aralton e Indio, além dos srs. Italivio Perácio e Carlos Dias. Jaime de Almeida, um dos animadores da idéia, justificou a sua ausência, pelos compromissos que o prendem ao Flamengo.

A DIRETORIA

Na ocasião, foi eleita uma diretoria provisória, destinada a elaborar os Estatutos e providenciar o registro da entidade, composta de Jaime de Almeida, como presidente; Alvaro, secretário; Badú, tesoureiro e Carreiro, diretor de esportes.

OBJETIVOS DA ASSOCIAÇAO

A A.B.V.F. pretende, não só organizar um calendário de jogos para os veteranos, mas também — e principalmente — congregar todos os jogadores que no futuro serão veteranos (juvenis, aspirantes e profissionais).

Depois de registrada a entidade, será feito um estudo sôbre a assistência total que poderá ser oferecida ao jogador, quando se aposentar, cujos principais itens são:

a) assistência moral e material ao jogador desempregado;
b) assistência às dificuldades de cada um;
c) assistência médica e jurídica.

Além dêsses, outros serão estudados.

TREINOS

Os veteranos da A.B.V.F. realizarão um jôgo-treino sábado, às 15 horas, no Estádio da Gávea, contra o Quadro de Jarbas.

Na segunda-feira, no mesmo local e horário, será levado a efeito um treino coletivo, após o qual será marcada nova reunião.

O jôgo que estava em estudo, para o dia 11, contra o Madureira, campeão da categoria, não mais será realizado naquele dia, por estar o local do mesmo (campo do Madureira), ocupado nos dias 11 e 12.

BADU RECEPCIONA

Ao fim da reunião de ontem, Badu ofereceu aos presentes um brinde, sendo "gozado" pelos seus companheiros.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para os móveis
Rua México, 111, S/2105
Fones: 32-9415 e 32-9709

VELA E MOTOR

de SEBASTIÃO KASTRUP

REALIZOU-SE domingo, sob o patrocínio do Iate Clube do Rio de Janeiro, a competição dedicada aos stars de fabricação nacional. O percurso da prova foi do Iate Clube à boia sul da milha (por bombordo).

A prova foi das mais disputadas, comparecendo à linha de saída 11 barcos, porém, devido ao tempo (vento fôrça 4), alguns se viram forçados a desistir.

O resultado da competição foi o seguinte:

Primeiro — Barco "Peregrino II" — Guarnição: Rubens Franco de Sá, Jorge White e Antonio Luiz Figueira Barbosa.

Segundo — Barco "Camapuan" — Guarnição: Osvaldo Ari Gomes, Elias Vohey e Fernando Magalhães.

Terceiro — Barco "Seridó" Proprietário: Arrigo Singer.

Os barcos "Arcos", de Fernando Pimentel Duarte e "Pinduca", de Ronaldo Costa Souza, cruzaram a linha juntos.

O vencedor, "Peregrino II", era o campeão do ano passado e, nas competições do corrente ano, não vinha se colocando bem.

—::0::—

Domingo pela manhã, em Niterói, será realizada uma regata feminina, que deverá contar com grande número de disputantes. Os barcos serão tripulados por 1 homem e duas moças, havendo grande animação na disputa dessa competição.

Para barbas PERFEITAS e SUAVES use esta NOVA fórmula de creme de barbear!

Acelera o barbear... elimina a irritação da pele causada pela lâmina, protege a face... evita o ressecamento do resto.

Ambos os benefícios que todos os homens desejam de um creme de barbear estão finalmente à sua disposição – graças à nova fórmula baseada no exclusivo Extrato de Lanolina, contido no Creme de Barbear Williams!

1.º – Você consegue barbas mais rápidas e mais perfeitas. A nova fórmula Williams, com Extrato de Lanolina, amacia as barbas fortes e permite escanhoar bem.

2.º – O barbear fica muito mais confortável. O Extrato de Lanolina exclusivo da Williams protege sua face... previne o ressecamento da pele, preservando seus óleos naturais.

Para barbas mais confortáveis e mais perfeitas – compre e use, ainda hoje, o novo Creme de Barbear Williams!

WILLIAMS creme de barbear

84-343

Hilton faz o passe para Didi, enquanto Vavá aguarda o momento de receber a bola

Fases do treino dos brasileiros

Aspecto do exercício de ontem, aparecendo Didi, Vavá e Hilton

Bellini controlando a bola sob as vistas de Nilton Santos

PAULISTAS FORA DO "TROFÉU BRASIL"

A DIRETORIA da Federação Paulista de Atletismo, em apoio à proposta apresentada pelo Tietê, resolveu que no caso do Flamengo não devolver os troféus "Alvaro Ribeiro" e "Bento Gonçalves de Barros", conquistados de forma irregular nas competições das festividades de aniversário do Tietê, os clubes paulistas não participarão do "Troféu Brasil".

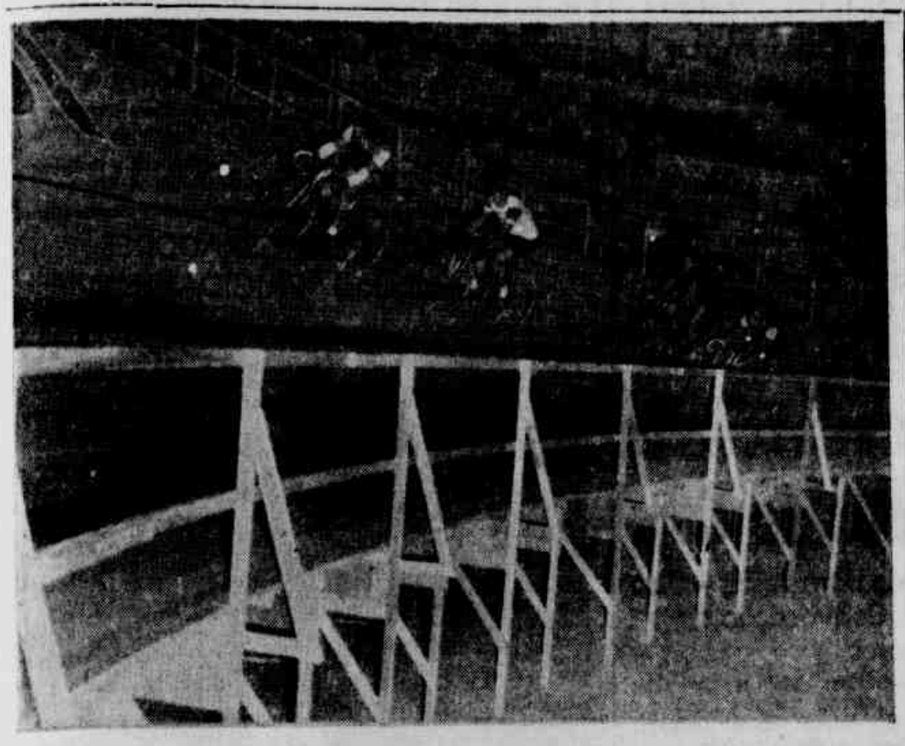
Ficou ainda esclarecido que oportunamente deixarão os paulistas de participar de qualquer competição, na qual intervenham atletas do Flamengo.

SERRALHERIA IGNUS

Execução perfeita de qualquer serviço em Ferro Batido e em Alumínio — Portões artísticos e portas de enrolar — Janelas basculantes — Janelas de abrir — Janelas de correr — Grades — Coletores de lixo — CAIXA DE AGUA "IDEAL" — Feitas a máquina, sem rebites, à prova de mosquito, para qualquer capacidade

IGNUS-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FERRO LTDA.
ESCRITÓRIO E OFICINAS: Rua Francisco Eugênio 104-6
TELEFONE: 28-2355
RIO DE JANEIRO

CINCO CLUBES LUTAM POR DUAS VAGAS NO CERTAME DE BASQUETE



CINCO clubes (Tijuca, Fluminense, Atlética do Grajaú Vasco da Gama e Atlética Vila Isabel) jogarão uma cartada decisiva às suas pretensões de participar no supercampeonato de basquetebol da cidade, nas quatro partidas programadas para hoje, à noite: Vasco da Gama x Botafogo (quadra de São Januário), Tijuca x Richuelo (ginásio do Tijuca), Atlética do Grajaú x Fluminense (quadra da Atlética) e Vila Isabel x Sampaio (quadra do Vila Isabel).

Vasco da Gama x Botafogo e Atlética do Grajaú x Fluminense deverão fazer encontros perfeitamente equilibrados, onde não é lícito que se aponte um vencedor.

Enquanto isto, nos dois jogos complementares, Tijuca e Atlética Vila Isabel surgem como favoritos.

VÁRIAS HIPÓTESES

As mais diversas hipóteses se afiguram nesta oportunidade em que a fase eliminatória do campeonato carioca atinge o auge. Observe-se a chave "A":

Nesta chave, América e Flamengo já estão com suas vagas asseguradas. Tijuca, Fluminense e Atlética do Grajaú são candidatos à vaga restante, tudo dependendo do comportamento que o Tijuca tiver contra o Riachuelo.

Duas hipóteses existem:

1) Se o Tijuca vencer estará classificado;

2) Se o Tijuca perder, a terceira vaga ficará para ser decidida entre o Tijuca e o vencedor de Fluminense x Atlética do Grajaú.

Na chave "B", a situação dos concorrentes se afigura mas complexa. Naquela série a sorte dos clubes estará entregue nas mãos do Vasco da Gama, já estando o Grajaú classificado. Duas hipóteses também se apresentam:

1) Vasco da Gama vencedor hoje. Nesta hipótese, o Vasco da Gama ficará ao lado da Altética Vila Isabel (favorito destacado contra o Sampaio). Ambos aguardarão o jôgo Grajaú x Sírio e Libanês.

Caso o Sírio e Libanês vença, haverá um duplo empate no 3.º lugar (Vasco da Gama e Atlética Vila Isabel), ficando o clube da rua Marquês de Olinda, classificado.

Caso o Sírio e Libanês perca, haverá um empate tríplice, no 2.º lugar (Vasco da Gama, Atlética Vila Isabel e Sírio e Libanês).

2) Vasco da Gama perdendo hoje. Nesta hipótese, Grajaú, Sírio e Libanês e Atlética Vila Isabel, estarão classificados para o supercampeonato.

CHAVE "A": 1.º lugar — América e Flamengo, com 1 derrota; 2.º — Tijuca, com 5; 3.º — Fluminense e Altética do Grajaú, com 6; 4.º — Riachuelo, com 8 derrotas.

CHAVE "B": 1.º lugar — Grajaú, com 2 derrotas; 2.º — Sírio e Libanês, com 3; 3.º — Vasco da Gáma e Atlética Vila Isabel, com 4; 4.º — Botafogo, com 5; 5.º — Sampaio, com 9 derrotas.

TAÇA "MONTEIRO DE REZENDE"

NILTON RIBEIRO — Vasco da Gama 59 x 47; A.A. Grajaú 58 x 54; Tijuca 53 x 49; A.A. Vila Isabel 71 x 39.

JULIO NEVES — Vasco da Gama 64 x 53; A.A. Grajaú 56 x 48; Riachuelo 50 x 48; e A.A. Vila Isabel 75 x 42.

VICTOR GARCIA — Vasco da Gama 58 x 50; A.A. Grajaú 47 x 43; Riachuelo 52 x 48; e A.A. Vila Isabel 78 x 39.

SEBASTIÃO KASTRUP — Vasco da Gama 46 x 40; A.A. Grajaú 56 x 54; Tijuca 48 x 36; A.A. Vila Isabel 65 x 42.

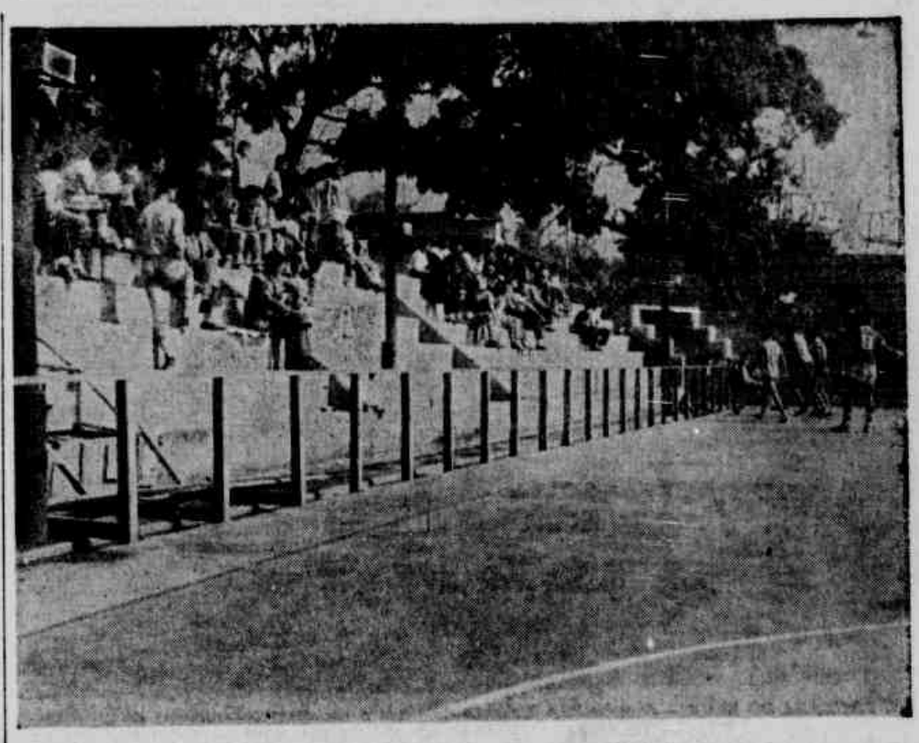
HARRISON M. PORTO — Vasco da Gama 51 x 49; Fluminense 46 x 44; Tijuca 43 x 39; e A.A. Vila Isabel 66 x 37.

ARTHUR PARAHYBA — Vasco da Gama 60 x 51; A.A. Grajaú 48 x 45; Tijuca 49 x 42; e A.A. Vila Isabel 70 x 39.

WALDIR FIGUEIREDO — Vasco da Gama 62 x 57; A.A. Grajaú 59 x 50; Tijuca 51 x 45; e A.A. Vila Isabel 68 x 34.

CARLOS ROBERTO — Vasco da Gama 55 x 50; A.A. Grajaú 50 x 46; Tijuca 51 x 47; e A.A. Vila Isabel 70 x 35.

VASSALO GUICHARD — Vasco da Gama 58 x 53; A.A. Grajaú 51 x 49; Tijuca 53 x 50; e A.A. Vila Isabel 69 x 38.



ARQUIBANCADA DE CIMENTO ARMADO PARA O MINERVA

MAIS um passo à frente deu o E. C. Minerva, com a conclusão de sua arquibancada de cimento armado, que por certo atrairá um número bem maior de torcedores para os esportes de quadra. Este foi um empreendimento digno de louvores e que vem a demonstrar que esta agremiação está sempre procurando acompanhar o desenvolvimento esportivo. No flagrante, apresentamos parte da arquibancada recentemente inaugurada, vendo-se diversos espectadores assistindo a um encontro de futebol de salão.

Posições no "6 dias ciclísticos no Rio"

CONTINUA a dupla italiana formada por Severino Rigoni e Bruno Sevilloti, liderando as provas dos 'seis dias ciclísticos", com a diferença de uma volta sôbre os brasileiros Cláudio Rosa e José de Carvalho.

As colocações até a noite de ontem eram as seguintes: 1.º — Severino Rigoni e Bruno Sevilloti; 2.º — Cláudio Rosa e José de Carvalho; 3.º — Henner Simões e João Massari (Brasil), com 6 voltas de atraso; 4.º — Oscar Giache e Miguel Garcia (Argentina), com 7 voltas de atraso; 5.º — Luigi Cussigh e Giuseppi Sunveri (Itália), com 19 voltas de atraso; 6.º — Adolfo Bartz e Hernan Massanes (Brasil-Chile), com 21 voltas de atraso; 7.º — Adelino Viegas e Heitor de Oliveira (Brasil), com 27 voltas de atraso; 8.º — Renato Zanetti e Milton Zanini, com 28 voltas de atraso; 9.º — Walter Messa e Manoel Machado (Uruguai), com 31 voltas de atraso; e 10.º — O chileno Gonzalez, correndo sozinho, de vez que o seu parceiro Alfonso Moreno desistiu da prova.

A contagem de pontos, até ontem à noite, apresentou os seguintes resultados: 1.º — Walter Messa e Manoel Machado, com 311 pontos; 2.º — Henner Simões e João Massari, com 160; 3.º — Adelino Viegas e Heitor de Oliveira, com 128; 4.º — Renato Zanetti e Milton Zanini, com 148; 5.º — Cláudio Rosa e José de Carvalho, com 140; 6.º — Adolfo Bartz e Hernan Massanes, com 134; 7.º — Gonçalves, com 117 pontos; 8.º — Severino Rigoni e Bruno Sevilloti, com 83 pontos; 9.º — Oscar Giache e Miguel Garcia, com 58 pontos; e 10.º lugar — Luigi Cussigh e Giuseppi Sunveri, com 53 pontos.

(Nas fotos, aspectos da prova "Seis Dias Ciclísticos do Rio").

CESAR VISADO PELO SPAL

CAMPINAS, (Asapress) — O Spal, de Ferrara, aconselhado por Dido, futebolista brasileiro que por muito tempo pertenceu ao guarani desta cidade, e que agora milita neste clube, está interessado no jogador César, um bom centro-avante.

Assim é que um emissário italiano entrou em entendimentos com os dirigentes bugrinos para saber das condições pelas quais o Guarani cederia o referido jogador.

Hermes assinou com o Cruzeiro

PÔRTO ALEGRE — "Sport Press" — O atacante Hermes que atuou durante algum tempo no futebol carioca e que vem de retornar aos pagos, assinou contrato com o Cruzeiro.

Hermes foi uma das figuras de maior eficiência, no seu tempo, na equipe do Grêmio. Hermes deverá fazer a sua estréia, domingo próximo, no sério compromisso dos "estrelados" contra o Aimorés, pelo campeonato gaúcho.

RELAÇÕES HUMANAS E LIDERANÇA

ENSINADA ATRAVÉS DE FILMES CINEMATOGRÁFICOS

Terão início nos dias 2 e 6 dêste mês, as novas turmas do curso de Relações Humanas e Liderança, mantidos pelo Prof. Louis F. James.

Êste curso que vem despertando grande interêsse, tanto no Rio quanto em São Paulo, consiste em conferências eficientes, ministradas pelo Prof. James, que é diplomado por várias Universidades norte-americanas. O curso ensina a técnica de lidar com outras pessoas, explicando detalhadamente o auto-contrôle e a análise de pessoas desajustadas e como remediá-las. O desenvolvimento da personalidade e a higiene mental e sua importância nas Relações Humanas; a felicidade na vida conjugal, como vencer o mêdo, a preocupação, o ciúme e o rancor.

A fim de fazer o curso mais eficiente, o Prof. James usará a educação visual, e, em conjunto com as suas conferências, estreará filmes que recebeu das Universidades norte-americanas, onde êle estudou, e que com êle cooperam no preparo dêste curso e o seu desenvolvimento.

Êstes filmes mostrarão alguns exemplos de pessoas desajustadas e como lidar com elas, e, também, como desenvolver o bom comportamento dos filhos ao educá-los no lar, para enfrentar a vida.

Aulas em Copacabana e no Centro. Matrículas na Avenida Churchill, 109, sala 705, telefone: 52-1202.

COMEÇARÁ ÀS 21,30 O JÔGO DE AMANHÃ

O JÔGO entre brasileiros e tchecos terá início às 21,30 horas, sendo que às 21,15 hs., serão efetuadas as solenidades com as execuções dos hinos do Brasil e da Tchecoslováquia.

A preliminar será realizada entre os quadros juvenis do Botafogo e do Ateneu Montes Claros, com duração de 60 minutos, sendo êste encontro iniciado às 19 30 horas.

JUIZ: MR. CROSS

O árbitro do jôgo de depois de amanhã, será o inglês Mr. Cross, pertencente à Associação de Futebol Argentina, que já se encontra no Rio, e terá como auxiliares os também ingleses, Williams e Davies, radicados no futebol paulista.

O JÔGO EM SÃO PAULO

Para se ter uma idéia do interêsse que há também em tôrno do segundo jôgo Brasil x Tchecoslováquia, em São Paulo, ontem entre às 12 e 18 horas, foram vendidos na paulicéia 150 mil cruzeiros de ingressos.

Belo Horizonte - Minas
4-0327 (Ed. Santa Teresa)

SÃO MIGUEL Hotel
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos • Novas instalações
Diárias Mod., completas
Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"
SÃO MIGUEL Hotel
BELO HORIZONTE
Em

ESPORTES UNIVERSITÁRIOS
de SILVA ROCHA

PREPARANDO-SE para o XIII Campeonato Brasileiro, a realizar-se em Pôrto Alegre, treinarão hoje, na quadra do Bangu, as duas seleções universitárias cariocas de voleibol.

Para êste treino, a F.A.E. contará com os seguintes atletas convocados:

MASCULINO — Coqueiro, Aloma, Martins, Careca, Mário, Ronaldo, Garcia, Henning, Didio e Haldeman.

FEMININO — Atleth, Lindóia, Hannelore, Ilze, Vera, Oswaldira, Ivany, Aglaly, Lucira, Ruth e Ingeborg.

Deve-se ressaltar que os universitários estão contando com o inteiro apôio do Bangu, que ofereceu sua quadra e equipe para o treino, além de condução para o transporte dos atletas.

Para todos os fins...
ARMÁRIOS "STANDARD"

A última palavra em Conforto Estética Acabamento
EXPOSIÇÃO
Av. Gomes Freire, 513
Tel. 42-3845
Rua B. Ribeiro, 418 s/103
Tel. 32-0483

Kayak, vencedor da principal prova de ontem

Estudantil salvou os paulistas de uma lisa — Brilhou Francisco Irigoyen — Tarde razoável para os catedráticos — Não houve "bombas" — Resumo técnico da reunião

ANIMADISSIMA a reunião de abertura dos festejos do G. P. "Brasil". Carreiras disputadíssimas, finais duros e grande animação entre os apostadores que fizeram passar pelos guichês do prado, a elevada soma de 24 milhões, setecentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta cruzeiros.

SALVANDO DE UMA LISA

Dentre os inúmeros representantes do turfe paulista inscritos no programa de ontem, apenas um, Estudantil, conseguiu triunfar, salvando, assim, os turfistas de Cidade Jardim, que em grande número, já se encontram na Gávea, de uma lisa total.

O pilotado de V. Pinheiro Filho, foi muito apostado, pagando, sòmente, 41/10.

BRILHA IRIGOYEN

Dentre os pilotos atuantes, brilhou na tarde de ontem, o bridão chileno Francisco Irigoyen. O "Pancho", além de triunfar com Kayak, na principal prova do programa, derrotando por pequena diferença — cabeça, apenas — a "assombração" do Ilhéu, que quase estoura com uma poule de 426 cruzeiros, ainda ganhou com Fairy Tale, no quinto páreo do programa.

Os catedráticos, estiveram numa tarde razoável. Conseguiram ver triunfar, num programa cheio e difícil, onde as "bombas" costumam estourar em profusão, quatro triunfos, com Silis, Fairy Tale, Kalak e Segrel.

FATO CURIOSO

Fato bastante curioso, registrou-se ontem na Gávea. Nas oito carreiras disputadas, muito embora sòmente quatro tenham sido ganhas pelos favoritos, não houve nenhum "tiro" com poule alta. Nenhum ganhador rateou mais de 56 cruzeiros — poule de Régio — a poule mais elevada da quintafeirina.

Abaixo, apresentamos o resumo técnico da reunião:

1.º Páreo

1.º Estudantil, V. Pinheiro F.º	41,00	11	249,00
2.º Rio Negro, O. Ulloa	26,00	12	67,00
3.º Rembrandt, J. Portilho ..	37,00	13	42,00
4.º Tell, L. Diaz	57,00	14	87,00
5.º Rimbaud, A. Xavier	41,00	22	458,00
6.º Rob Boy, A. Cardoso	26,00	23	42,00
7.º Locatário, N. Pereira	134,00	24	97,00
8.º Guajará, J. Tinoco	57,00	33	140,00
9.º Ilili D. Moreno	845,00	34	48,00
10.º Bomarchueco, D. Moreira	9820,0	44	136,00
11.º Hospodar, J. Baffica	489,00		
12.º Oédro, P. Coelho	3.136,00		
13.º Odrace, Jos. Baffica	881,00		
14.º Titio, A. G. Silva	217,00		

Não correu: Apetrecho.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 87" 4/5. Vencedor: (12) 41,00 — Dupla (34) 48,00 — Placês: (12) 13,00, (9) 12,00 e (3) 13,00. Movimento do páreo Cr$ 2.848.030,00.

ESTUDANTIL — M. A. 4 anos — S. Paulo — Por: Barodá Squadron e Marisol — Proprietário: Giovanni Fittipaldi — Treinador: Antônio J. Martins — Criador: Haras Favarita.

2.º Páreo

1.º Piracema, I. Amaral	47,00	12	36,00
2.º Nega Fulô M. Alves	106,00	13	46,00
3.º Graná, J. Portilho	23,00	14	42,00
4.º Hollands, J. Baffica	41,00	23	67,00
5.º Alhandra, D. Silva	37,00	24	100,00
6.º Bagatelle, N. C. Pereira ..	41,00	33	211,00
7.º Miss Cotia, D. Moreno ..	41,00	34	67,00
		44	131,00

Diferenças: 4 corpos e 1/2 cabeça — Tempo: 88" 1/5 — Vencedor: (3) 47,00 — Dupla: (33) 211,00 — Placês: (3) 24,00 e (4) 70,00 — Movimento do páreo: Cr$ 1.939.720,00.

PIRACEMA — F. A. 6 anos — S. Paulo — Por: Heliaco e Aspasie — Proprietário: Stud L. de Paula Machado — Treinador: Ernani Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

3.º Páreo

1.º Silis, M. Alves	18,00	11	51,00
2.º Léa, J. Baffica	29,00	12	70,00
3.º La Reine, D. Moreno	112,00	13	24,00
4.º Sica, H. Lima	18,00	14	68,00
5.º H. Branca A. Reis	112,00	22	609,00
6.º Habilla, N. C. Pereira	458,00	23	112,00
7.º Memória, D. Moreira	29,00	24	272,00
8.º Sans Gene, A. Marçal	214,00	33	131,00
9.º Dumba, A. Nascimento ...	321,00	34	83,00
10.º Hereuse, B. Alves	70,00	44	969,00
11.º Sépia R. Garcia	737,00		
12.º Igia, O. Rosalvo	446,00		
13.º Comedienne, C. Paranhos	70,00		

Não correram: Rubi Cacha, La Pyramide e Inefável.

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 82". Vencedor: (1) 18,00 — Dupla: (13) 24,00 — Placés: (1) 10,00, (9) 10,00 e (5) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.992.580,00.

SILIS — F. C. 5 anos — S. Paulo — Por: King Salmon e Bonne Amie — Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador: Carlos Cabral — Criador: Haras Mondesir.

4.º Páreo

1.º Régio, J. Portilho	56,00	11	53,00
2.º Ardoroso, J. Baffica	90,00	12	25,00
3.º Milico, D. Silva	27,00	13	54,00
4.º Mandaguaçu, V. P. Filho	66,00	14	67,00
5.º Fearless, Jos. Baffica	192,00	22	110,00
6.º Física, S. França	68,00	23	105,00
7.º Rapineiro, C. Morgado ..	469,00	24	126,00
8.º Quartzo, M. Alves	146,00	33	1.385,00
9.º Januário, A. Reis	280,00	34	234,00
10.º Garka, N. C. Pereira	192,00	44	626,00
11.º Banki, H. Lima	469,00		

Não correram: Nuvem Azul, Igaratá e Garbo.

Diferenças: vários corpos e 3 corpos — Tempo: 122" 2/5. Vencedor: (5) 56,00 — Dupla: (12) 25,00 — Placés (5) 17,00; (2) 20,00 e (1) 14.00. Movimento do páreo: Cr$ 2.629.680,00.

REGIO — M. A. 6 anos — S. Paulo — Por: Vagabond II e Ultima Thule — Proprietário: M. Torrent e P. Fernandes — Treinador: Walter Aliano — Criador: Haras Mondesir.

5.º Páreo

1.º Fairy Tale, F. Irigoyen ..	22,00	11	96,00
2.º Ogivinha, A. Marçal	220,00	12	27,00
3.º Icy Rock, M. Alves	33,00	13	59,00
4.º Thebas, J. Portilho	22,00	14	49,00
5.º Iritaca, B Castro	76,00	22	164,00
6.º Capricieuse, G. Massoli ..	76,00	23	93,00
7.º Husa, I. Amaral	572,00	24	88,00
8.º Mistinguete, J. Tinoco ...	124,00	33	610,00
9.º Hamptonia, O. Ulloa	133,00	34	122,00
10.º Inaúna, J. Ramos	1.275,00	44	347,00

Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 94" 4/5 — Vencedor: (1) 22,00 — Dupla (13) 59,00 — Placês (1) 11,00; (5) 20,00 e (3) 13.00. Movimento do páreo: Cr$ 3.442.920,00.

FAIRY TALE — F. A. 5 anos — S. Paulo — Por: Hunter's Moon e Fairy Song — Proprietário: Stud Seabra — Treinador: Armando Rosa — Criador: Roberto e Nelson Seabra.

6.º Páreo

1.º Kibar, A. G. Silva	52,00	11	2.096,00
2.º Arandú, J. Portilho	35,00	12	64,00
3.º Seu Júlio, O4 Reichel	60,00	13	71,00
4.º Jerry, D Moreno	500,00	14	149,00
5.º Bagé, V. Pinheiro F.	76,00	22	76,00
6.º Quissamã, O. Ulloa	59,00	23	30,00
7.º Sucesso, L. Lins	231,00	24	64,00
8.º First Love, J. Martins	497,00	33	113,00
9.º High Red, M. Alves	497,00	34	70,00
10.º Oviedo, N. Pereira	104,00	44	275,00
11.º Doutorzinho, O. Moura ..	213,00		
12.º El Indio, N. C. Pereira ..	261,00		
13.º Farsista, B. Alves	804,00		
14.º Haiti, P. Labre	401,00		
15.º Dux, A. Reis	1.614,00		

Não correram: Queixume, Sea Prince e Minopigro.

Diferenças: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 95" 2/5. — Vencedor: (8) 52,00; Dupla (23) 30.00 — Placês: (8) 17,00; (6) 16,00 e (9) 20,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.488.280,00.

KIBAR — M. C. 5 anos — S. Paulo — Por: Hidalgo e Cicuta — Proprietário: José Lauro de Freitas — Treinador: Sérgio Freitas — Criador: Haras Santa Annita.

7.º Páreo

1.º Kayak, F. Irigoyen	14,00	11	107,00
2.º Ilhéu, F. Madalena	426,00	12	26,00
3.º Revoltado, N. C. Pereira	96,00	13	34,00
4.º M. Vernon, H. Lima	113,00	14	42,00
5.º Quintero, V. Pinheiro F. ..	184,00	22	305,00
6.º G. Sanders, A. Cardoso ..	495,00	23	156,00
7.º Aboy, I. Amaral	117,00	24	164,00
8.º Eônio, J. Baffica	470,00	33	772,00
9.º Neon, D. Moreno	357,00	34	220,00
10.º Spitfireson, J. Portilho ..	197,00	44	412,00
11.º Lafogata, A. Reis	470,00		
12.º Zig-Zag, A. G. Silva	117,00		
13.º Pedro, G Massoli	240,00		

Diferenças: cabeça e vários corpos — Tempo: 143". Vencedor: (1) 14,00 — Dupla (14) 42,00 — Placês: (1) 11,00; (9) 29,00 e (7) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.512.920,00.

KAYAK — M. A. 7 anos — S. Paulo — Por: Felicitation e Kopais — Proprietário: Stud Seabra — Treinador: Domingos Ferreira — Criador: Haras Guanabara.

8.º Páreo

1.º Segrel, A. Cardoso	20,00	11	421,00
2.º John Fox, A. Nahid	36,00	12	63,00
3.º Tio Pepito, J. Portilho ...	59,00	13	200,00
4.º Solúvel, J. Graça	261,00	14	27,00
5.º Frade, V. Pinheiro F. ..	143,00	22	206,00
6.º Helix, R Garcia	133,00	23	152,00
7.º Querelante, L. Lins	529,00	24	36,00
8.º Bayard Prince, A. G. Silva	248,00	33	1.050,00
9.º Bolonha, J. Ramos	472,00	34	95,00
10.º Olenewa, A. Reis	133,00	44	70,00
11.º Embrulhão, P. Labre	844,00		
12.º Chaco, D Moreno	213,00		

Não correram: Sardo, Bebeto e Pandeiro.

Diferenças 4 corpos e pescoço — Tempo: 82" 1/5. Vencedor: (12) 20,00 — Dupla (14) 27,00 — Placés: (12) 10,00; (1) 10,00 e (5) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.827.940,00.

SEGREL — M. C. [illegible] anos — Rio de Janeiro — Por: Secreto e Golondrina — Proprietário: Stud Iracema — Treinador: Francisco Marussi — Criador: Oswaldo Aranha.

Movimento de apostas	CR$	23.718.070,00
Concursos	CR$	1.034.380,00
Total Geral	CR$	24.752.450,00

Civilhidro

A Companhia Nacional de Construções Civis e Hidraulicas

comunica aos seus amigos e clientes o seu novo endereço à

Avenida Graça Aranha, 226, 8.º andar

Telefone: 52-8066

O CRUZADA DO LEME — O clube R. A. Cruzada do Leme é um dos representantes da zona Sul, no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Não ocupando um dos primeiros postos na tábua de classificações é, contudo, um adversário sempre temível, por sua atuações convincentes. Conseguiu em sua campanha um honroso empate frente ao Maravilha, no próprio campo dêste, em Quintino; obteve algumas vitórias, perdeu jogos em circunstâncias excepcionais. E' um time que se destaca pela disciplina de seus integrantes, como o demonstrou na recente excursão que realizou à cidade fluminense de Juparanã. Na foto, um dos quadros do Cruzada do Leme

Realengo x Campo Grande atração da rodada do D. A.

Jôgo decisivo para a classificação dos dois clubes – Irmãos Goulart x Oposição e Canadá x Primeiro de Maio, ontros jogos importantes

REALENGO e Campo Grande farão domingo o principal jôgo da rodada do Campeonato, promovido pelo Departamento Autônomo.

Os dois clubes ainda têm possibilidades de classificação para o "super", e disputarão um jôgo decisivo na série "Júlio Neves".

O Nacional, que é líder dessa série, ficará de fora, já que a tabela lhe concede folga nessa rodada.

CANADÁ X PRIMEIRO DE MAIO

Na série "Arlindo Monteiro" a principal atração será o jôgo entre o Canadá e o Primeiro de Maio, que pode decidir em favor do Atilia a liderança. O Primeiro de Maio é um dos líderes e aparece como favorito, mas o Canadá poderá surpreender.

IRMAOS GOULART X OPOSIÇAO

O Irmãos Goulart, que domingo perdeu a invencibilidade e garantiu a conquista do título máximo da série "Valfredo Lopes", jogará com o Oposição, atual vice-líder, que defenderá seu pôsto e a classificação.

A RODADA

São os seguintes os jogos que compõem a rodada de domingo:

Série "Júlio Neves" — Realengo x Campo Grande; Olti x Cruzeiro; Oriente x São José; Rosita Sofia x U. Ricardo.

Série "Valfredo Lopes" — Roial x Anchieta; Diana x União; Irmãos Goulart x Oposição; Manufatura x Nacional.

Série "Arlindo Monteiro" — Atilia x Sampaio; Del Castilho x Palestrino; Janeiro x Cocotá; Canadá x Primeiro de Maio.

"FRANGOS" E IMPEDIMENTO NA VITÓRIA DOS CASADOS DA FGV

Os casados do Grêmio FGV venceram os solteiros por 2 x 1

DOIS "frangos" e um gol de impedimento marcaram o placar do jôgo entre casados e solteiros do Grêmio Fundação Getúlio Vargas. Os casados, apesar de cansados venceram a partida por 2 x 1, realizada domingo, no campo do Forte do Leme.

Os gols do vencedor foram feitos, um por Joãzeiro, o outro por Heinz. Todos dois, autênticos "frangos" do goleiro Ilkes. O gol dos solteiros, de autoria de Paulo, foi feito em impedimento.

Os quadros jogaram assim: Casados — Oscar, Cabral e Manoel; Milton, Francisco e Ferreira; Carvalho, Newton, Medeiros (Brandão), Heinz e Joãzeiro.

Solteiros: Ilkes, Júlio e Vicente; Lessa, Nelson e Oswaldo; Jader (Airton), Mariano, Paulo, Airton (Jorge) e Lanção.

100 MIL REFRIGERADORES (Brasileiros) "FRIGIDAIRE"

Um auditório repleto, vibrante, acompanhou o desenrolar do sorteio de dez geladeiras "Frigidaire", realizado sábado último pela TV-Tupi. Esse concurso foi instituído pela General Motors em comemoração do centésimo milésimo (100.000) refrigerador "Frigidaire" produzido no Brasil, com a participação de todos os seus dez concessionários do Rio. Os concessionários "Frigidaire" colocaram nas suas lojas, durante 60 dias, uma urna especial, onde os freguêses depositavam cupons com seus nomes. Essas urnas abertas sábado, na TV-Tupi, indicaram os contemplados de cada concessionário:

Casa do Barbosa, Cinoé Salibian; — Casa Garson Helena da Silva Fernandes — Cássio Muniz S/A, Lúcia Cantinho — Chadler S/A, Raphael Perrone — Lojas Murray, Edson Rodrigues da Silva — Mesbla S/A, Ozana Gama — Palácio da Música, Paulo Otávio Alonso Santos — Rei da Voz, Olimpia Leitão da Hora — Samuel Rodrigues, Lydia Lindo e Tonelux, Yago Pinto Lemos.

Na foto, os srs. Fred H. Coppess e Floriano Spicacci, Diretor e Gerente Geral de Vendas da General Motors e Gerente daquela organização no Rio, entre concessionários "Frigidaire".

Vencido o Internacional

ATUANDO desfalcado de alguns de seus jogadores titulares o Internacional F. C. foi vencido pelo Horizonte FC, por 2 x 1, tendo Paulo assinalado seu ponto de honra. Na preliminar verificou-se justo empate de um tento.

OS TIMES

Os quadros do Internacional atuaram assim: ASPIRANTES — Edno, Gildo e Carlinhos; Tricador, Nilo e Quincas; João, Antonio, Juncke, Tião e Waltinho. AMADORES — Ciro, Cabral e Jujuca; Marujo, Derby e Heicio; Juncke, Toninho, Paulo, Walter e Marrequinho.

Domingo segunda rodada do Campeonato do Caju

Três jogos, no campo do Bom Jesus – Pela manhã a rodada – Convocação de jogadores

PROSSEGUIRÁ domingo, no campo do Bom Jesus, o campeonato do Caju, com a realização da segunda rodada da "Pequena Copa do Caju", com a realização de três jogos.

PELA MANHA

Êsse campeonato vem sendo realizado pela manhã, e tem participação, somente clubes do Caju. Os jogos de domingo, serão os seguintes: Lírio x Danubio; Nacional x Onze Unidos; e Sul América x São Lázaro.

CONVOCAÇÃO

Os clubes, Nacional, Danúbio e Sul América, convocam, para domingo, os seguintes jogadores:

Nacional: Werneck, Baiano, Lain, Valter, Geraldo, Nenem, Id brando, Moisés, Santinho, Horácio, Luizinho, Amandio e Dias.

Danúbio: Licio, Adilson, Jabura, Luiz, Vadinho, Dininho, Valmir, Chiquinho, Chocha, Amadeu e Lizeu.

Sul América: Valdir, Américo, Nelson, José Joaquim, Vanilson, Lindemberg, Gutemberg, Fernando, Ari, Joaquim II, José II e Benedito.

Dispostos a prosseguir na série de surprêsas

Os adversários dos líderes não concordam com o favoritismo – Poderá haver muito resultado surpreendente na 17.ª rodada

Campeonato TRIBUNA:

A ASSOCIAÇÃO Atlética Inhaúma poderá domingo dar alegria a mais de cinquenta clubes que disputam o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA e ainda almejar à classificação entre os 16 finalistas. A A. A. Inhaúma enfrentará o time invicto do Alvorada, do Encantado, que é o atual líder invicto do Campeonato.

MUITOS JOGOS BONS

A 17.ª rodada, aliás, apresentará muitos jogos considerados bons. Entre êles destacam-se: Palestrino x Everest, Grêmio Cordovilense x Cinelândia, Voluntários x Expressinho, Ás de Ouro x Vila e Sporting x Estrêla Nova. Em todos êsses jogos observa-se equilíbrio de fôrças entre os litigantes, não se podendo apontar mesmo favoritos.

PODEM SURPREENDER

O Grêmio Imperial, o Centenário e o Juventude, adversários de clubes que estão bem colocados, podem surpreender. Têm times bons e com atuação à altura de suas possibilidades são capazes de oferecer resistência aos favoritos.

A RODADA

A rodada de domingo apresentará os seguintes jogos:

JÔGO	LOCAL
E. C. São Martinho x Yankee F. C.	Avenida Brasil
E. C. Rio-São Paulo x E. C. Centenário	Campinho
Palestrino F. C. x Everest A. C.	Lucas
Ás de Ouro F. C. x Vila F. C.	Inhaúma
Monte Carlo F. C. x S. C. São Cristovinho	Gávea
Ouro Verde F. C. x E. C. Cantagalo	H. Gurgel
Grêmio E. Cordovilense x E. C. Cinelândia	Cordovil
E. C. Engenheiro Leal x Castro Alves E. C.	Eng. Leal
S. E. Osvaldo Cruz x Santo Agostinho F. C.	Osvaldo Cruz
Voluntários F. C. x Expressinho F. C.	Olaria
Progresso F. C. x Grêmio Imperial	Eng. Dentro
E. C. Barra da Tijuca x Renascença F. C.	Barra da Tijuca
S. C. Saican x Milionários F. C.	Praça do Carmo
Carioca F. C. x Comercial E. C.	Alegria
Juventude A. C. x União D. Coelho Neto	Vicente Carvalho
S. C. Brasileiro x Liberdade F. C.	Praça do Carmo
E. C. Real x E. C. Cidade Nova	Avenida Brasil
A. E. Rodoviária x Universo F. C.	Alto Boa Vista
Ipiranga F. C. x Juventus E. C.	Praça do Carmo
C. E. Filhos de São Jorge x Milionários F. C.	H. Gurgel
Braz Cubas F. C. x Paulistano F. C.	Inhaúma
Europeu F. C. x Democrata F. C.	M. Bastos
A. A. Inhaúma x E. C. Alvorada	Encantado
Novo Oriente F. C. x Ipiranga E. C.	Novo Oriente
Nova América F. C. x E. C. Juventus (M. Graça)	Jacarepaguá
E. C. Cruzeiro x Internacional F. C.	Bento Ribeiro
A. A. Tricolor x Continental da Gávea	Gávea
I. Martinho Guimarães x Camiseiro F. C.	Eng. de Dentro
CESI do Méier Nacional F. C.	Campinho
E. C. Barra da Tijuca x E. C. Bom Jesus	Barra da Tijuca
Rubro Anil F. C. x S. P. R.	Cordovil
Sporting Clube x Estrêla Nova F. C.	G. O.
Bermacia E. C. x Constelação F. C.	Pedreguilho
Apia F. C. x Liberdade F. C. (Leblon)	V. Carvalho

Onze anos de São Cristovinho

O SÃO Cristóvinho comemorou no sábado o seu 11.º aniversário de fundação. Para essa data foi confeccionado um bôlo comemorativo, o que aparece na foto, sôbre a mesa, e em sua volta, inúmeros associados (na maioria moças), dirigentes e jogadores — um pouco da muita gente que estêve presente — que foram comemorar condignamente o aniversário do clube. Fêz parte da festa de aniversário a entrega de medalhas e taças, aos vencedores do Torneio de sueca (que foi muito concorrido) promovido pelo São Cristóvinho.

"Os que pensam que somos sopa, poderão se engasgar"

O representante do Tôrres Sobrinho (Laércio) diz que seu time jogará com o Rio-São Paulo

"AQUELES que pensam que o Tôrres Sobrinho não tem time para enfrentar os papões estão muito enganados" — garantiu-nos Laércio Melo, representante do clube do Méier no Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA. Laércio informou-nos que seu clube ainda está invicto em oito jogos disputados e só não ocupa pôsto de destaque por ter enfrentado clubes não inscritos e ter sido um dos últimos a entrar para o Campeonato.

O JÔGO COM O RIO-SÃO PAULO

Sôbre a questão do jôgo com o Grêmio Estrêla, explicou-nos Laércio:

— Desde maio tinhamos combinado um jôgo com o time da Fábrica Estrêla e aguardávamos apenas a confirmação da data. Como a resposta não veio até junho, aceitamos jôgo com o Rio-São Paulo. Eis que chega um ofício do Grêmio Estrêla, convidando-nos para jogar lá no dia 12, e queriamos, sinceramente, atender a êsse convite. Por isso foi que tentamos com o Rio-São Paulo e depois pleiteamos junto à Comissão o cancelamento dêsse jôgo pelo Campeonato TRIBUNA.

"JOGAREMOS NO DIA 12"

"A princípio acreditávamos que o Rio-São Paulo não se oporia ao cancelamento do jôgo, considerando que havia tempo muito suficiente para arranjarem outro adversário. O Rio-São Paulo concordou com o cancelamento do jôgo, na condição de ganhar, sem jogar, os 4 pontos. Por isso, fizemos o recurso à Comissão de Justiça, que infelizmente não foi aceito. Para não prejudicar os demais clubes co-irmãos e os que ainda têm chance de classificação, iremos ao Campinho no dia 12 e colocaremos em campo o melhor time que pudermos apresentar".

Vitória do Onze Irmãos

DERROTADO O ANAJÉ POR 3x0 — QUADRO VENCEDOR

A EQUIPE de juvenis do Onze Irmãos de Ricardo de Albuquerque conseguiu domingo expressivo triunfo, derrotando por 3x0 a equipe de igual categoria do Anajá F. C., em encontro realizado pela manhã.

O QUADRO

O quadro vencedor atuou com a seguinte formação: Keca (Genézio); Dorleans e Gelson; Edgard, Carlos e Jorge I (Poco); Salomé, Chiquinho I, Amaury, Jorge II e Poco (Keca).

Quer jogar

O INFANTO-Juvenil do E. C. Centenário, comunica aos seus co-irmãos, que está com datas vagas, em seu calendário, para jogos nos campos dos adversários. As datas vagas, são as seguintes:

Dia 9, no mês de setembro e tôdas as datas dos meses de outubro a dezembro.

Os ofícios podem ser dirigidos à TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Estreou vencendo o Estrêla Dalva

3 x 2 (amadores) 6 x 0 (aspirantes) os primeiros resultados – Quadros e marcadores no primeiro encontro – O Vera Cruz, o adversário

O E. C. Estrêla Dalva, do Encantado, estreou nas lides esportivas (futebol), vencendo, por 3x2, domingo, a equipe do Vera Cruz, atuando no campo do Conceição.

Também o quadro de aspirantes teve idêntico sucesso, derrotando pelo escore de 6x0 a equipe de igual categoria do Vera Cruz, no encontro que serviu de preliminar ao jôgo de amadores.

OS QUADROS

Os quadros vencedores atuaram com a seguinte formação:

AMADORES: Itamar; Rogério e Valdemar; Faiá, Wandir (Léo) e Sérgio; Waldo, Jorge, Marcolino (Janjão), Vermelho e Newton. Os três tentos conseguidos por essa equipe foram de autoria de Waldo (2) e Vermelho.

ASPIRANTES: Itamar; Carlos e Zizinho; Geraldo, Léo e Jeca; Célio (Williams), Chico, Janjão, Naldo e Pedro. Os seis tentos foram marcados por Janjão (2), Pedro (2), Carlos e Zezinho.

N. R. — Recebemos a comunicação do Estrêla Dalva de que fomos escolhidos para seu órgão oficial. Agradecemos, e mais uma vez nos colocamos à disposição, para tôdas as notícias dessa agremiação.

Ganhou primeiro do juiz e depois do adversário

Só faltou agredir a sôcos – Atirou o apito na cara – "Goal" de Charuto deu a vitória ao G. R. Arara – Quadro vencedor

MESMO com um juiz que só faltou agredir a sôcos os jogadores e tendo atirado o apito na cara do capitão da equipe, o Grêmio Recreativo Arará derrotou por 1x0 a equipe do Redentor, em jôgo realizado domingo, no campo dêste.

CHARUTO O ARTILHEIRO

Coube ao ponteiro Charuto consignar o único tento da partida, aproveitando uma boa oportunidade, para penetrar e vencer a perícia do goleiro adversário.

QUADRO VENCEDOR

A equipe do Arara, vencedora do encontro, atuou com a seguinte formação:

Eli; Maurício e Inácio; Vicinha, Mirim e Cherno; Sambira, Luiz, Demóstenes, Haroldo e Charuto.

Equilíbrio na terceira rodada do Campeonato de São Cristóvão

Perigo para o líder – Poderá haver radicais modificações na tábua de classificação – A rodada

CORRE perigo a liderança (em poder do Independência), do Campeonato de São Cristóvão. O líder enfrentará o campeão dos dois turnos, o Maracanã, que têm um ponto perdido, sem nenhum do Independência, que já conseguiu duas vitórias.

A RODADA

O jôgo inicial, da terceira rodada do terceiro turno é exatamente o clássico da rodada, quando se defrontarão o Independência e Maracanã. No segundo encontro, estarão em choque as equipes do Libertad e Ponto Chic e finalmente Acre x Unidos da Liberdade.

EQUILIBRIO

A rodada está bem equilibrada, assim como tôdas as equipes são ainda, candidatas ao título dêste ano. Dos seis, o Libertad é o menos favorecido, já que soma 4 pontos perdidos, os demais têm no máximo dois, sendo um, o Acre e o Ponto Chic, com 2 pontos perdidos. Assim, a partir de domingo, poderá haver radical transformação na tabela.

Modificações na alta direção da Warner Bros.

UM grupo de financistas, encabeçado pelo sr. Serge Semenenko e incluindo o sr. Charles Allen, Jr., acaba de concluir satisfatòriamente as negociações para a aquisição da maior parte das ações dos srs. Harry M. e Albert Warner, da Warner Bros. Picture Inc.

O sr. Jack L. Warner, vice-presidente, diretor de produção da firma, foi eleito presidente, substituindo seu irmão Harry M. Warner.

Harry M. e Albert Warner continuarão na diretoria, à qual vêm de reunir-se os srs. Semenenko, Allen Jr. e Benjamin Kalmenson. Os demais membros da diretoria continuam.

Anuncia-se que o sr. Kalmenson será o vice-presidente executivo da companhia. O sr. Samuel Schneider continuará como vice-presidente e assistente do presidente, acumulando também o cargo de tesoureiro.

O Jordala venceu em Mendes

Derrotado o CIPEC por 5 x 1 – Nos aspirantes registrou-se um empate, 3 x 3 – Bem recebidos – Muito aplaudidos – Quadros e marcadores

O JORDALA, da Esplanada do Castelo, atuando domingo, na cidade de Mendes, contra o Cipec, conseguiu expressivo triunfo, goleando seu adversário por 5x1. Escore justo, pelo pleno domínio da equipe carioca, que na metade da segunda etapa, além de ter dois "goals" anulados, desinteressou-se pelo marcador.

No encontro preliminar, o placar registrou um empate de 3 tentos, para um jôgo que foi muito equilibrado.

BEM RECEBIDOS

Jogadores, dirigentes e membros da delegação carioca, foram muito bem recebidos pelos seus colegas de Mendes, tendo sido prestada à delegação carioca muitas homenagens.

MUITO APLADIDOS

Na segunda etapa do encontro, tal como acontecera com a mascote do Jordala, o quadro carioca foi muito aplaudido pelo público, graças às boas jogadas postas em prática pela equipe, que demonstrou ser possuidora de um bom futebol.

QUADROS E MARCADORES

As equipes do Jordala atuaram com a seguinte formação:

Amadores — Válter, Nilton II e Jorge; José, Hamilton e Binga; Biguá, Aloisio, Nilton III, Herculano e Raposo. Marcaram os tentos, para esta equipe: Biguá (2), Herculano (2), e o zagueiro contrário um contra.

Aspirantes — Vadinho, Cristolino e Didico; Edilson, Luis e Graça: Nandico, João, Julinho, Deco e Nilton. Os tentos foram consignados por Deco, Nilton e Luis.

Com o Engenheiro Leal

O PALESTRINO de Parada de Lucas solicita, do representante do Engenheiro Leal, o seu comparecimento na reunião de segunda-feira, para entendimentos sôbre os jogos programados para os dias 12 de agôsto e 21 de outubro.

Corrida noturna de 3.ª-feira

1.º PAREO — AS 20,45 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00

		Ks.
1—1	Hyca	60
	2 Ouronegro	58
2—3	Admirável	58
	4 Catuça	58
3—5	Elzorro	58
	6 Cynthia	50
4—7	Stack	56
	8 Jondi	54
	9 El Guapo	60

2.º PAREO — AS 21.15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00

		Ks.
1—1	Saira	54
	" Guaiasco	56
2—2	Federal	56
	3 G. Borralheira	54
3—4	Pintarroxo	56
	5 Aracoiaba	54
4—6	Sigla	54
	7 Kirsh	56

3.º PAREO — AS 21.45 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60.000,00

		Ks.
1—1	Oxford	58
2—2	Ogiva	50
3—3	Embalo	52
	4 Mercury	52
4—5	Demolidor	52
	6 Zarik	52

4.º PAREO — AS 22.15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 55.000,00

		Ks.
1—1	Blue Sky	60
	2 Brincador	52
2—3	Buril	60
	4 Fumeiro	54
3—5	Dreiphus	60
	6 Bangu	52
4—7	Harris	58
	8 Bom Conselho	58
	9 Nápoli	54

5.º PAREO — AS 22,50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Picuhy	56
	2 Dores do Campo	54
2—3	Discípulo	56
	4 Delfino	56
3—5	Tenaz	56
	6 Dístico	56
	7 Lila	54
4—8	Samoo	56
	9 Domélia	54
	" Revecera	54

6.º PAREO — AS 23.25 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 70.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Iaiá Formosa	56
	" Empáfia	56
	2 Imperata	56
2—3	Evidência	56
	4 Osastra	56
	5 Jacéa	56
	6 Aresta	56
3—7	Tuna	56
	8 Eçaruna	56
	9 Karabela (*)	56
	10 Argentée	56
4-11	Rumbeira	56
	12 Definida	56
	13 E. d'Oeste	56
	14 Télus	56

(*) Ex-Desirée

7.º PAREO — AS 24.00 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 55.000,00 — (BETTING)

		Ks.
1—1	Geada	58
	2 Morena Flôr	56
2—3	Coronha	58
	4 Sunmaid	58
3—5	Gloriosa	56
	6 Elvante	58
	7 Baiza	56
4—8	Burladora	58
	9 Miss Lioness	52
	10 Garra	50

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 12,30 HORAS — "MINAS GERAIS"

		Ks.	Ct.
1—1	Toleta, J. Marchant	56	20
	" Tina, I. Amaral	56	20
2—2	Larient, L. Diaz	56	20
	3 Retinto, A. G. Silva	56	40
	4 El Mayoral, D. Moreno	56	50
3—5	Cedro (Não corre)	56	—
	6 Centauro, F. Irigoyen	56	40
	7 Horban, O. Ulhôa	56	60
4—8	Ventanera, J. Portilho	56	40
	9 Ipê Rôxo, V. Pinheiro	56	40
	10 Tribunal, A. Artin	56	50

2.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 85.000,00 — AS 13,00 HORAS — "PERNAMBUCO"

		Ks.	Ct.
1—1	Bem Gesta, J. Portilho	55	20
	2 Malvineiro, P. Labre	55	40
2—3	Jamacaré, E. Castillo	55	20
	4 Repique, L. Diaz	55	55
3—5	Empire, F. Irigoyen	55	30
	6 Jasmino, U. Cunha	55	40
	7 Tiuafogo, G. Silva	55	50
4—8	Nauta, R. Martins	55	40
	9 Ute, J. Marchant	55	50
	10 Bomarneiro, D. Silva	55	60

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 13,30 HORAS — "RIO DE JANEIRO"

		Ks.	Ct.
1—1	Sur Mer, L. Diaz	54	20
	" Bateeira, P. Labre	56	20
	2 Brisque, V. Pinheiro	56	40
	3 Canzonetta, M. Alves	52	50
2—4	Iaiá Formosa, C. Carvalho	56	20
	5 Blue Bird, J. Portilho	56	40
	6 Estrepalia, D. Moreno	56	50
	7 Miss Bagunça, J. Ramos	56	30
3—8	Apressionata, E. Castillo	56	20
	9 Balladina, D. P. Silva	56	40
	10 Você Ama, A. Reis	56	50
	11 Kzarade, A. Nahid	52	20
4-12	Experiência, N. C. Pereira	56	40
	13 Iorama, L. E. Castro	56	30
	14 Bomarneira, D. A. Silva	56	40
	" Bomarbôa, D. Moreira	56	40

4.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 90.000,00 — AS 14.05 HORAS — "PARANÁ"

		Ks.	Ct.
1—1	Marquez, L. Diaz	57	20
	" Manet, F. Irigoyen	52	20
2—2	Swami, O. Ulhôa	55	20
	3 Farnieta, A. G. Silva	55	30
	4 Borgia, J. Portilho	53	40
3—3	John Araby, J. Marchant	57	20
	6 Coletta, J. Ramos	40	40
	7 If, A. Artin	55	50
4—8	Zé, P. Labre	55	40
	9 Portalé, E. Castillo	55	40
	10 Pedro Bala, U. Cunha	55	50

5.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 200.000,00 — AS 14.40 HORAS — "SÃO PAULO"

		Ks.	Ct.
1—1	Encore, F. Irigoyen	56	30
	2 If, A. Artin	50	40
2—3	Mas Tot, J. Portilho	53	30
	4 Bomba N, E. Castillo	58	50
3—5	Roleta, O. Ulhôa	58	20
	" Quadrilha, A. Cardoso	55	20
4—6	Patrícia, V. Pinheiro	53	30
	7 Nuapi, G. Mazzoli	55	40
	" Diadema, J. Baffico	51	40

6.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 15.20 HS. (BETTING) "DISTRITO FEDERAL"

		Ks.	Ct.
1—1	Bar El Jebel, F. Irigoyen	55	20
	2 Bim Heaven, N. C. Pereira	55	40
	3 Seamaster, D. P. Silva	55	50
2—4	Beiruth, L. Lins	55	40
	5 Murano, L. Diaz	55	30
	6 Etendard, G. Mazzoli	55	40
	7 Relatório, A. G. Silva	55	60
3—8	Ile de France, M. Henrique	55	20
	9 Pinta Larga, A. Marçal	55	40
	10 Caravan, J. Tinoco	55	60
	11 Cacador, C. Cafferi	55	50
4-12	Mabar, G. Silva	55	40
	13 Silurian, O. Ulhôa	55	30
	14 Anfortas, A. Cardoso	55	35
	" Altimetro, J. Portilho	55	35

7.º PAREO — 3.000 METROS — CR$ 1.500.000,00 — AS 16.25 HORAS — GRANDE PREMIO "BRASIL" (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Mangangá, B. Castro	59	20
	2 Silvanesco, V. Pinheiro	56	80
2—3	Adil, L. B. Gonçalves	59	20
	4 Dhanous, O. Ulhôa	58	40
3—5	Tatan, J. P. Artigas	56	30
	6 Sancy, E. Castillo	52	40
4—7	Timão, J. Marchant	56	40
	8 Nino Luiz, E. Antunes	56	30

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 150.000,00 — AS 17.00 HS. (BETTING) "RIO GRANDE DO SUL"

		Ks.	Ct.
1—1	Ilex, U. Cunha	56	20
	2 Rasteky, L. Lins	52	40
	3 Guancan, A. Artin	52	50
2—4	Major (Não corre)	56	—
	5 High Ball, L. Diaz	56	30
	6 L'Amiral, M. Alves	50	25
	7 Jurie (Não corre)	52	—
3—8	Blazeless, D. P. Silva	58	30
	9 Luarzinho, J. Portilho	54	40
	10 Patricia (Não corre)	52	—
	11 Corvo, G. Mazzoli	54	30
4-12	Tio Canastra, D. Moreira	58	50
	13 Baile Bleu, E. Castillo	55	40
	14 Fortuna, A. Cardoso	54	30
	" Disco Fairy (Não corre)	60	—

VOZES DO TURFE

APERTANDO OS PARAFUSOS

TIMÃO, ontem pela manhã, estêve apertando os parafusos. Com Marchant "up", o defensor do "Stud" Peixoto de Castro, marcou 45" cravados, muito fácil.

Reaparecerá em forma

L'INCONNU reaparecerá no Handicapp Especial da próxima sabatina, em grande forma.

O pensionista de Manoel de Sousa, terminou o trabalho de segunda-feira, correndo muito.

O mais procurado

NUNCA José Portilho foi tão procurado pelos profissionais da Gávea, como no momento.

Ontem pela manhã, o "Zé", andou jogando "buzio" com as montarias que lhe foram oferecidas.

Já está no Rio

ELIAS Antunes, pilôto de Nino Luiz, domingo vindouro, já se encontra no Rio, desde a noite de domingo passado.

Está animadíssimo com a chance de seu pilotado, que diz ser bastante corredor.

Voltaram às boas

O DR. Augusto Maria Sisson, telegrafou a Waldemar Attianesi, ordenando-lhe que tomasse conta de todos os seus parelheiros.

Pelo visto, mais uma vez, as "comadres" voltaram as boas.

Duas partidas

MANGANGÁ, com Lad, deu duas partidas de 700 metros, ambas muito suaves.

Para a segunda, o campeão argentino marcou 46" cravados.

Radiante

MARIANO Salles, está radiante com a fotografia ampliada que mandou fazer de Fanfan, para ser colocada numa linda moldura.

Retornou

JOSÉ Costa, que andava atuando em Campinas, retornou à Gávea, onde ficará por algum tempo.

O freio patrício, como vocês devem estar lembrados, é filho de Geraldo Costa.

Voltou aos trabalhos

ANÉSIO Barbosa, o conhecido "Munheca de aço", está se preparando para retornar à atividade.

O rapaz está completamente recuperado, gozando perfeita saúde.

Em atividade

ONTEM pela manhã, vários concorrentes ao G. P. "Brasil", estiveram na raia de Grama.

Foram êles: Adil, Dhanous, Tatan e Nino Luiz.

Exercício de saúde

ADIL e Dhanous, embora tivessem estado na raia de grama, ontem pela manhã, não praticaram nenhum exercício forte.

Apenas deram um galope de saúde.

Vai dar o que fazer

SEGUNDO nos declarou Pedro Gusso, Dhanous que está em magnífico estado, vai dar muito o que fazer aos "papões" do G. P. "Brasil".

— "É só bobear, que o final do G. P. vai ser falado em francês". Afirmou-nos o treinador do "stud" Verde-e-Prêto.

Partidas suaves

TATAN, com Lad e Nino Luiz, com E. Antunes, fizeram uma partida de 600 metros, para a qual marcaram 40" cravados.

Ambos, cumpriram o percurso do exercício, de maneira bastante suave.

Vai torcer muito

LUIZ Dias, que devido ao pêso, não poderá montar Sancy no G. P. "Brasil", disse-nos que irá torcer muito pela vitória do defensor das cores do "stud" Capua.

Seus patrões, segundo nos declarou, bem que merecem ganhar a maior prova do Continente.

Os donos

PARA Expedicto Coutinho, os donos do G. P. "Brasil", são Mangangá, Tatan e Adil.

Para êle, a vitória caberá a Mangangá.

COCHEIRAS PARTICULARES

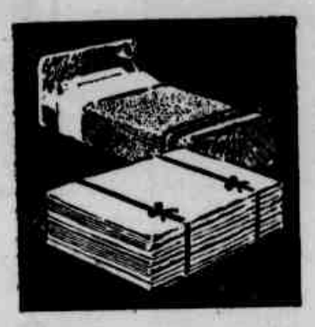
A FIM de solucionar o problema de cocheiras para os seus defensores, em S. Vicente, resolveu a direção do "stud" Vargem Alegre construir as suas, particularmente.

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE.

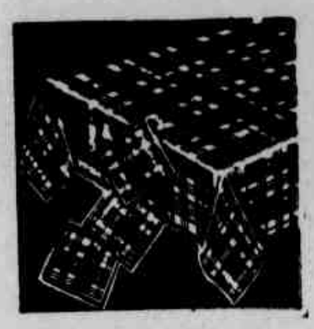
Compre já!

5 ARTIGOS PARA HOMENS.

Cobertor de pura lã. Côr marrom com listras na barra. Tamanho para casal. De Cr$ 440,00 por .....
Cr$ 388,00

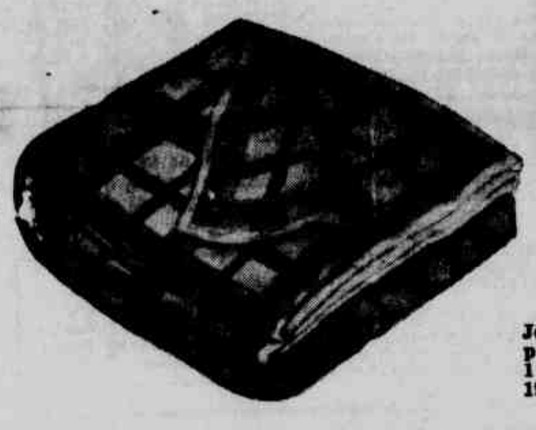


Lençol em cretone na côr branca, para solteiro. Tamanho: 2,20 x 1,38. De Cr$ 110,00 por .....
Cr$ 98,00



Guarnição para mesa. Em tecido xadrez de côres firmes. Com 4 guardanapos. De Cr$ 65,00 por .....
Cr$ 59,00

A ARTIGOS PARA SENHORAS



Cobertor de pura lã "Camelo". Desenho escocês. Para casal. De Cr$ 620,00 por sòmente
Cr$ 519,00

Jôgo para banheiro — com 3 peças. 2 toalhas de mão e 1 toalha de banho. De Cr$ 195,00 por .....
Cr$ 173,00

Guarnição para cama de casal. Em cretone branco com bordados e aplicados. De Cr$ 345,00 por sòmente
Cr$ 297,00

L DO 58.º aniversário

Colcha de fustão nas côres: rosa, azul e ouro.
Solteiro — de Cr$ 155,00 por .....
Cr$ 135,00
Casal — de Cr$ 210,00 por .....
Cr$ 184,00

Aproveite os saldos da venda de aniversário da CAMISARIA PROGRESSO. São mercadorias de ótima qualidade, vendidas por preços vantajosos.

Colcha em rayon especial, em diversas côres, com linda franja. Tamanho para casal. De Cr$ 247,00 por .....
Cr$ 214,00

Lençol em superior cretone branco, com "ajour" na barra. Para casal. De Cr$ 155,00 por .....
Cr$ 124,00

S ARTIGOS PARA O LAR

Colcha de fustão superior. Nas côres: rosa, azul e ouro.
Solteiro — de Cr$ 165,00 por
Cr$ 144,00
Casal — de Cr$ 220,00 por
Cr$ 189,00

Toalhas em côres firmes e bem felpudas.
Rôsto — de Cr$ 52,00 por
Cr$ 45,00
Banho — de Cr$ 167,00 por
Cr$ 135,00

CAMISARIA PROGRESSO

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4 • TEL. 42-4124

Timão antecipou o seu apronto (1.000 metros em 65" fácil)

Sensacional "pega" no Prêmio "Delegações Turfistas"

MISTER RIO

"ESPATIFOU" OS CRONÔMETROS

Cravou 63" para uma partida de 1.000 metros — Cadi marcou 49"3/5 nos 800 — Boa passada de Onório, com os seus 43"1/5 para os 700 — Exercícios anotados

EM pista de areia macia, foram realizados, na manhã de ontem, os aprontos dos concorrentes às provas de amanhã. As principais marcas foram registradas pelos participantes do "handicap especial misto"; dentre êles se destacaram Mister Rio e Cadi. O pensionista de Gonçalino Feijó "espatifou" os cronômetros, assinalando 63" para uma partida de 1.000 metros.

Cadi fêz os 800 metros em 49"3/5, evidenciando muito boa forma.

Dos demais pareilheiros, podemos destacar, ainda, o apronto de Onório que marcou 43"1/5, para a distância de 700 metros.

OS APRONTOS

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

Sinfonia, O. Ulôa	600	em	37"	
Red Fly, F. Irigoyen ..	700	em	43"3/5	
Uraúna, J. Portilho ...	600	em	36"	Reta oposta
Fita Azul, J. Baffica ..	700	em	44"	

2.º PAREO

Serrânia, O. Ulôa	700	em	47"
Flaia, J. Baffica	600	em	37"3/5

3.º PAREO

Mala Noche, U. Cunha	700	em	44"
Galúta, S. Câmara ...	600	em	37"
La Ballerina, R. Maia ..	800	em	50"

4.º PAREO

Certerito, P. Labre	600	em	37"
El Cheique, O. Macedo	600	em	37"2/5
Sepoy, A.G. Silva	600	em	36"3/5
Nordestino, P. Fern.	600	em	39"
Tio Giulite, J. Portilho	800	em	51"

5.º PAREO

Causídico, R. Martins ..	700	em	45"
Escaler, V. Pinheiro ...	600	em	36"2/5
Regalo, O. Moura	360	em	22"
Next, R. Garcia	600	em	40"
Nick, E. Castillo	600	em	35"

6.º PAREO

Coeur Joie, J. Marchant	600	em	36"3/5
Equívoco, J. Baffica ...	600	em	37"
Onorio, L. Lins	700	em	43"1/5
Riacho, J. Tinoco	600	em	39"
Tio Luiz, D. Moreira ..	600	em	39"
Depêche Toi, G. Massoli	600	em	36"3/5
Dimanche, G. Massoli .	600	em	38"3/5

7.º PAREO

Canaletto, F. Irigoyen .	1000	em	64"2/5
Gardone, A. Xavier	800	em	55"
Crisbam, A. G. Silva ..	600	em	36"2/5
L'Inconnu, E. Castillo .	1000	em	63"1/5
Halte-Lá, D. Moreira ...	1000	em	65"1/5
Cadi, J. Tinoco	800	em	49"3/5
Graal, L. Lins	1000	em	66"
Mister Rio, G. Silva ...	1000	em	63"
Erônico, J. Baffica	800	em	50"2/5
Inhanduhy, A. G. Silva	800	em	50"
Leocádia, J. Portilho ...	1000	em	66"3/5
Marco, U. Cunha	800	em	51"1/5
Cedro, J. Baffica	800	em	53"

8.º PAREO

Seibo, A. Cardoso	800	em	51"
Roi, L. Lins	1000	em	65"1/5
Tunuyan, J. Portilho ..	800	em	51"1/5
Panurgo, E. Castillo ...	800	em	52"

NOSSAS INDICAÇÕES

URGÊNCIA	SINFONIA	RED FLY
SERRÂNIA	UGA	FELICITA
TRETA	MARTA ROCHA	GAIÚTA
MAYPU	CAPITANEA	EL CHEIQUE
VENCIMENTO	NICK	CAUSIDICO
RICHMOND	RIACHO	COEUR JOIE
CADI	INDÓCIL	CANALETTO
SEIBO	REFRÃO	ROI

Se ainda não sabia, fique sabendo que...

— em 1934, quando da primeira vez estêve no Brasil. Oswaldo Ulôa conquistou, apenas, 29 triunfos, levantando em prêmios a importância de 189 contos e 600 mil réis;

— neste ano, o líder das estatísticas de jóquei, foi o valoroso freio patrício Geraldo Costa, que levou ao vencedor nada menos de 66 ganhadores;

— era êle, nesta época, pilôto oficial do "stud" Paula Machado, para quem conquistou triunfos memoráveis;

— o segundo colocado nas estatísticas, em 34, foi Justiniano Mesquita, que era contratado pelo "stud" Lundgren;

— o "Cabeça de Nabo" ganhou 64 carreiras, 5 das quais com Mariquita, uma magnífica filha de Eden e Llama;

— Mariquita, que pertencia ao senhor José Salgado, foi um dos animais mais vitoriosos do ano, obtendo 6 triunfos excelentes;

— o maior ganhador de 1934, foi Capuã, de propriedade do senhor Carlos da Rocha Faria, que, durante tôda a temporada, obteve, apenas, 11 triunfos;

— o irlandês filho de Warden of the Marches e Virgin Queen, foi ao vencedor nada menos de 9 vêses, o que lhe valeu o título de cavalo do ano.

TURFISTA

Leia diàriamente o BOLETIM DA GÁVEA
Assinaturas: Cr$ 70,00, pelo telefone 32-0325

Indócil na Fita

O JOCKEY Club Brasileiro quer bater vários recordes na maratona que ontem se iniciou: recorde de apostas, de animais inscritos, social, técnico, etc.. Tudo indica que vai conseguir, pois os programas estão caprichados, despertando um interêsse enorme entre os aficionados.

Haja dinheiro. De dia e de noite o carreirista terá carreiras pela frente com intervalo sòmente de poucas horas e que só terminará na próxima quinta-feira, 48 horas depois do espetáculo noturno, onde o Hipódromo Brasileiro estreará a sua nova pista noturna.

Ao que parece também vai ser batido o recorde de caras quebradas. O "train" está puxadíssimo e poucos serão os felizardos que o aguentarão sem sofrer sérios "contratempos".

* * *

Muita gente está esperando que o duelo inicial entre Mangangá e Tatan vá favorecer a Adil, possibilitando a êste nacional a forra do ano passado, quando Mangangá não teve pràticamente adversários na primeira parte do percurso, já que encontrou em Quinto, uma barreira muito pequena para sua excepcional classe. Mangangá liquidou êsse defensor do "stud" Peixoto de Castro quando bem entendeu e pôde resistir inteiro à valente atropelada de Adil. Teòricamente pelo menos a teoria é correta.

* * *

A "quitandinha" da rua do Carmo está pequena para atender ao enorme público que tem ido lá fazer suas apostas. Longas filas se formam, ficando o recinto intransitável.

A pouca experiência de alguns empregados e a indecisão de uma parte do apostador, que vai ao "guichet" sem estar com o jôgo pronto, dá motivos para uma demora irritante a ponto de muita gente ter que desistir, por não poder perder tempo.

A idéia de "guichets" separados para as pessoas que levam seus jogos prontos não foi aproveitada. Ontem já houve muita reclamação, que poderia ter sido evitada.

CECASTRO

Concursos e "Bettings"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos & "Bettings" levados a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea:

Concurso de 6 pontos, 138 ganhadores ..	Cr$	375,00
Concurso de 7 pontos, 3 ganhadores	Cr$	18.132,00
Betting simples, 534 ganhadores	Cr$	139,00
Betting duplo, 54 ganhadores	Cr$	10.644,00

ÊSTE TURFE GOZADO

por NEY DA COSTA

NÃO resta a menor dúvida de que, entre os antigos profissionais de turfe, o que maior número de "gaffes" cometeu, foi Alberto Feijó. Raro era o dia em que o estimado e saudoso freio patrício, não dava um "fora" como êste que contaremos hoje.

Estamos nas proximidades do Grande Prêmio "Derby Club", em cujo campo predominava o craque Leblon, cavalo dos mais famosos da época. Era o defensor das côres do senhor Albano Gomes de Oliveira a atração principal da prova. Seus excelentes exercícios eram espalhados a quatro ventos, assegurando-lhe a vitória na tarde festiva do domingo que se aproximava. Os jóqueis, olhavam com inveja para o colega que iria ter a ventura de levá-lo ao vencedor.

Domingo pela manhã, Alberto Feijó chegou ao prado, com uma "cara de missa de sétimo" e procurou uma "roda" de amigos, a fim de comentar a notícia que o deixara tão triste.

— "Pobre do Albano". Disse êle realmente consternado. "Logo agora que tinha um G. P. nas mãos, vai acontecer uma coisa destas".

— "Mas o que foi que aconteceu?" Indagaram surpresos vários componentes do grupo.

— "Então vocês ainda não sabem? Será que vocês ainda não sabem que morreu o Leblon?"

— Morreu Leblon? Indagaram incrédulos, a uma só voz, todos os componentes da "roda".

— "Sim. Morreu Leblon. Li a notícia na frente dêste anibus novo que vem de Botafoga para cá".

Realmente, Alberto havia lido a notícia na "vista" do ônibus "Monroe Leblon" que a Light havia acabado de inaugurar naquela manhã.

Canaletto, L'Inconnú, Cadi, Indócil e Leocádia, os mais falados – Um dos melhores páreos de tôda a maratona – Excelente o programa de amanhã – Montarias oficiais, cotações e "forfaits" – Comentários e indicações

UM excelente programa será disputado amanhã, desdobrado em oito páreos e com início marcado para as 13 horas. O páreo principal é o 7.º — Delegações Turfistas, — na distância de 2.400 metros e dotação de Cr$ 300 mil.

SENSACIONAL PEGA

Essa prova, uma das mais atraentes de tôda a maratona organizada pelo Jockey Club Brasileiro, deverá oferecer ao público aficionado um desenrolar sensacional, em virtude do equilíbrio entre diversos animais, depositários todos de enormes esperanças de seus treinadores.

Assim é que Canaletto, Indócil, Cadi, L'Inconnú, Mister Rio, Graal, Crisbam, Halte-lá, Diretor e Leocádia, para só citar êsses, formam um campo parelha, tornando o páreo uma verdadeira loteria. Indócil, tem um dos melhores trabalhos de segunda-feira e se confirmá-lo não poderá perder. Corria uma barbaridade o pilotado de Om. Reichel, terminando o privado com ação impressionante.

ADVERSÁRIOS

Canaletto é considerado o maior adversário de Indócil, achando o seu treinador Domingos Ferreira que não perderá o páreo, não se impressionando com o trabalho fenomenal de Indócil. A seguir, com possibilidades idênticas, aparecem L'Inconnú, Cadi, Graal, Mister Rio, Diretor, Leocádia e Crisbam. Em consequência do pêso leve que carregará nosso voto vai recair em Cadi.

PROGRAMA

Adiante, o programa da reunião, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 85.000,00 — As 13,00 horas

	Ks.	ct.	
1—1 Urgência, J. Marchant ...	55	20	Nossa favorita.
" Ultriz, G. Silva	55	20	Vai ajudar.
2—2 Citara, A. G. Silva	55	30	Em boa forma.
3 Illara, J. Baffica	55	40	Azar sobrável.
3—4 Sinfonia, O. Ulôa	55	25	Inimiga certa.
5 La Moracha, E. Castillo .	55	30	Continua ótima.
4—6 Red Fly, F. Irigoyen	55	30	Muita chance.
7 Uraúna, J. Portilho	55	40	Poule alta.
8 Fita Azul, J. Tinoco	55	50	Nada.

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — As 13,30 horas

	Ks.	ct.	
1—1 Serrania, O. Ulôa	55	20	Bisai credenciada.
" Sátira, A. Cardoso	55	20	Reforça o número.
2—2 Uga, J. Marchant	55	30	Capaz de ganhar.
3 Josiane, U. Cunha	55	40	Páreo duro.
3—4 Felicita, H. C. Pereira ..	55	30	Muita chance.
5 Jamaia, B. Moreira	55	50	Páreo duro.
" Jacuaça, E. Castillo ...	55	50	Difícil.
4—6 Benzai, M. Henrique	55	40	Ótimo azar.
7 Cirenaica, P. Labre	55	40	Perigosa.
" Flaia, L. Diaz	55	40	Anda bem.

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — As 14,00 horas

	Ks.	ct.	
1—1 Treta, A. G. Silva	56	20	Gosta da distância.
" Tasca, J. Marchant	56	20	Reforça o número.
2—2 Marta Rocha, D. P. Silva	56	25	Rende muito na grama.
3 Mala Nocha, U. Cunha ...	56	30	Turma forte.
3—4 Galúta, L. Diaz	56	20	Tiniado.
5 Iapana, J. Portilho	56	30	Atrevida.
4—6 La Ballerina, J. Tinoco ..	56	30	Será das primeiras.
7 Iowy, I. Amaral	56	30	Difícil.
" Baicova, C. Calleri	56	30	Páreo duro.

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — As 14,35 horas

	Ks.	ct.	
1—1 Capitânea, L. Lins	50	20	Folgando é perigosa.
2 Certerito, P. Labre	60	30	Difícil.
3 El Cheique, J. Baffica ...	52	30	"Vôa" na grama.
2—4 Sepoy, F. Irigoyen	52	35	Outro do tapeta. Está bem.
5 Nordestino, E. Castillo ..	60	40	Difícil.
6 Quiroga (Não corre)	52	—	Não correrá.
3—7 Ogina, A. Marçal	54	30	Está com o diabo. Pode ganhar.
8 Corrupio, H. Henrique ...	54	40	Só como poule alta.
8 Maypú, U. Cunha	52	30	Esperando o tapeta.
" Araúnã, C. Calleri	52	30	Reforça o número.
4-10 Papa de Anjo, Js. Baffica	56	30	A turma agrada.
11 Fair Clever, A. G. Silva .	52	50	Não gostamos.
12 Zarik, D. Moreno	58	40	Páreo duro.
" Tio Giulite, J. Portilho ..	54	40	Muita chance.
* ex-Johil			

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 65.000,00 — As 15,10 horas

	Ks.	ct.	
1—1 Causídico, R. Martins ...	60	40	Lesam 6k. Pode ganhar.
2 Escaler, V. Pinheiro	54	50	Irregular. Anda bem, porém.
3 Palafrem, H. Henrique ..	58	30	Azar sobrável.
2—4 Vencimento, J. Ramos ...	54	20	Reaparece bem. Favorito.
5 Desgosto, A. Xavier	52	40	Difícil.
6 Regalo, A. G. Silva	52	50	Nada vem fazendo.
3—7 Scallops, D. Silva	58	30	Bem no percurso.
8 Tio Gabriel, X X	54	50	Difícil.
9 Next, R. Garcia	54	60	Tiniado.
4-10 Benguarda, J. Portilho ...	58	40	Tem bons trabalhos.
11 Tripoli, U. Cunha	52	30	Vai leve. Perigoso.
" Nick, E. Castillo	52	30	Tiniado.

Concursos e Betting-Duplo, acumulados

Acham-se acumulados: para a corrida de amanhã, sábado, o Concurso, de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 711.243,00, e, para a de depois de amanhã, domingo, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 103.081,00 e o Betting-Duplo na de Cr$ 329.642,00.

Sweespstake de 1956

Com a venda total dos bilhetes, a extração será realizada no dia 5 de agôsto de 1956, às 9 horas, como nos anos anteriores, à Rua Senador Dantas n.º 84. O prêmio maior é de VINTE MILHÕES DE CRUZEIROS.

O certame se completará com a competição do GRANDE PRÊMIO "BRASIL", nesse mesmo dia, no Hipódromo da Gávea.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

HORARIO PARA A VENDA DE ACUMULADAS, "BETTINGS" E CONCURSOS NA SEMANA DO GRANDE PRÊMIO BRASIL

CIDADE (Rua do Carmo, 57-59) — Hoje: das 12 às 22 horas.

Quinta-feira e Sábado: Início às 8 horas. Fechamento dos portões e encerramento das apostas do 1.º páreo, uma hora e trinta minutos antes da realização do páreo.

Sexta-feira: das 13 às 22 horas.

Sábado, à noite: das 17 às 22 horas.

HIPÓDROMO — Hoje, Sexta-feira e sábado, à noite: das 19 às 22 horas. Quinta-feira e sábado: a partir das 9 horas.

DOMINGO — Não haverá, na manhã dêsse dia, venda externa de acumuladas, "bettings" e concursos. As bilheterias do Hipódromo serão abertas às 8 horas.

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — As 15,15 horas — (BETTING) —

	Ks.	ct.	
1—1 Coeur Joie, J. Marchant ..	56	20	Volta bem.
2 Equivoco, L. Diaz	56	30	Bem montado.
3 Bill, E. Castillo	56	35	Páreo duro.
4 Onório, Js. Baffica	56	40	Difícil.
2—5 Riacho, J. Tinoco	56	30	Gosta do gramado.
6 Richmond, O. Ulôa	56	40	Volta ótimo.
7 Biasá, D. P. Silva	56	50	Difícil.
" Boucanier, R. Martins ..	56	50	Muita chance.
3—8 Tio Luiz, D. Moreira	56	30	Pode ganhar.
9 Montanoro, A. G. Silva ..	56	40	Páreo duro.
10 Rimbaud, A. Xavier	52	60	Não gostamos.
" Estudantil, Om. Reichel ..	52	60	Muita chance.
4-11 Sir Toby, J. Portilho	56	40	Reaparece trabalhado.
12 Amigo, O. Ulôa	56	50	Difícil.
13 Depeche-Toi, G. Massoli ..	56	60	Bomba paulista. Cuidado.
" Dimanche, G. Massoli ...	56	60	Nas mesmas condições.

7.º PAREO — 2.400 metros — Cr$ 300.000,00 — As 16,30 horas "DELEGAÇOES TURFISTAS" — (BETTING)

	Ks.	ct.	
1—1 Canaleto, F. Irigoyen ...	56	20	Em forma soberba.
2 Cardone, A. Xavier	53	40	Difícil.
3 Crisbam, A. G. Silva ...	50	50	Com 50 quilos é inimigo.
2—4 L'Inconnu, E. Castillo ...	56	20	Tem ótimo trabalho.
5 Halte-Lá, D. Moreira ...	58	30	Não acreditamos.
6 Cadi, J. Tinoco	50	40	Será dos primeiros.
7 Graal, J. Ramos	50	40	Corre muito na grama.
5—8 Indócil, Om. Reichel	57	20	Trabalho excepcional.
9 Mister Rio, G. Silva	54	25	ótimo azar.
10 Diretor, P. Labre	52	40	Bom animal. Azar.
11 Erônico, J. Baffica	50	50	Páreo muito duro.
1-12 Inhanduhy, L. Diaz	57	30	Melhor na areia.
13 Leocádia, J. Portilho ...	51	40	Em grande forma.
14 Marco, U. Cunha	53	50	Bonita e correndo pouco.
" Cedro, B. Marinho	50	50	Difícil.

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 70.000,00 — As 17,00 horas — (BETTING) —

	Ks.	ct.	
1—1 Kibitz, V. Pinheiro	58	30	Muita chance.
2 Capurro, G. Silva	54	40	Em grande forma.
3 Conder, L. Coelho	52	50	Bom azar.
2—4 Maron, D. P. Silva	58	30	Folgando é perigoso.
5 Seibo, L. Diaz	54	30	Saiu mal. Levam fé.
6 Roi, L. Lins	54	50	Reaparece tiniado.
3—7 Samural, D. Moreno	60	35	Difícil. Azar.
8 Dourando, M. Henrique ..	54	40	Levam muita fé.
9 Bambinal, A. G. Silva ...	54	50	Páreo muito duro.
4-10 Refrão, N. Pereira	60	40	Vem de São Paulo. Muita chance.
11 Tunuyan, J. Portilho ...	52	50	Anda bem. Azar.
" Panurgo, E. Castillo	54	50	Reforça o número.

CHEGADAS DE ONTEM

FAIRY TAIL MUITO FIRME

Irigoyen estêve um príncipe no dorso de Fairy Tail, com quem obteve magnífica vitória, impondo-se com firmeza a Ogivinha, a quem derrotou por quase um corpo

SILIS, A PURO GALOPE

Silis deixou suas adversárias a perder de vista. A pilotada de M. Alves só estêve com as adversárias, na fita

PIRACEMA, DISPARADA

Muito levezinha, Piracema largou, tomou a ponta e acabou com a festa, deixando Nega Fulô a mais de quatro corpos. Iédo Amaral, não teve outro trabalho, senão o de segurar para não cair